
GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO
SECRETARIA ESTADUAL DE EDUCAÇÃO
SUPERINTENDÊNCIA REGIONAL DE EDUCAÇÃO DE CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM

ESCOLA “GUIMARÃES ROSA”

PROPOSTA PEDAGÓGICA

CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM, ES - 2013

1. IDENTIFICAÇÃO DA INSTITUIÇÃO

NOME: EMPRESA	Escola “Guimarães Rosa” Ltda
NOME: FANTASIA	Escola “Guimarães Rosa”
LOCALIZAÇÃO	Rua 25 de março nº 100 – Centro – Cachoeiro de Itapemirim - ES
CEP	29.300-100
TELEFONE	3522-4339 / 3517- 0961
E-MAIL	contato@escolaguiramaesrosa.com.br
CNPJ	27.142.488 / 0001 – 48
AUTORIZAÇÃO	Resolução 62 /78 – CEE
RECONHECIMENTO	Resolução 35 / 86 – CEE
NÍVEL DE ENSINO	Ensino Médio
CAPACIDADE DE MATRÍCULA	330 (trezentos e trinta) Alunos
DIRETOR	Fabício Mucelini Lóss
VICE-DIRETOR	David Alberto Lóss
SECRETÁRIO	Joelma Lopes Vandermuren Modole
CORPO TÉCNICO	Sara Leal Lima Castro; Joelma Lopes Vandermuren Modole; José Luiz Crevelares; Andressa Finote Nunes e Luiza Helena Rosa Permanhane
MANTENEDOR	Escola “Guimarães Rosa” Ltda

SUMÁRIO

1.IDENTIFICAÇÃO DA INSTITUIÇÃO

1.1.APRESENTAÇÃO

1.2.Histórico da Instituição

2.CARACTERIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO

2.1.Objetivos da Educação Escolar

2.2.Admissão

2.3.Oferta Escolar

2.4.Objetivos do Ensino Médio

2.5.Organização das Turmas/Matrícula

2.6.Objetivos da Educação Especial

2.7.Turnos e Horários de Funcionamento

2.6.Objetivos da Educação Especial

2.7.Turnos e Horários de Funcionamento

2.8.Plano de Funcionamento com número de alunos atendidos por série/ano, turno, turma

3.CARACTERIZAÇÃO DO CORPO DOCENTE E DE ESPECIALISTAS EXIGIDOS:

4.CARACTERIZAÇÃO DO CORPO DOCENTE E DE ESPECIALISTAS EXIGIDOS

4.1.Corpo Técnico – Administrativo – Pedagógico

4.2.Corpo Docente

4.3.Estrutura Organizacional da Escola “Guimarães Rosa”

5.EXPLICITAÇÃO DOS PRECEITOS FILOSÓFICOS E PEDAGÓGICOS NOS QUAIS A INSTITUIÇÃO SE FUNDAMENTA PARA A PROMOÇÃO EDUCATIVA DOS ALUNOS:

5.1.Pressupostos Filosóficos

5.2.Preceitos Pedagógicos

6.ORGANIZAÇÃO CURRICULAR E METODOLOGIAS DE ENSINO:

6.1.Organização Curricular

6.2.Matrizes Curriculares

6.3.Ementas

6.4.Metodologias de Ensino

6.5.Recursos Didáticos

6.6.Calendário Cívico – Cultural

6.7.Calendário Escolar

7.ESPAÇOS FÍSICOS E EQUIPAMENTOS DISPONÍVEIS E SUA UTILIZAÇÃO:

8.PROPOSIÇÕES DE INSERÇÃO SOCIAL DE ALUNOS COM NECESSIDADES ESPECIAIS:

8.1.Convivendo com as diversidades humanas

8.2.Inserção Social visando à inclusão e ajustamento de alunos com necessidades especiais

9. EXPLICITAÇÃO DE RELAÇÕES OU PARCERIAS A SEREM ESTABELECIDAS COM A COMUNIDADE LOCAL, REGIONAL E NACIONAL VISANDO À INTERAÇÃO ENTRE O PROCESSO ENSINO APRENDIZAGEM E A VIDA CIDADÃ:

10.PROCESSOS DE ARTICULAÇÃO INSTITUCIONAL COM A FAMÍLIA E A COMUNIDADE: RELAÇÕES COM OS ALUNOS:

11.DESTAQUE PARA AS PROVIDÊNCIAS DE RESPALDO À MELHORIA PRESUMÍVEL DE QUALIDADE DE ENSINO:

11.1.Valorização e Qualificação dos Professores

11.2.Alternativas para Melhorar a Aprendizagem

12.MECANISMOS DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM DOS ALUNOS, DO DESEMPENHO DOCENTE, DA PROPOSTA PEDAGÓGICA E DA PRÓPRIA INSTITUIÇÃO:

12.1.Concepção de Avaliação no Trabalho Educacional

12.2.A Avaliação Institucional

12.3.Avaliação do Aproveitamento Escolar do Aluno

12.4.Avaliação do Desempenho do Professor

12.5.Avaliação da Proposta Pedagógica

13.CONSIDERAÇÕES FINAIS

15.BIBLIOGRAFIA

16.ANEXOS

1.1 APRESENTAÇÃO

A Presente Proposta destina-se a atender ao Parecer do CEE, nº 135/98 e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, nº 4346/96 e demais legislações pertinentes ao funcionamento da Escola “Guimarães Rosa”.

Por se tratar de uma instituição particular, o funcionamento legal da Escola se fundamenta na Constituição Federal, artigo 209 que assim determina: “O ensino é livre à iniciativa privada atendidas as seguintes exigências (LDB. Art.7) Incisos: 1. Cumprimento das normas gerais da educação. 2. Autorização e avaliação de qualidade pelo poder público. 3. Capacidade de autofinanciamento por pessoas físicas e/ou jurídicas de direitos privados”.

Desta forma, a instituição reconhece que cabe ao Estado a ação de normatizar, controlar e fiscalizar suas ações pedagógico-administrativas sob os mesmos parâmetros e exigências aplicados ao setor público.

Sendo assim, sua Proposta Político Pedagógica foi elaborada em consonância com as normas gerais da educação nacional definidas nos Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Médio, na LDB 93.94 no Plano Nacional de Educação, Diretrizes e Estratégias de Ação e no Novo Currículo de Ensino do Estado do Espírito Santo. Serviu-se também da contribuição de teóricos que refletem sobre a educação nacional nas últimas décadas do século passado e início desse século.

Tendo como meta oferecer aos alunos um ensino de qualidade, investir no aprimoramento docente, instituir, na medida do possível, uma gestão democrática e aprimorar o processo de avaliação institucional e do rendimento escolar, optou-se pela adoção de procedimentos que visam a apresentar as bases teóricas que sustentam a sua práxis pedagógica, a metodologia e estratégias utilizadas para a sua elaboração, bem como os objetivos que se pretendem alcançar por meio de sua aplicação nos próximos anos.

Em princípio, procedeu-se a uma análise e seleção de informações compatíveis com ações pedagógicas – educacionais que a escola já vinha adotando empiricamente e, que face aos conteúdos pesquisados, constatou-se a necessidade de sistematizar tais práticas e adotar outras, inovadoras e mais consistentes.

Por pretender a instaurar uma gestão democrática, o objetivo primeiro que norteou a elaboração da proposta foi garantir aos profissionais que atuam no estabelecimento a participação na elaboração do projeto pedagógico da escola bem como, a participação da comunidade escolar e local em Conselhos locais ou equivalentes.

Procurou-se também criar no grupo a consciência de igualdade, liberdade, justiça, diálogo em todas as esferas da ação educacional, visando ao aproveitamento de potenciais individuais e à criação de um clima de respeito mútuo que preserve a autonomia de cada um, em meio às inúmeras diversidades.

Desta forma, pretende-se criar um sistema de gestão que concebe a escola como espaço de deliberação coletiva onde estudantes, profissionais da educação, famílias, gestores

tenham como prioridade a melhoria da educação oferecida, o aperfeiçoamento continuado dos professores, das metodologias de ensino, das dependências físicas e dos recursos didáticos.

Espera-se, assim, contribuir para a superação do autoritarismo, do individualismo e das desigualdades socioeconômicas e dar à instituição a oportunidade de participar da construção de uma sociedade fundada na justiça social, na igualdade e na ética.

Ao considerar a importância da gestão democrática, esta proposta não se constitui num texto acabado, mas permanentemente em aberto, já que é necessário ampliar-se sempre os conceitos e práticas que a direcionam a fim de garantir ações concretas em prol de uma educação de qualidade, a partir do encaminhamento de políticas que se traduzem em processos e ações que acompanhem as mudanças por que passa o mundo para poder dar conta das conseqüências que essas transformações produzem na educação.

Da mesma forma, a garantia de educação de qualidade foi alvo de reflexão sobre o que se entende por educação, por ensinar e aprender. Numa visão ampliada desses conceitos, a busca da qualidade perseguida nessa proposta concebe a escola como o espaço de conquista e disseminação do saber historicamente produzido ao longo do tempo assim, é fundamental não perder de vista que qualidade é um conceito histórico que se altera no tempo e no espaço, vinculando-se às demandas e exigências sociais, num dado momento da história. Nessa perspectiva, levou-se em conta os diferentes atores, a dinâmica pedagógica, o desenvolvimento das potencialidades individuais e coletivas, ou seja, os processos de ensino e aprendizagem, bem como os diferentes fatores extracurriculares que interferem direta ou indiretamente nos resultados educativos.

Apostando na conquista de resultados positivos, a Proposta procurou se orientar no conceito de aprendizagem significativa e contextualizada, defendido por ASHUEBEL (1989), razão por que, discutiu-se coletivamente as práticas adotadas, os processos formativos, o planejamento pedagógico, a dinâmica de avaliação, procurando, por meio dessa visão de ensino/aprendizagem, garantir o sucesso escolar dos alunos e o aprimoramento didático e cognitivo dos professores por meio de ações que os incentivem a buscar, conscientemente, a sua formação continuada.

De acordo com o Plano Nacional de Educação, Diretrizes e Estratégias de A+ção, uma instituição educacional deve investir na avaliação permanente das ações adotadas, do processo de ensino e aprendizagem, do desempenho docente, pedagógico e administrativo, dos instrumentos de avaliação para verificação da aquisição dos conteúdos disciplinares. Segundo orientação desse documento, a proposta prevê a realimentação constante de todas as ações realizadas na instituição . Entende-se assim que gestão democrática e qualidade de ensino se mantêm por meio da avaliação de todos os processos que constituem a vida da instituição : profissionais avaliam a instituição, a instituição avalia o desempenho de seus profissionais por meio de instrumentos avaliativos próprios. A análise dos resultados é discutida democraticamente e providências são tomadas para amenizar as deficiências detectadas.

Em se tratando do processo de ensino/aprendizagem, propõe-se que os alunos avaliem os docentes, e estes, por sua vez, repensem suas práticas, busquem ampliar seus conhecimentos específicos e pedagógicos, investindo na adoção de estratégias que priorizem a

autonomia, a criatividade, a autoconfiança em lugar de um ensino moldado no conteudismo, na memorização e na fragmentação do conhecimento.

Da mesma forma, a verificação da aprendizagem das disciplinas que compõem o currículo deverá dar ênfase à proficiência da leitura/escrita/compreensão, ao raciocínio lógico e à capacidade de transposição da teoria em prática.

Em síntese, a proposta pretende direcionar as ações da escola de modo que esta se forme no espaço de representações sociais que contribuam para o desenvolvimento do ser humano, que dê prioridade a relações interpessoais pautadas na ética, que amplie o universo sociocultural dos sujeitos da educação, fortaleça as relações de não-violência e o reconhecimento das diferenças com aquilo que torna iguais os seres humanos. Para isso, pretende-se descentralizar o poder, socializar as decisões e apostar num permanente exercício de conquista da cidadania, concebida como materialização dos direitos fundamentais legalmente constituídos, dentre os quais, o direito a educação de qualidade.

1.2 HISTÓRICO DA INSTITUIÇÃO

“TUDO O QUE JÁ FOI É O COMEÇO DO QUE VAI VIR” (JOÃO GUIMARÃES ROSA).

As mudanças políticas decorrentes do movimento militar de 1964 repercutiram de forma significativa em todos os segmentos da sociedade, inclusive na educação. Estabeleceu-se, assim, uma política educacional pautada nos ditames impostos pelo novo regime.

Cria-se um novo paradigma incompatível com o vigente à época que, por sua vez, ainda não estava devidamente sedimentado para atender às exigências de uma geração que começava a se refazer dos destroços deixados pela segunda grande guerra e pelos resquícios do período nacional desenvolvimentista, responsáveis pelo modelo político vigente: democracia liberal pós Estado Novo que impediu a propagação dos ideais da “Escola Nova” na educação nacional.

Todavia, a LDB promulgada em 1961 ressuscita os ideais propostos pelo Escolanovismo cujo objetivo era manter a neutralidade da escola e promover o ajustamento do indivíduo à sociedade. Aceita-se, tranquilamente, as desigualdades,legitima-se a “seleção dos mais aptos”.

Uns obtinham sucesso, outros fracassavam e tudo se explicava pelas diferenças de dons e aptidões, já que a oportunidade era dada a todos. Os mais capazes se ajustavam ao que o Estado oferecia como melhor. Eis aí o modelo de educação liberal-pragmática no Brasil pós-Estado novo.

Ainda na década de 60, surge um movimento de “contestação ao sistema escolar vigente” (ALMEIDA, 1980) que torna como ponto de partida a importância das relações da educação com a cultura. Em lugar da adaptação do indivíduo à sociedade, propõe-se, como objetivo norteador da educação, a sua responsabilidade de transformar a sociedade e, à escola,

cabe o papel de promover as mudanças sociais. Questiona-se o princípio da igualdade de oportunidade e os fatores sociais responsáveis pela seleção dos mais aptos. Inicia-se a fase da educação nacional desenvolvimentista que preconiza a educação como agente de transformação social.

Tais ideais, ainda embrionárias, foram abortadas pela instauração do regime militar. Segundo KUHRI (citado por SOARES, 1991), quando mudam os paradigmas, muda com eles o próprio mundo. Vive-se uma época de rupturas. Quem construiu a sua formação universitária nesse período, vivenciou essas transformações na interpretação do papel da escola e na concepção de ensino. Tais mudanças impuseram o estabelecimento de novas práticas pedagógicas e exigiram um novo perfil do profissional de ensino: propagador de um “patriotismo” segundo os ditames do novo regime. Prova disto é o prestígio alcançado pelas disciplinas: Organização Social e Política do Brasil (OSPB), Moral e Cívica e Orientação Para a Vida.

Em princípio, a educação foi conscientemente, assumida pelo Estado, tornando “a escola seu aparelho ideológico” por excelência (SOARES, 1991). Entre 64/68, o Brasil viveu um período marcado pelo esforço de recuperação econômica, de reorientação política com base no controle e na repressão que culminou com a instauração do Ato Institucional nº 5. A educação foi vinculada à Segurança Nacional e medidas foram adotadas para adequá-la ao novo modelo econômico. “A educação é posta a serviço do desenvolvimento econômico e da integração nacional (CHAUI, 1980). Educação, ensino, escola passam a ser concebidos como investimento. Inicia-se em 1971 a reforma universitária, a começar pela implantação do vestibular único e, conseqüentemente, a unificação do mercado de ensino universitário. O traço mais significativo dessa reforma, em atendimento às exigências do regime militar, foi a substituição da seriação por períodos e sistemas de créditos. Ganha-se mais flexibilidade, já que ao estudante é permitido formular o seu plano de estudos e avançar em ritmo próprio, mas fragmentam-se os conteúdos e desagrega-se a convivência entre universitários, fator que impede a formação de grupos permanentes durante o curso e dificulta a possibilidade de criação de movimentos estudantis que se constituiriam em ameaça à ordem estabelecida pelo regime.

A reforma do ensino básico (antigo primário, primeiro e segundo ciclos) é marcada pela criação da pré-escola, eliminação do exame de admissão e transformação do primário e ginásio em primeiro grau. Os cursos acadêmicos, clássicos e científico são transformados em 2º grau profissionalizante. O curso normal é reformulado e mantido.

Com a profissionalização, os componentes curriculares são divididos em disciplinas de formação geral e de formação específica (disciplinas profissionalizantes) a fim de atender às necessidades do desenvolvimento que, dia a dia, exigia mais técnicos de nível médio, tanto para empresas públicas quanto para privadas. Segundo o ministro Passarinho, (EM, 273, parç 3º) “um sistema educativo voltado para as necessidades do desenvolvimento”. A profissionalização foi tão dominante que, ainda na década de 70, foram criadas as escolas Polivalentes de 1º grau cujo objetivo era a preparação para o trabalho (Acordo MEC-USAID).

Como resultado dessa educação mecanicista, surgiram as práticas pedagógicas fundamentadas nos objetivos comportamentais e nos instrumentos de avaliação por meio de testes de múltipla escolha. A intenção era formar candidatos ao ensino superior “eficientes” em

conhecimentos e habilidades intelectuais. À época, essas inovações se apresentavam como verdadeiro sucesso: Professores foram instruídos para utilizarem objetivos comportamentais e testes de múltipla escolha. Hoje um olhar retrospectivo mostra o quanto essa tendência adestrou para vestibular, e contribuiu para a proliferação dos “cursinhos”, em vez de desenvolver habilidades e competências de leitura, de escrita, de desenvolvimento de raciocínio e produção de conhecimento. E o que dizer das disciplinas profissionalizantes? Efetuou-se a reforma, vários cursos técnicos foram criados: Desenhista de Estruturas, Secretariado, Administração de Empresas, Patologia Clínica, Edificações, Fotografia e tantos outros. Mas não se programou devidamente a qualificação de profissionais para ministrarem as disciplinas específicas. Cursos intensivos foram oferecidos mas não o suficiente para um domínio mais profundo dos conteúdos. A carga horária das disciplinas gerais foi bastante reduzida porque boa parte do período escolar era ocupado pelas disciplinas profissionalizantes, sem contar que não havia nas escolas infraestrutura para aulas práticas, nem profissionais devidamente qualificados. Esse era o cenário político da época em que surgiu a idéia de se criar em Cachoeiro de Itapemirim, uma escola que fosse capaz de minimizar as deficiências presentes no novo modelo de ensino.

Foi assim que, no segundo semestre de 1974, um grupo de jovens professores sonhou alto: Criar uma Escola de 2º Grau (hoje Ensino Médio) que atendesse às exigências legais do modelo estabelecido mas também imprimisse uma filosofia que unisse informações específicas do currículo escolar com a formação do caráter, de valores morais e éticos.

Era realmente um grupo de sonhadores! Nada possuíam além da ousadia da coragem e do desejo de oferecer um ensino de qualidade. As palavras da Professora Ariette Moulin Costa, uma das idealizadoras do projeto, resumem os anseios do Grupo:

“Quem ama o que faz, sonha. Quem sonha realiza, inventa, cria, semeia. O educador apaixonado por sua profissão semeia sonhos em todo o seu peregrinar nos caminhos da educação. A sua matéria prima é o Homem. Com o seu saber, o educador plasma os cérebros que serão a força viva da nação”.

Em 1º de março de 1975, uma 2ª feira, o sonho começa a virar realidade: Nasceu a Escola “Guimarães Rosa”. Em seu primeiro ano de existência, funcionou num prédio alugado situado à Avenida Pinheiro Júnior nº 139. Iniciou suas atividades com 62 alunos matriculados na 1ª série do Ensino de 2º Grau, com opção profissionalizante em Patologia Clínica e Arquitetura.

No ano seguinte, com acréscimo da demanda, três turmas novas de primeiro ano e duas de segundo, alugou as dependências da loja Maçônica “Fraternidade e Luz” (1º andar) situada à Rua 25 de março, nº 100, onde permanece até a presente data.

Na medida do possível, são ampliadas essas dependências e, periodicamente, são realizadas benfeitorias em seu espaço físico.

Em princípio, a escola contou com 11 sócios fundadores:

- 1) Ailse Therezinha Cypresti Romanelli
- 2) Alicio Franco

- 3) Ariette Moulin Costa
- 4) Dalton Nunes Batista
- 5) David Alberto Lóss
- 6) Gérsia Ferreira Guimarães
- 7) Gláucia Moulin Coelho
- 8) Handuma Hemerly Elias Coelho
- 9) Ísis Maria de Azevedo Gonçalves
- 10) Liene Freitas de Lima
- 11) Sandra Novais Coelho

Atendidas as exigências legais, a Escola “Guimarães Rosa” foi criada como um estabelecimento de ensino particular, tendo como entidade mantenedora a Associação de Ensino “Guimarães Rosa” (pessoa jurídica), hoje Escola “Guimarães Rosa” LTDA, em face de determinação governamental, com sede em Cachoeiro de Itapemirim, Espírito Santo. Foi autorizada a funcionar pela Resolução nº 62/78, reconhecida pela Resolução nº 35/86, reconhecida pela Resolução nº 35/86 do Conselho Estadual de Educação do Estado do Espírito Santo.

Outros Professores foram chamados a constituir o corpo docente. E o colégio foi crescendo. Poderia ter crescido muito mais em números de alunos, mas não é essa a sua filosofia de ensino. Seus professores são educadores, não comerciantes. A Escola tem como meta fundamental a qualidade de ensino e a ética.

“Mestre não é que ensina, mas quem de repente aprende”

João Guimarães Rosa.

Ailse, Sandra e Alício ficaram pouco tempo na sociedade do colégio e Gércia faleceu num acidente de carro. A Professora Liene lamentavelmente também veio a falecer no ano de 2009. Atualmente, cinco sócios fundadores estão em atividades: Ariette Moulin Costa, David Alberto Lóss, Dalton Nunes Batista, Handuma Hemerly Elias Coelho e Ísis Maria de Azevedo Gonçalves.

Desde 1975, David Alberto Lóss é Gestor Administrativo da Escola “Guimarães Rosa”.

Ao longo desses anos, a Escola investiu na qualificação de seus professores, no aprimoramento de recursos didáticos, no atendimento às mudanças curriculares determinadas pelos órgãos competentes. Sempre participou de atividades cívicas, ações sociais, tais como:

gincana para arrecadação de alimentos, roupas, agasalhos esportivos para entidades filantrópicas, atividades culturais, participação de concursos de contos, crônicas e poesias, tendo sempre alunos entre os primeiros colocados. Mantém atividades extra-curriculares, como grupos teatrais e corais que se apresentam em ocasiões festivas previstas no calendário escolar e atendimento a convites da comunidade.

A Escola dedica-se à prática esportiva promovendo jogos inter-classes, previstos no calendário escolar, participando de competições inter-escolares locais, estaduais e até nacionais. Por várias vezes, a escola sagrou-se campeã em diversas modalidades esportivas.

Dessa forma, a escola ganha credibilidade e se torna ponto de referência em todo o sul do Estado. A prova disto é que boa parte de seus alunos, atualmente, são filhos de ex-alunos.

1975 – 2012. São trinta e sete anos a semear e plantar. Língua Portuguesa, História, Geografia, Física, Matemática, Ética, Química, Biologia, Inglês, Espanhol, Artes Plásticas, Música, Sociologia, Filosofia, Educação Física, Cidadania e a Palavra de Deus:

“Eu plantei, Apolo regou, mas a Palavra era Deus que fazia crescer”

(1º Coríntios 3:6)

Em sua trajetória, a Escola mantém o mesmo ideal e os princípios que estimularam os onze professores fundadores a criarem o mais novo estabelecimento de ensino da cidade: preparar a juventude Cachoeirense e do Sul do Estado para uma vida plena, transmitindo-lhes ensinamentos necessários para se tornarem cidadãos conscientes de seu papel na sociedade. A Escola tem consciência de sua grande contribuição para a construção da história e do desenvolvimento da cidade de Cachoeiro de Itapemirim. E com imensa satisfação e mesmo orgulho que os “sonhadores” vêem seus ex-alunos, ontem sentados nos bancos escolares, hoje assumindo papéis importantes nas mais variadas atividades econômicas e profissionais de Cachoeiro, do Espírito Santo, do Brasil e até do exterior. O sucesso de seus ex-alunos é um estímulo para continuarem com fé e coragem a busca incessante por um ensino de qualidade e ética.

2. CARACTERIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO

2.1. OBJETIVOS DA EDUCAÇÃO ESCOLAR

Ao ingressar no Ensino Médio, o estudante se encontra numa posição intermediária. Por um lado, precisa consolidar, aprimorar e aprofundar os conhecimentos adquiridos no Ensino Fundamental. Por outro, inicia o desafio de se preparar para o ENEM e para o ingresso à

universidade, ou mesmo para concursos. Essa atividade acontece no período vespertino, razão porque a Escola não oferece o turno vespertino, apesar da grande demanda.

Como a clientela que ingressa no primeiro ano é bastante diversificada, são alunos procedentes de instituições públicas e privadas não só do município de Cachoeiro, mas também, dos municípios vizinhos, a escola oferece um Projeto de Nivelamento visando ao preenchimento das lacunas de conteúdos do Ensino Fundamental, ao mesmo tempo que facilita a aprendizagem dos novos conteúdos pertinentes ao Ensino Médio.

Da mesma forma, para que os alunos obtenham êxito na aquisição dos novos conhecimentos, a escola mantém um projeto de reforço para fixação da aprendizagem e verificação de dúvidas, garantindo assim, o aprofundamento dos conteúdos e, posteriormente, um melhor desempenho no ENEM e no vestibular.

Aos alunos da 3ª série, a escola disponibiliza material informativo com orientações específicas sobre todas as disciplinas, com questões de provas anteriores resolvidas e comentadas. Esse material é usado de forma sistemática pelos professores para que os alunos tenham familiaridade com o tipo de avaliação ministrado pelo ENEM.

Por corresponder à faixa etária em que o ser humano define sua escolha profissional e traça diretrizes que nortearão sua vida adulta, o Ensino Médio deve oferecer ao aluno condições de conquistar autonomia intelectual e desenvolver a criticidade para que seja capaz de estabelecer relações entre teoria e prática por meio do ensino de cada uma das disciplinas que constituem os componentes curriculares. Portanto, a escola buscará aplicação de metodologias que levem à apropriação do conhecimento por meio de aprendizagem significativa e contextualizada e adotará instrumentos avaliativos que estimulem as competências de leitura e escrita proficientes e desenvolvam a capacidade de criticar e argumentar.

Face às características específicas do ingressante ao Ensino Médio, optou-se pela adoção de um currículo segundo o que dispõe a LDB, artigo 36, que apresenta as seguintes diretrizes:

I – destacará a educação tecnológica básica, a compreensão do significado da ciência, das letras e das artes; o processo histórico de transformação da sociedade e da cultura; a língua portuguesa como instrumento de comunicação, acesso ao conhecimento e exercício da cidadania;

II – adotará metodologias de ensino e de avaliação que estimulem a iniciativa dos estudantes;

III – será incluída uma língua estrangeira moderna, como disciplina obrigatória, escolhida pela comunidade escolar, e uma segunda, em caráter optativo, dentro das disponibilidades da instituição;

IV – serão incluídas a Filosofia e a Sociologia como disciplinas obrigatórias em todas as séries do ensino médio.

§ 1º Os conteúdos, as metodologias e as formas de avaliação serão organizadas de tal forma que ao final de ensino médio o educando demonstre:

I – domínio dos princípios científicos e tecnológicos que presidem a produção moderna;

II – conhecimento das formas contemporâneas de linguagem;

§ 3º Os cursos do ensino médio terão equivalência legal e habilitarão ao prosseguimento de estudos.

Em atendimento a esses preceitos, a “Escola Guimarães Rosa” tem como finalidade ofertar ao adolescente conteúdos formativos e informativos que promovam seu desenvolvimento intelectual e pessoal, tornando-o capaz de:

a - Aprofundar e consolidar o conhecimento adquirido no ensino fundamental;

b – Demonstrar maturidade e auto-disciplina necessárias ao desenvolvimento integral do adolescente;

c – Ter idoneidade para assumir obrigações e responsabilidades de família;

d – Revelar atitudes, hábitos e virtudes morais e sociais indispensáveis à segurança e ao bem estar do grupo social a que pertence;

e - Dominar a linguagem formal e os meios convencionais de comunicação social;

f - Participar eficientemente como membro de sua comunidade e como cidadão de seu país;

g - desenvolver a capacidade de pensamento autônomo e criativo;

h - Promover atividades que possam concorrer para o desenvolvimento cultural da comunidade.

Espera-se, portanto, que ao concluir o Ensino Médio, o aluno esteja apto a prestar o ENEM e obter aproveitamento que o habilite ao ingresso nas Universidades mais concorridas do país, que tenha domínio dos princípios científicos e tecnológicos que direcionam a vida moderna, que tenha conhecimento e seja capaz de utilizar as formas contemporâneas de linguagens, inclusive as múltiplas linguagens midiáticas.

2.2. ADMISSÃO

No ato da matrícula no Ensino Médio, são exigidos os seguintes documentos:

a) Certificado de conclusão do Ensino Fundamental;

b) Cópia da Certidão de Nascimento;

c) Certificado de quitação com a Escola de procedência, em caso de escola particular;

- d) Cópia do número de CPF dos pais ou dos responsáveis pelo aluno;
- e) Seis fotografias 3x4.

Para matrícula subsequente nas séries posteriores, ou em caso reprovação, são suficientes o requerimento solicitando a renovação e o comprovante de quitação do ano letivo anterior. A renovação de matrícula é realizada no decorrer do mês de dezembro, tendo em vista o número de vagas. A falta de pedido de renovação de matrícula na época determinada pela Escola resulta em cancelamento da mesma. Será cancelada a matrícula obtida com documentos falsos.

2.3. OFERTA ESCOLAR

1. Ensino Médio

*Criado pela Portaria SEDU nº 62/78 CEE; aprovado pela Resolução CEE/ES nº 35/86 – CEE.

2.4. OBJETIVOS DO ENSINO MÉDIO

“Não se pode apreender o presente com a linguagem do passado.”

Antoine de Saint Exupéry

As novas tecnologias e as mudanças na produção de bens, serviços e conhecimentos exigem que a escola possibilite aos alunos integrarem-se ao mundo contemporâneo nas dimensões fundamentais da cidadania e do trabalho.

Partindo dos princípios apresentados na nova LDB A Escola “Guimarães Rosa” define seus objetivos de ensino e de aprendizagem visando ao alcance de competências básicas que promovam a inserção dos jovens na vida adulta e que os capacitam para conquistarem seu espaço no mundo contemporâneo.

Para que tais objetivos sejam alcançados, o primeiro passo foi promover uma reformulação curricular a fim de substituir um ensino descontextualizado, compartimentalizado, baseado no acúmulo de informações desvinculadas da realidade por uma práxis que dê significado ao conhecimento escolar, mediante a contextualização e a articulação entre os saberes aprendidos. Assim, o aluno deixa de ser um memorizador de informações para se tornar capaz de gerenciá-las na assimilação e apropriação do conhecimento.

Isto porque a revolução informática promove mudanças radicais na área do conhecimento que passa a ocupar um lugar central nos processos de desenvolvimento.

O volume de informações produzidas em decorrência das novas tecnologias é constantemente superado, criando novos paradigmas para a formação de cidadãos. A meta não é fazer do aprendiz um acumulador de conhecimentos, mas ter como alvo a aquisição de conhecimentos básicos e saber gerenciá-los. Em suma, estar familiarizado com diferentes tecnologias relativas às diversas áreas de atuação. Para tanto, a LDB orienta a formação de um currículo em que o desenvolvimento de capacidade de pesquisar, de criar, de buscar informações, analisá-las e selecioná-las, de aprender, em lugar de memorizar, sejam os princípios norteadores do Ensino Médio.

Dessa forma, a nova lei confere uma nova identidade ao Ensino Médio, determinando que “Ensino Médio é a etapa final da educação básica. (Inciso II, art. 208). Isso significa que o Ensino Médio passa a integrar a etapa do processo educacional que a nação considera básica para o exercício da cidadania e base para o acesso às atividades produtivas, além de servir de ponte para o prosseguimento dos níveis elevados e complexos de educação e de desenvolvimento pessoal. Isto é, “Tem por finalidade desenvolver o educando, assegurando-lhe a formação comum indispensável ao exercício da cidadania e fornecer-lhe os meios para progredir no trabalho e nos estudos (art.22, LDB nº 9.394/96).

Tomando por base o que reza a lei, a Escola “Guimarães Rosa” espera consolidar, em seu processo de ensino-aprendizagem, por meio de ações e intervenções pedagógicas, os seguintes objetivos gerais:

*Assegurar a seus alunos a oportunidade de consolidar e aprofundar os conhecimentos adquiridos no Ensino Fundamental;

*Aprimorar o educando como pessoa humana, possibilitando-lhe o prosseguimento dos estudos;

*Garantir a preparação básica para o trabalho e para a cidadania;

*Dotar o educando dos instrumentos que lhe permitam continuar aprendendo;

Em síntese, a lei estabelece uma perspectiva para o Ensino Médio que integra, numa única modalidade, finalidades até então dissociadas, para oferecer, de forma articulada, uma educação equilibrada com funções equivalentes para os educandos. Para que tais objetivos sejam atendidos, a Escola, através da gestão pedagógica, procurará imprimir sua práxis educativa.

*A formação da pessoa, de maneira a desenvolver valores e competências necessárias à integração de seu projeto individual ao projeto da sociedade em que se situa.

*o aprimoramento do educando como pessoa humana, incluindo a formação ética e o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico;

*A preparação e orientação básica para a sua integração ao mundo do trabalho, com as competências que garantam seu aprimoramento profissional e permitam acompanhar as mudanças que caracterizam a produção na atualidade;

*O desenvolvimento das competências para continuar aprendendo, de forma autônoma e crítica, em níveis mais complexos de estudos.

Dessa forma, a Escola, em consonância com a LDB, organiza os conteúdos das disciplinas de acordo com as orientações previstas no “Currículo Básico do Ensino Médio e adota metodologias e instrumentos de avaliação visando ao alcance os seguintes objetivos específicos:

*Promover o desempenho do aluno, tornando-o apto a ingressar em qualquer universidade brasileira;

*Difundir o conhecimento cultural, favorecendo a compreensão e a inserção do aluno dentro do contexto social;

*Propiciar uma cultura livre de preconceitos e que tenha ampla aplicação na vida do aluno;

*incutir no educando o sentimento cívico e patriótico;

*Infundir a noção de igualdade e da justiça social entre os homens;

*Oferecer um ensino de qualidade visando ao crescimento do educando, enquanto cidadão, objetivando sua formação moral, cultural e educacional;

*Preparar um ambiente adequado ao aluno, qualificando-o vocacionalmente para sua profissão;

*Propiciar ao aluno situações cotidianas para que contextualize os problemas, aprendendo a resolvê-los;

*Traçar alternativas educacionais a fim de sanar possíveis deficiências do processo educacional;

*Organizar as funções educativas da escola para que atinja efetivamente suas finalidades;

*Integrar politicamente, as questões do ensino-aprendizagem às do currículo;

*Viabilizar a interação entre a escola e a família objetivando um ambiente calmo e acolhedor onde se concretizem interesses comuns.

Espera-se, assim, que ao concluir o Ensino Médio, o egresso da escola “Guimarães Rosa” seja capaz de :

*Dominar os princípios científicos e tecnológicos que presidem a produção humana.

*Utilizar, com proficiência, as formas contemporâneas de linguagem;

*Demonstrar conhecimentos de Filosofia e Sociologia necessários ao exercício da cidadania;

*Revelar aprofundamento dos conhecimentos adquiridos no Ensino Fundamental, a fim de estar apto ao ingresso no Ensino Superior;

*Apresentar proficiência no desempenho de leitura e escrita formal;

*Relacionar informações teóricas a atividades práticas na utilização dos conteúdos das disciplinas estudadas;

*Alcançar pontuação acima da média prevista para o país no Exame Nacional de Ensino Médio – ENEM;

Ao prognosticar os objetivos norteadores de todas as suas ações pedagógico-administrativas, a Escola “Guimarães Rosa” almeja que seu alcance, mesmo que parcial, venha contribuir para uma efetiva conquista dos alunos egressos.

2.5. ORGANIZAÇÃO DAS TURMAS / MATRÍCULA

EXAME DE SELEÇÃO

O Exame de Seleção, adotado pela Escola “Guimarães Rosa”, tem por fim classificar os candidatos à matrícula inicial, nos limites das vagas fixadas anualmente.

O Exame de Seleção, denominado de “Bolsão” para o Ensino Médio da Escola “Guimarães Rosa”, é realizado em época determinada pela Escola, acontecendo sempre no mês de dezembro. As provas de Seleção limitam-se às disciplinas de Língua Portuguesa e Matemática. A prova de Língua Portuguesa consta de 20 (vinte) questões objetivas e uma redação sobre um tema ligado à atualidade. A prova de Matemática é constituída de 25 (vinte e cinco) questões objetivas. A duração de cada prova é de 90 minutos. As provas são eliminatórias e o candidato só é considerado aprovado se obtiver nota igual ou superior a 5.0 (cinco) em cada uma das provas. Se o nº de aprovados ficar aquém da oferta de vagas, adota-se o processo classificatório.

Os exames são realizados nas dependências da Escola “Guimarães Rosa”, à Rua 25 de março nº 100, centro. No ato da inscrição, o candidato recebe um Cartão de identificação com foto, o qual deve ser trazido no dia das provas, sendo esta condição fundamental para o ingresso na Escola.

Nenhum aluno, em hipótese alguma, é matriculado na 1ª série da Escola, sem que tenha se submetido ao Exame de Seleção.

2.6. OBJETIVOS DA EDUCAÇÃO ESPECIAL

A educação especial como modalidade de ensino direciona suas ações para o atendimento educacional especializado que se constitui num conjunto de atividades, recursos e

acessibilidade e recursos pedagógicos com o objetivo de complementar ou suplementar a formação de alunos portadores de necessidades especiais no ensino regular.

Para que o atendimento se processe de forma eficaz, a Escola “Guimarães Rosa” apresenta, em sua proposta pedagógica, ações que envolvem a capacitação docente e a participação da família na articulação das estratégias a serem adotadas no cotidiano escolar, a fim de minimizar as barreiras impostas pelas deficiências.

Com relação á capacitação docente, os profissionais devem qualificar-se para lidar com deficiências físicas, mental, visual e auditiva. Dessa forma é imprescindível a preparação para ministrar o ensino por meio de LIBRAS, ensino da Língua Portuguesa na modalidade escrita, produção e adequação de materiais didáticos e pedagógicos com base na pedagogia visual e na linguagem brasileira de sinais LIBRAS, portanto a Educação Especial tem como objetivo geral: Assegurar matrícula e educação de qualidade, nas redes de ensino públicas e privadas, a todos os alunos, independente de suas condições físicas, intelectuais, sociais, emocionais e lingüísticas, visando ao desenvolvimento de seu potencial e á garantia de seus direitos como cidadão.

E como objetivos específicos: A Educação Especial deve desenvolver habilidades que possibilitem ao deficiente:

*Orientar-se sobre atividades da vida autônoma;

*Usar ferramentas de comunicação sintetizadores de voz para ler e escrever pelo uso de computador;

*Produzir textos escritos em formato digital;

*Utilizar-se da comunicação alternativa;

*Desenvolver processos mentais e exercícios de atividades cognitivas;

*Realizar atividades que possibilitem a saída de uma posição passiva e automatizada de aprendizagem para o acesso e apropriação ativa do próprio saber;

*Utilizar-se de estratégias para lidar com o conhecimento que lhe é apresentado em situações da vida diária.

2.7. TURNOS E HORÁRIOS DE FUNCIONAMENTO

A Escola “Guimarães Rosa” funciona em turno diurno, assim distribuído:

Turno: Matutino

Entrada: 07: 00h

Recreio: 9h30min às 9h50min

Saída: 11h25min/12h20min

Horário Estendido: 7:00h às 12h20min, quando são ministradas as sextas aulas.

2.8. PLANO DE FUNCIONAMENTO COM NÚMERO DE ALUNOS ATENDIDOS POR SÉRIE/ANO, TURNO, TURMA

Espaço Físico Série/Turma	M	Capacidade matrícula por sala	Matutino
1º Ano A	48 m ²	41 Alunos	7:00 – 11:30
1º Ano B	48 m ²	40 Alunos	7:00 – 11:30
1º Ano C	48 m ²	40 Alunos	7:00 – 11:30
2º Ano A	56 m ²	51 Alunos	7:00 – 11:30
2º Ano B	56 m ²	50 Alunos	7:00 – 11:30
2º Ano C	35 m ²	30 Alunos	7:00 – 11:30
3º Ano A	42 m ²	44 Alunos	7:00 -11:30
3º Ano B	64 m ²	63 Alunos	7:00 – 11:30

3. CARACTERIZAÇÃO DA DEMANDA ATENDIDA PELA ESCOLA E DA COMUNIDADE EM QUE SE INSERE:

“Para ser grande, sê inteiro.

Nada teu exagera ou exclui,

Põe tudo que és, no mínimo que fazes,

Assim, em cada lago,

A lua toda brilha

Porque alta vive.”

Fernando Pessoa

Ao iniciar suas atividades em 1975, a “Escola Guimarães Rosa” recebeu uma clientela atípica. Foram 62 (sessenta e dois) alunos cujas famílias confiaram na ousadia de seus sócios fundadores. Em sua maioria, eram filhos de amigos que também foram ousados em confiar seus filhos a uma escola iniciante com estrutura física em condições precárias.

Naquele ano, o grupo procurou dar o melhor de si. A credibilidade foi pouco a pouco sendo conquistada. Em 1976, a Escola registra uma matrícula de três turmas de primeiro ano e duas de segundo, num total de 191 (cento e noventa um) alunos. A clientela triplicou. O prédio da Avenida Pinheiro Júnior não mais comportava esse número de alunos. A escola foi transferida para a sua atual sede na rua 25 de março.

Com a demanda crescente, foi necessário adotar o critério de seleção ou classificação, devido à exiguidade de seu espaço físico. Todos os anos, a partir de agosto, tem início o projeto “Bolsão” que se constitui em um cursinho preparatório para ingresso ao 1º Ano. O entusiasmo pelo sucesso no exame de seleção é notável. Muitos candidatos sonham em ficar entre os dez primeiros colocados a fim de concorrerem à bolsa de estudo, ou conseguirem desconto nas mensalidades.

Há também, no decorrer do ano letivo, incentivo para os alunos que conquistarem os melhores resultados ao final de cada bimestre. Se o resultado é mantido, o aluno conquista desconto nas mensalidades.

1977 – A Escola forma a sua primeira turma e colhe os primeiros frutos: Registra-se a aprovação de alunos em vestibulares para universidades federais.

A partir de então, nota-se um traço marcante em grande parte dos ingressos: são procedentes das mesmas famílias. Há casos em que quatro, cinco, até sete irmãos, todos cursaram o ensino médio na Escola “Guimarães Rosa”. Esse dado fala por si é um atestado dos reflexos positivos que a Escola tem deixado na comunidade. É a prova de que continua investindo o melhor de si para alcançar um ensino de qualidade: se o segundo, terceiro e quarto filho vêm para a mesma Escola é prova de que ela está cumprindo bem o seu papel na formação de alunos para o ingresso às universidades.

2000 – A clientela agora já é formada pela segunda geração de alunos: são os filhos dos ex-alunos que começam a chegar. Nada mais consistente para comprovar que a escola tem atendido às expectativas da comunidade ao longo desses anos. Isto porque mantêm-se em permanente estado de alerta para detectar eventuais falhas e superá-las a cada ano.

A Escola nunca se dá por satisfeita. Incentiva seus profissionais a colocarem o melhor de si em todas as suas ações. As famílias encontram na escola uma continuidade de seus lares, presenciam um ambiente em que o respeito, a ética, o cultivo dos valores morais éticos e cristãos são notas dominantes.

Além de filhos de ex-alunos, atualmente, a demanda pelo ingresso à Escola é composta por estudantes procedentes do município de Cachoeiro de Itapemirim e dos municípios vizinhos. De um modo geral, pertencem à classe média cujas famílias almejam o ingresso de seus filhos às universidades públicas. São em sua maioria, constituídas de comerciantes, funcionários públicos, bancários, professores, profissionais liberais. São clientes que sabem que

a herança que podem deixar para os seus filhos é a preparação para o ingresso no mercado de trabalho.

Dessa forma, apostam na eficiência do ensino ofertado pela Escola, na esperança de que seus filhos logrem êxito nos vestibulares mais concorridos do país.

4. CARACTERIZAÇÃO DO CORPO DOCENTE E DE ESPECIALISTAS EXIGIDOS

“Vós me chamais de Mestre, e Eu de fato o sou.

Eu vim para que tenham vida e a tenham em abundância”.

Jesus Cristo – Evangelho de João, capítulos – 10:10, 13:13.

Segundo o Plano Nacional de Educação, Diretrizes e Estratégias, “Profissionais da Educação” é um termo que se refere ao conjunto de todos os trabalhadores que atuam na educação: professores, especialistas, funcionários de apoio e corpo técnico administrativo. Cada um desses profissionais desempenha um papel específico, mas no conjunto, todos referenciam a filosofia, a política educacional e os princípios éticos e morais defendidos pela instituição.

Para definir o perfil dos professores que atuam na “Escola Guimarães Rosa” é necessário rever os modelos de professor que surgiram ao longo da história da educação.

Nos primórdios da civilização, o professor era o detentor do saber. Sua função era disseminar o conhecimento, mas só uma elite privilegiada tinha acesso à informação. O mestre era alguém importante e dono de status na sociedade.

Em tempos mais recentes, surgem as escolas para as elites. A posição do mestre não altera. Assim foi no Brasil até a Proclamação da República quando surgem os ideais de igualdade social, propostas de educação popular e de democratização do ensino. Nesse contexto, imperava a ideologia de oportunidades iguais para todos. Sobressaíam os mais aptos e esforçados. Estes conseguiram ajustar-se às exigências da sociedade. O professor continua sendo o detentor do saber. Seu papel é ensinar. Se o estudante não aprende, é questão de incompetência ou falta de empenho. Não se questiona a metodologia utilizada nem os fatores responsáveis pelo mau desempenho dos alunos. Apesar de públicas, as escolas eram elitizantes e seletivas. Só se levava em conta os aspectos cognitivos da educação.

Chega-se, assim à década de 70. O novo modelo econômico surgido na época contribuirá para a construção de um novo perfil de professor. Com a abolição do exame de admissão, os alunos procedentes das classes populares permanecem na escola. A seletividade diminuiu consideravelmente. Era necessário moldar um professor que atendesse às necessidades da nova clientela, sem estrutura familiar e com dificuldade de adaptação à estrutura hostil que a escola apresentava.

Com a entrada da mulher no mercado de trabalho, com as mudanças sociais e com o consumismo exacerbado, surge uma inversão dos valores que desestrutura a classe média. O modelo de mestre detentor do saber não mais atende às exigências do estudante contemporâneo. O professor agora precisa assumir o papel que a família não mais dá conta. Nasce, assim um “educador polivalente”: pai, mãe, psicólogo, amigo, confidente. O mestre transita de um extremo a outro: os aspectos cognitivos são substituídos pelos afetivos. O saber já não é assim tão importante. Em lugar de ensinar, o professor precisa educar, cuidar do aluno e compreender as suas rebeldias. Surge assim outro profissional da educação: o especialista cuja função é atuar junto ao aluno e dar suporte ao professor para que ambos venham a assumir um novo perfil de profissional de educação.

Em primeiro lugar, é preciso que se estabeleça uma conciliação entre a função cognitiva (ensino/informação) e a função afetiva (educação/relacionamento).

Como profissionais de ensino, professores e especialistas precisam investir na competência por meio de formação continuada, cursos de especialização, participação em congressos, seminários, pesquisas e realização de publicações. É necessário assumir o compromisso com a produção de ensino de qualidade por meio da utilização de metodologias compatíveis, recursos didáticos pertinentes à realidade do aluno, sobretudo os recursos midiáticos.

É preciso que exercitem a conquista já que o adolescente contemporâneo não mais se submete ao autoritarismo, nem se deixa coagir por ameaças. Já se foi o tempo em que o professor se impunha pelo temor.

Atualmente, é por meio da conquista, do respeito mútuo que os profissionais e especialistas garantem um clima propício à aprendizagem. Conciliam-se assim os aspectos cognitivos e afetivos no trabalho pedagógico.

Resumindo, o perfil ideal do profissional da educação no mundo contemporâneo se enquadra no triângulo do ccc:

COMPETÊNCIA - COMPROMISSO – CONQUISTA

É esse o perfil que a “Escola Guimarães Rosa” procura imprimir em seus professores, especialistas, funcionários de apoio e corpo técnico administrativo. Todos são graduados nas disciplinas que ministram e todos são capacitados para as funções que exercem.

Periodicamente, são incentivados a participarem de seminários, cursos de especialização, mestrado, doutorado e projetos de pesquisa. A escola investe também na atualização de seu acervo bibliográfico, adquirindo produções recentes, assinaturas de revistas e periódicos, aquisição de filmes e documentários com o objetivo de promover a atualização de conteúdos e metodologias, sobretudo no que diz respeito ao desenvolvimento de habilidades e competências para o uso de tecnologias de informação e incorporação das linguagens midiáticas ao processo pedagógico.

À medida que os anos se sucederam, os profissionais que fundaram a escola foram preparando substitutos para darem continuidade ao seu trabalho. Dessa forma, quase não há rotatividade de funcionário. A maioria está na escola há mais de dez anos. Os pioneiros continuam na retaguarda, contribuindo com sua experiência para o aprimoramento de seus sucessores.

Em síntese, a escola entende que é necessário garantir a qualificação de seus profissionais por meio de formação embasada na dialética entre teoria e prática, valorizando o trabalho educativo como momento de construção e ampliação do conhecimento por meio da reflexão, análise e problematização do conhecimento e das soluções criadas por meio do trabalho pedagógico.

Na “Escola Guimarães Rosa” os profissionais são incentivados a seguirem o ensinamento do Mestre dos Mestres: transmitir vida em abundância a seus alunos.

4.1. CORPO TÉCNICO – ADMINISTRATIVO – PEDAGÓGICO

	NOME	SITUAÇÃO FUNCIONAL	FUNÇÃO	HABILITAÇÃO
01	David Alberto Lóss	Sócio Proprietário	Gestor Geral (Sócio Fundador)	Licenciatura em História e Bacharel em Direito
02	Fabício Mucelini Lóss	Contratado	Gestor Administrativo	Bacharel em Direito Especialização – Internet e Redes de Computadores
03	Fátima de Moulin Costa	Contratada	Gestor Pedagógico	Licenciatura em Pedagogia Mestrado – Extensão Rural, Tese em Educação
04	Joelma Vanermurem Modole	Contratada	Secretária	Magistério – Profissional Técnico em Contabilidade
05	Sara Leal Lima Castro	Contratada	Bibliotecária	Ensino Médio – Profissional Técnico em Contabilidade

06	Dalton Nunes Batista	Sócio Proprietário	Sócio Fundador Setor de Patrimônio	Licenciatura em Física
07	Maria José Grégio Albernaz	Contratada	Coordenadora de Turno	Licenciatura em Pedagogia
08	José Luiz Pereira Clevelares	Contratado	Coordenador de Turno	Licenciatura em História
09	Andreza Nunes Finotti	Contratada	Auxiliar de Coordenação	Bacharel em Nutrição (cursando)
10	Rhaíza Azevedo de Carvalho	Contratada	Menor Aprendiz	Ensino Médio (cursando)
11	Ísis Maria de Azevedo Gonçalves	Sócia Proprietária	Sócio Fundadora Tesoureira	Licenciatura em Letras Mestrado - Educação
12	Ariette Moulin Costa	Sócia Proprietária	Sócio Fundadora Orientadora Espiritual	Licenciatura em História
13	Handuma Hemerly Elias Coelho	Sócia Proprietária	Sócio Fundadora Relações Públicas	Licenciatura em Matemática
14	Escritório de Contabilidade – Edeval Lopes Borges (terceirizado)	Contratado	Serviços Contábeis	Contador

4.2. CORPO DOCENTE

	NOME DO PROFESSOR(A) ENSINO MÉDIO	SITUAÇÃO FUNCIONAL	DISCIPLINA	HABILITAÇÃO
1	Romulo Farias de Oliveira	Contratado	Língua Portuguesa – Gramática	Licenciado em Letras: Português/Literatura
2	Flávia Poloni do Amaral Cock	Contratada	Língua Portuguesa - Literatura	Licenciado em Letras: Português/Literatura

3	Rafael Magalhães Costa	Contratado	Filosofia / Sociologia e História	Licenciado em História
4	Wanderson Viana Costa	Contratado	Inglês	Licenciado em Letras Habilitação: Português/Inglês
5	Carlos Enrique Lopes Monteiro	Contratado	Espanhol	Licenciado, Pós Graduação Lato Sensu em Língua Espanhola
6	Rita da Cássia Campos Martins	Contratada	Geografia	Licenciado em Ciências Sociais
7	Jefferson de Carvalho Souza	Contratado	Matemática	Licenciado em Física
8	Raphael Furtado Coelho	Contratado	Física	Licenciado em Física
9	Otoniel de Aquino Azevedo	Contratado	Química	Licenciado em Ciências, Curso de Pós Graduação em Química
10	Maria de Lourdes Porto Egranfonte	Contratada	Biologia	Licenciado em Biologia
11	Jéferson Braga Martins	Contratado	Artes Plásticas	Artista Plástico
12	Fernanda Maria Merchid M.Moreira	Contratado	Coral	Bacharel em Música – Piano
13	Marilei Daves de Jesus Puppim	Contratado	Educação Física	Licenciado em Educação Física
14	Márcia Teixeira Rocha D'Oliveira	Contratada	Educação Física	Licenciado em Educação Física
15	Vanderson Caliarí	Contratado	Língua Portuguesa - Redação	Licenciado em Letras: Português/Inglês
16	Juliana Coelho Dalvi Mesquita	Contratada	Geografia	Licenciado em Geografia
17	Wagner Ferreira Brito	Contratado	Matemática	Licenciado em Ciências, Pós Graduação Lato Sensu em Matemática

18	Everaldo Areal Freire	Contratado	Física	Licenciado em Física
19	Alessander Saluci Squincaha	Contratado	Química	Licenciatura em Ciências, Pós Graduação "LATU SENSU" Educação Matemática
20	Kátia Elise Batista da Silva Scaramussa	Contratada	Biologia	Licenciado em Ciências, Pós Graduação "LATU SENSU" em Ciências Biológicas
21	Willian de Freitas	Contratado	Geografia	Licenciado em Geografia
22	Miguel Domingos Costalonga	Contratado	Matemática	Licenciado em Física
23	Fabício Capetine	Contratado	Matemática	Licenciado em Matemática
24	Pedro Guilherme Ferreira	Contratado	Física	Licenciado em Física
25	Roberta Albernaz	Contratada	Química	Licenciado em Química
26	César Vasconcelos Sanfin Cardoso	Contratado	Biologia	Licenciado em Biologia
27	Claudia Pinheiro da Silva	Contratada	Biologia	Licenciado em Biologia
28	Maria de Lourdes Porto Egranfonte	Contratada	Biologia	Licenciado em Ciências Biológicas
29	Leonardo Passos Alves	Contratado	Matemática	Licenciado em Ciências, Habilitação Matemática

4.3. ESTRUTURA ORGANIZACIONAL DA ESCOLA "GUIMARÃES ROSA"

"A autoridade repousa sobre a razão. Se quiser ser obedecido, dê ordens razoáveis".

Antoine de Saint Exupéry

Segundo os princípios democráticos e, em conformidade com a legislação em vigor, a “Escola Guimarães Rosa” funciona por meio de uma estrutura organizacional que obedece a uma hierarquia na qual todos os seus profissionais da educação exercem suas funções específicas de forma harmoniosa, uma vez que todos os setores estão interligados.

As relações de autoridade são constituídas a partir das ações de dois setores: gestão administrativa, exercida por um gestor escolar, a quem se subordinam os demais setores e gestão pedagógica, exercida por um gestor educacional. Os dois setores se articulam por meio de um colegiado constituído de dois órgãos: Conselho Técnico Administrativo e Conselho de Classe.

A gestão escolar é responsável pelo planejamento, organização, controle, execução e avaliação de todas as atividades administrativas, pedagógicas e financeiras da vida interna da comunidade escolar, além de representá-la na comunidade externa.

Dessa forma, cabe à gestão administrativa as obrigações da escola ligadas aos órgãos públicos que cuidam das várias legislações com as quais ela se relaciona: educacional, trabalhista, previdenciária e fiscal. É o gestor escolar quem representa a escola em atos públicos, em instituições científicas e empresas privadas. É a esse setor que cabe a divulgação da filosofia da escola junto à comunidade interna e externa, por meio de reuniões, palestras, entrevistas, jornais e revistas da cidade, dos municípios vizinhos e do Estado. Em síntese, o gestor escolar é o representante legal da escola em todas as circunstâncias.

A gestão educacional, exercida pelo pedagogo da escola, responsabiliza-se pelo planejamento, coordenação, desenvolvimento, acompanhamento e avaliação das atividades da escola relacionadas ao processo de ensino-aprendizagem.

Sendo assim, enquanto o gestor administrativo está mais voltado para as relações com a comunidade externa, o gestor educacional trabalha mais ligado à comunidade interna. Relaciona-se mais diretamente com o corpo docente, discente e famílias.

Com o corpo docente, realiza acompanhamento, orientação e avaliação do trabalho pedagógico, no sentido de que a escola ofereça um ensino de qualidade e de que os alunos logrem êxito na aprendizagem. Constantemente, professores e pedagogo buscam juntos soluções para problemas que perturbam o ajustamento dos alunos à comunidade escolar e que prejudiquem o aprendizado dos conteúdos disciplinares.

Relaciona-se com as famílias, mantendo-as informadas a respeito da vida escolar dos alunos e recebendo delas informações necessárias para a compreensão das dificuldades dos estudantes, a fim de que a escola possa oferecer um ambiente em que todos se sintam bem acolhidos.

Relaciona-se com os alunos, orientando-os na resolução de seus conflitos emocionais, procurando estabelecer um clima de confiança mútua entre alunos e professores, para que se obtenha sucesso no ensino e na aprendizagem.

A harmonia entre os dois setores é estabelecida por meio da atuação dos órgãos do colegiado:

O Conselho de Classe – constituído pelos gestores administrativos, pedagógico e pelo corpo docente. Reúne-se periodicamente com o objetivo de aferir o nível de rendimento quantitativo e qualitativo dos alunos e para diagnosticar as causas do baixo rendimento escolar e encontrar as possíveis soluções. É ainda, a reunião do Conselho de Classe, o momento oportuno para que os professores se auto-avaliem e replanejem seu trabalho mediante os resultados obtidos.

O Corpo Técnico Administrativo – é composto pelos gestores, secretário escolar e representação docente. Também se reúne periodicamente para planejar atividades cívicas e recreativas, resolver questões ligadas a problemas administrativos, pedagógicos e financeiros relacionados à comunidade escolar.

Obedecendo à hierarquia em decorrência das funções que ocupam, os profissionais se relacionam democraticamente, num clima de colaboração e respeito mútuo.

Para realizar suas funções específicas, os gestores são auxiliados pelo setor de apoio constituído dos seguintes órgãos e respectivos funcionários.

Secretaria – Secretário Escolar e Auxiliares de Secretaria. Ao Secretário cabe a responsabilidade de executar os serviços de escrituração, de documentação e de arquivo escolar. É seu dever garantir o fluxo de documentos e informações necessárias aos setores administrativos e pedagógicos.

Os Auxiliares de Secretaria. Executam as atividades que lhes forem atribuídas pelo Secretário Escolar.

A Secretaria é a alma da instituição. De sua eficiência depende o bom andamento dos demais setores. Ela é o elo de ligação entre a comunidade interna e externa e o centro de referência para todos os profissionais que atuam na escola.

Coordenação – Coordenador de Turno. É responsável pelo patrimônio da escola, por seus recursos didáticos e pedagógicos, pela manutenção da higiene, limpeza e segurança na escola. Coordena a entrada e a saída de alunos e zela pela disciplina durante as aulas. Registra ocorrências comunicando-as aos pais, pedagogo e gestor escolar. Quando necessário, realiza a integração entre docentes e discentes na coordenação do processo educacional e na resolução de conflitos em decorrência de desajustes à vida escolar e extra-escolar, buscando conciliação entre as partes. Coordena, em parceria, com os gestores, ações de pessoas e de instituições cujas atividades sejam úteis à escola.

Como se vê, o coordenador é o intermediário nas relações entre docentes e discentes, entre docentes e gestores, docentes e familiares, entre comunidade externa e interna.

Tesouraria – Tesoureiro. A função de Tesoureiro é exercida por um profissional da educação nomeado pelo gestor administrativo. Elabora, junto com o gestor administrativo, a planilha de receitas e despesas previsíveis para o ano letivo. Recebe mensalidades dos alunos, efetua depósitos e pagamentos e envia a comprovação de receitas e despesas ao contador da escola para elaboração da escrita contábil.

O Serviço de Conservação e Limpeza (serviços gerais) – a função é exercida por um profissional contratado pelo gestor administrativo. A esse trabalhador compete: manter a higiene das dependências escolares e das instalações sanitárias, preparar e servir café aos professores, executar serviços externos e atender aos professores no que diz respeito a providências de materiais didáticos.

Biblioteca – Bibliotecária – profissional devidamente habilitado para o cargo. Sua função consiste em atender a alunos, professores, pais e responsáveis quando estes necessitam de realizar consultas, ou pesquisas. O bibliotecário se subordina ao gestor escolar e, além de prestar atendimento, orienta os alunos nas eventuais consultas, promove e controla empréstimos a domicílio, solicita ao gestor administrativo a aquisição de novas publicações.

Mecanografia – Mecanógrafo – funcionário designado pelo gestor administrativo. É encarregado de reproduzir materiais para os professores, tais como: atividades complementares e avaliações. Reproduzir ou digitar materiais necessários ao trabalho dos gestores administrativo e pedagógicos e do coordenador de turno. Atender os alunos na reprodução de materiais necessário às suas atividades escolares.

Almoxarifado – Almoxarife – funcionário designado pelo gestor administrativo. Exerce a função de controle e reposição de material didático, de higiene e limpeza. Fiscalizar o consumo de água, gás, energia e telefone. Realiza reparos nas dependências da escola substituindo ou concertando objetos danificados ou contratando profissionais para execução de obras, tais como: pintura, troca de pisos, substituição de móveis e utensílios. Mantém a conservação de todo o mobiliário da escola. É encarregado de verificar se as dependências são mantidas em segurança.

Menor Aprendiz – Seguindo a legislação em vigor, Lei 10097/2000, a escola contrata um menor aprendiz e se compromete a assegurar-lhe não só salário de acordo com as determinações legais, mas também, condições para o aperfeiçoamento de sua formação profissional, por meio da execução de tarefas tais como: atendimento telefônico, atendimento a clientes, organização de arquivos, reprodução de cópias, etc.

Vencido o contrato, o menor será demitido, havendo contratações posteriores para que outros menores usufruam da mesma oportunidade.

Em síntese, todas as determinações relativas ao funcionamento de todos os setores são definidas democraticamente pelo corpo técnico administrativo sob a coordenação do gestor escolar.

O organograma a seguir apresenta uma visão da estrutura organizacional da escola.

5. EXPLICITAÇÃO DOS PRECEITOS FILOSÓFICOS E PEDAGÓGICOS NOS QUAIS A INSTITUIÇÃO SE FUNDAMENTE PARA A PROMOÇÃO EDUCATIVA DOS ALUNOS:

5.1. PRECEITOS FILOSÓFICOS

“A Política educacional de um país está condicionada ao ideal de homem que se deseja formar”.

José Martí

A LDB 9394, em seu artigo 2º, preconiza que educação é direito de todos e deve ser promovida pelo Estado e pela família com a colaboração da sociedade, a fim de promover o pleno desenvolvimento do ser humano, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho. Entendendo que a educação é condição primordial para a emancipação do indivíduo, a Escola “Guimarães Rosa” organiza seus componentes curriculares com fundamentação numa filosofia de ensino que concebe “o aluno como referência e como foco de todo o processo educacional” (CURRÍCULO BÁSICO – VOL 1, 2010).

Dessa forma, concebe a educação a partir de determinados princípios norteadores, apresentados no Currículo Básico do Ensino Médio, elaborado pela Secretaria de Estado de Educação do Espírito Santo. São princípios norteadores: **a valorização da vida**. Isto é, a educação deve, acima de tudo, estar a serviço da vida. Este princípio é primordial nas relações entre os profissionais que atuam na escola. Para tanto, são necessárias mudanças de valores de forma que a “preponderância do ser supere as limitações do ter” (CURRÍCULO BÁSICO, VOL 1, 2010).

Dessa forma, a escola estimula os diversos atores educacionais a desenvolverem uma consciência de si, do outro e do mundo, por meio da relação: ser humano-natureza-sociedade, já que a vida requer convivência na promoção da paz interior, paz social e paz ambiental. Nesse sentido, o ambiente escolar contribui para a formação de sujeitos éticos, solidários e comprometidos em alcançar a igualdade e a justiça em meio às desigualdades humanas.

E só através da valorização e da afirmação da vida que se pode garantir o respeito à dignidade humana por meio do reconhecimento de outro princípio norteador: **diversidade humana** – como traço da realidade social. Dessa forma, a Escola “Guimarães Rosa” toma a diversidade como elemento fundamental na organização de seus componentes curriculares, pois entende o lugar que as diferenças devem ocupar no seu currículo escolar, a fim de contemplar a interrelação entre o desenvolvimento biológico e cultural, já que a diversidade biológica não existe isoladamente de um contexto cultural. Assim, a Escola assume o desafio de adotar uma postura ética na relação entre grupo humano e sociedade que são apenas diferentes.

Embora seja uma entidade privada, a Escola entende que **educação é um bem público** e, fundamentando-se nesse princípio norteador, procura oferecer um ensino que atenda aos

interesses da coletividade, assumindo uma dimensão mais ampla na medida em que contribui para o bem comum e realiza uma obra de legítimo interesse social. Entende-se, pois, que a escola é o espaço onde se concretiza o objetivo maior do sistema educacional: A garantia do direito de Aprender – Com base nesse princípio, a escola torna-se um lugar de esperança porque pretende construir seres humanos concretos em constante processo de transformação.

Educação, num sentido amplo, é direito de todos, mas para que seja conquistado pela maioria, é necessário que se invista em educação num sentido restrito: **A aprendizagem como direito do educando**. No sentido de garantir esse direito a seus alunos, a Escola “Guimarães Rosa” adota esse princípio norteador ao colocar o aprendiz no centro do processo de ensino e aprendizagem, a partir das relações entre sujeito e objeto de ensino e entre os diferentes sujeitos do processo, numa perspectiva dialógica e dialética. É nessa relação complexa que a aprendizagem se constitui e nela se expressam emoções, sentimentos e atitudes. Por conseguinte, cabe ao educador comprometer-se com a dinamização desse processo, assumindo o papel de mediador.

É objetivando a conquista desse direito que a Escola “Guimarães Rosa” investe na preparação de seus alunos para o exercício da cidadania e para a aprendizagem ao longo de toda a vida.

Na elaboração das matrizes curriculares, pensou-se em criar um projeto educacional cuja formação humana promova a construção do conhecimento a partir de três eixos norteadores: ciência, cultura e trabalho. Entende-se que por meio da ciência o cidadão seja capaz de se tornar um dominador do mundo por meio do conhecimento e um modificador deste, devido à conquista da tecnologia. É por meio da ciência que o homem organiza seu trabalho e constrói a sua própria cultura, tornando-se capaz de compreender as transformações ocorridas nos fenômenos naturais e sociais. É por meio da cultura construída no presente que uma comunidade estabelece seu modo de vida. E é por meio do trabalho que a humanidade cria meios para garantir a sobrevivência na relação com a natureza e entre os semelhantes. Esses três eixos integrados constituem a essência da dimensão do currículo que pretende promover uma educação emancipadora.

Em síntese, os princípios norteadores do currículo são: valorização e afirmação da vida, o reconhecimento da diversidade na formação humana, a educação como bem público, a aprendizagem como direito de todos, a cultura, ciência e trabalho como eixos estruturadores do currículo. Tais princípios condizem com os preceitos filosóficos defendidos na elaboração da proposta político pedagógica da Escola e apontam para o perfil de cidadão que deseja formar.

Como é sabido, não existe neutralidade em educação. Toda escola educa seja para formar homens fracassados, seja para formar cidadãos vitoriosos. Contribuir para que seus alunos encontrem um sentido na vida através da conquista da autonomia e da realização pessoal, por meio da escolha acertada de uma profissão, eis a meta que a Escola “Guimarães Rosa” tem procurado alcançar ao longo de sua existência.

Dessa forma, a Escola, no exercício de sua função educadora, promove a inserção e a possibilidade de ascensão social, compartilhando com a família e com as demais instituições a construção de uma sociedade mais justa e igualitária. Seu grande desafio hoje está em constituir-se como ambiência de sedimentação de uma nova humanidade em que homens e

mulheres, sujeitos da história e de suas próprias histórias, se tornem co-responsáveis pela vida como valor fundamental da existência dos seres que povoam o planeta. Portanto, é fundamental que todos os seus profissionais, envolvidos no processo educativo, compreendam a complexidade em que vive o adolescente contemporâneo para que possam produzir novos referenciais que retornem, democraticamente, a ação socializadora da educação na especificidade de seus saberes e práticas.

5.2. PRECEITOS PEDAGÓGICOS

“O espaço de reflexão crítica, coletiva e constante sobre a prática é essencial para um trabalho que se quer transformador”.

Celso Vasconcelos

Nas últimas duas décadas do século XX e início do século XXI, assistiu-se a grandes mudanças tanto no campo socioeconômico e político quanto no da cultura, da ciência e da tecnologia. Segundo GADOTTI (2000), é um tempo de expectativas e de perplexidade e de uma crise de concepções e paradigmas. Inicia-se um novo milênio, trata-se de uma época de balanço e de reflexão, época em que o imaginário parece ter um peso maior.

Neste começo de um novo milênio, ainda segundo GADOTTI, a educação apresenta-se numa dupla encruzilhada, de um lado, o desempenho do sistema escolar não tem dado conta da universalização da educação básica de qualidade, de outro, as novas matrizes teóricas não apresentam ainda a consistência global necessária para indicar caminhos realmente seguros em se tratando de uma época de profundas e rápidas transformações.

Para o autor, seja qual for a perspectiva que a educação contemporânea possa tomar, uma educação voltada para o futuro será sempre uma educação contestadora, superadora dos limites impostos pelo Estado e pelo mercado, portanto, uma educação muito mais voltada para a transformação social do que para a transmissão cultural.

A pedagogia da práxis como uma pedagogia transformadora, aparece nesse sentido, como um referencial neste momento de perplexidade educacional.

Sabe-se que o conhecimento foi e sempre será o grande capital da humanidade, o básico para a sobrevivência de todos e deveria ser disponibilizado a todos. Espera-se que a educação do futuro seja mais democrática e menos excludente.

Para os novos paradigmas, a história é essencialmente possibilidade. A escola para DOWBOR (1998), deverá ser gestora do conhecimento. A escola seguindo essa concepção terá a possibilidade de ser determinante sobre o desenvolvimento. O educador será o mediador do conhecimento, o aluno o sujeito da sua própria formação.

Para GADOTTI (2000), a escola precisará fazer sua própria inovação, planejar-se a médio e a longo prazo, fazer sua própria reestruturação curricular, elaborar seus parâmetros curriculares, ser, acima de tudo cidadã.

Para o autor, nesse contexto de impregnação do conhecimento, cabe à escola conceber o conhecimento como espaço de realização humana, de alegria e de contentamento cultural. A escola deverá selecionar e rever criticamente as informações recebidas, formular hipóteses, ser criativa e inventiva, ser provocadora de mensagens e não apenas se conservar no papel de receptora, mas, produzir e reconstruir conhecimento elaborado.

Para atender ao novo paradigma de ensino como produção de conhecimento, foi necessário rever a forma como eram organizados os conteúdos programáticos e como antes eram ministrados, chegou-se à conclusão de que não havia sintonia entre os programas de ensino e as necessidades e os anseios dos alunos.

No sentido de tornar mais produtivo o ensino e a aprendizagem mais significativa e prazerosa, cria-se o Novo Currículo Básico de Educação, cuja construção ultrapassa a concepção restrita de currículo como programa ou listagem de conteúdos de ensino, para concebê-lo como “conjunto sistematizado de elementos que compõem o processo educativo e a formação humana” (CURRÍCULO BÁSICO, VOL 1, 2010). Dessa forma, estão inseridos no currículo as relações humanas e sociais que fazem parte do cotidiano escolar. Colocá-lo em prática significa discutir a formação humana por meio do trabalho pedagógico e, sobretudo, evidenciar a qualidade da ação educativa. Nessa perspectiva, o currículo permite a visão de como uma sociedade se reproduz e como se perpetuam as suas condições de existência pela seleção e transmissão de conhecimentos. Assim, o currículo é concebido como ferramenta imprescindível na compreensão dos interesses que atuam e estão em permanente jogo na escola e na sociedade.

Fazem parte do currículo, além da especificidade dos conteúdos a serem ministrados, as relações que se processam no interior da escola, seu modo de organização e gestão, a participação da comunidade e a identidade dos estudantes. Sendo assim, a Escola “Guimarães Rosa” define seu currículo quando se reúne para discutir seus objetivos, ações, metas, estratégias e procedimentos cotidianos a fim de adotar uma postura teórico-metodológica que valoriza os saberes e as práticas que emergem da vivência diária. Concebe-se assim, “o cotidiano como ponto de partida e chegada para se discutir o currículo (CURRÍCULO BÁSICO, VOL 1, 2010).

Dessa forma, o currículo é elaborado a partir da valorização dos saberes e práticas cotidianas como suportes para o desenvolvimento dos conteúdos específicos de cada disciplina a fim de que a aprendizagem se processe de forma significativa e contextualizada. Desse modo, a organização curricular procura aliar conteúdo de ensino à aquisição de habilidades e competências, visto que os Parâmetros Curriculares (PCN’S) e o Exame Nacional do Ensino Médio contemplam uma organização por competências e habilidades. Segundo KUENZER (2004), competências são entendidas como a “capacidade de agir em situações previstas e não previstas com rapidez e eficiência, articulando conhecimentos táticos e científicos e experiências de vida vivenciadas ao longo das histórias de vida”. E habilidades são entendidas como desdobramentos das competências, como partes que as constituem” (CURRÍCULO BÁSICO, VOL, 1, 2010).

A idéia de competências evidencia três elementos básicos: condição prévia do sujeito, herdada ou adquirida, é o que se define como talento ou dom para uma determinada atividade. Pode ser concebida também como um aspecto das inteligências múltiplas. Condição do objeto – independente do sujeito que a utiliza: competência da máquina ou do objeto, ou seja, atribui-se credibilidade a um sujeito (professor) em função da escola em que trabalha ou do livro didático que adota. Competência relacional que é a interação entre a condição do sujeito e do objeto.

Tendo como referencial a interrelação entre as competências, é extremamente importante que os profissionais da educação estejam atentos à elaboração do plano de ensino e do planejamento das atividades. Não se trata de definir o que o professor vai ensinar, e sim, o que o aluno vai aprender, isto é, habilidades e competências que lhes serão úteis para viver em sociedade. Desse modo, o trabalho pedagógico tem como foco, na Escola Guimarães Rosa, o investimento na formação da pessoa e na sua prática de cidadania e se estende às dimensões cognitivas, afetivas, sociais e psicomotoras que formam a personalidade do indivíduo. Para tanto, a articulação das competências e habilidades com os conteúdos de ensino precisa estar em contato com a realidade social, cultural, econômica e histórica na qual o indivíduo está inserido. Isto por que, a finalidade maior da escola é oferecer as bases para uma formação de qualidade e a conquista de um lugar na sociedade.

Viabilizar os meios didáticos e pedagógicos para a materialização das aprendizagens do aluno e para a formação de sua cidadania é questão fundamental. A intervenção docente, portanto, precisa estar subsidiada por informações que mapeiem as múltiplas formas como a aprendizagem se processa, razão por que, tomou-se como ponto de partida os pilares da Educação apresentados no Relatório da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI (DELORES, 1998) que enfatizam a importância de uma aprendizagem ao longo de toda a vida.

O primeiro pilar – Aprender a Conhecer – cuja função é despertar o prazer de compreender, de descobrir, de construir e reconstruir o conhecimento. Dessa forma, o educando terá condições de exercitar sua curiosidade, atenção, conquistando assim, a sua autonomia.

O segundo pilar - Aprender a Fazer, que é indissociável do aprender a conhecer. O fazer aqui, deixou de ser puramente instrumental, portanto, o que deve ser priorizado é a competência pessoal, visando a tornar o indivíduo capaz de enfrentar situações novas ajustar-se a elas, estando, assim, apto a trabalhar em equipe. Hoje é fundamental saber trabalhar coletivamente, ter iniciativa e intuição, saber comunicar-se, saber resolver conflitos, ter estabilidade emocional, ter flexibilidade.

Nessa perspectiva, o terceiro pilar - Aprender a Viver Juntos significa compreender o outro, desenvolver a percepção da interdependência, da não-violência. Saber administrar conflitos, viver com os outros. Pode-se citar que no Brasil encontra-se essa tendência na inclusão dos temas transversais, como ética, a ecologia, a cidadania, a saúde, a diversidade cultural que caracteriza o país. Desse modo, os professores são investidos de autoridade para estabelecer os limites e as possibilidades nas relações interpessoais na escola e entre os alunos na sala de aula.

A integração da classe em torno de objetivos comuns é a que mais favorece a aprendizagem de conteúdos e comportamentos socioafetivos e morais. Na integração grupal, típica do trabalho cooperativo, o afetivo, o social e o cognitivo se interpenetram e se complementam no fortalecimento da autoestima e da convivência solidária. É por meio das relações interpessoais que o sujeito adquire auto-confiança para expor seus pontos de vista e, ao mesmo tempo, respeitar e aceitar o ponto de vista do outro. Daí porque, práticas repetitivas precisam de ser superadas, dando lugar a práticas interativas e dinâmicas, como trabalhos em grupo, em duplas, círculos, confecção de murais, enfim, uma escola em que o processo coletivo de construção de conhecimento se faz presente no seu cotidiano.

Neste aspecto, a Escola “Guimarães Rosa” realiza a intervenção incluindo, em seu planejamento, os temas transversais, por meio das aulas de formação nas quais são abordados temas como ética, saúde, cidadania, sexualidade, entre outros. Nas disciplinas específicas são abordados temas afins, tais como, educação ambiental, visando ao respeito a todas as formas de vida e à convivência pacífica entre elas e ao compromisso de qualificar as relações com o meio ambiente, como forma de participação social, de defesa da humanidade e, sobretudo, como prática indispensável à consolidação da cidadania, à diversidade cultural que caracteriza o país, por meio da promoção de debates sobre as diferentes etnias que compõem o povo brasileiro, com o objetivo de inculcar o respeito às diferenças e o repúdio a qualquer forma de preconceito.

O quarto pilar - Desenvolvimento Integral da Pessoa – sua inteligência, sensibilidade, seu sentido ético e estético, sua responsabilidade pessoal, sua espiritualidade, seu pensamento autônomo e crítico, sua imaginação, criatividade e iniciativa. Nesse sentido, não se deve negligenciar nenhuma das potencialidades de cada indivíduo, reforçando a urgência de uma educação integral.

A formação integral do estudante carece de uma intervenção docente que promova a interligação dos conteúdos aprendidos. De modo geral, conteúdos são ministrados isoladamente, como se no cérebro houvesse gavetas destinadas a receber informações de cada uma das disciplinas separadas por divisórias. Assim, recebe-se muita informação mas tira-se pouco proveito delas. A contribuição para a formação integral por meio desse processo é insignificante. Ela acontecerá de forma evidente quando as divisórias forem eliminadas dando lugar a um só compartimento onde as informações se conectam e os alunos possam estabelecer relações entre os conteúdos estudados. Para isso, é necessário que os docentes planejem atividades interdisciplinares de tal forma que no estudo de uma disciplina, os alunos estabeleçam nexos com conteúdos de outras.

Uma educação para desenvolvimento integral também é resultado da associação entre teoria e prática. Nesse aspecto, a Escola “Guimarães Rosa” tem buscado a utilização e ao aproveitamento dos mais diversos ambientes de aprendizagem, tais como, laboratórios, bibliotecas, áreas de convivência fora da escola, festividades, teatros, visitas educativas. No final desta proposta, estão relacionadas, nos anexos, práticas docentes que demonstram esse tipo de intervenção realizada pela escola. Nos projetos “Café Barroco”, “Noite Romântica” e “Trekking”, além de oportunizar a vivência dos conteúdos teóricos em situações práticas, tais projetos contribuem para a prática interdisciplinar de Literatura, Artes, Língua Portuguesa, História e Geografia. As viagens de estudo a Viçosa, Vitória e Ouro Preto contribuem para

transposição da teoria à prática, promover a interdisciplinaridade entre química, física, biologia, além de colocar os alunos em contato com a realidade acadêmica e a possibilidade de consolidar suas opções de escolha vocacional. Visando à preparação para o ENEM e para os vestibulares e também para o alcance da proficiência na escrita formal, a Escola realiza todos os anos um concurso de redação com publicação dos dez primeiros classificados.

Fase à situação da Educação em âmbito nacional, a Escola “Guimarães Rosa” procura fundamentar seu processo de Ensino e Aprendizagem nas tendências pedagógicas atuais voltadas para a promoção da autonomia do indivíduo como cidadão crítico e politizado.

A cada ano, o CTA da instituição realiza feedback das atividades docentes e discentes, ao mesmo tempo que procura sanar as falhas encontradas para que estas não se repitam nos anos posteriores.

Dessa forma, por meio de erros/acertos tem obtido o reconhecimento pelos serviços prestados à educação no Sul do Estado.

Prova disso é que, ao concluírem o Ensino Médio, seus alunos logram êxito ao ingressar nas instituições de Ensino Superior mais seletivas do país.

6. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR E METODOLOGIAS DE ENSINO:

6.1. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

“Seres humanos são únicos em suas personalidades e são diversos em suas formas de perceber o mundo”

Currículo Básico

Quaisquer que sejam os critérios adotados numa organização curricular de uma instituição, eles trazem em si certa dose de arbitrariedade. Em contrapartida, a proposta pedagógica traduz um esforço para superar esse arbítrio e adaptar um modelo curricular de base às características dos alunos a que se destina e ao ambiente socioeconômico em que será aplicado. Para alcançar esse objetivo, toma-se como eixo norteador a contextualização e a interdisciplinaridade, recursos que deverão ser utilizados pelos docentes para que possam rever suas práticas e descobrir novos caminhos sobre o que e como ensinar seus alunos a “aprender a aprender”.

Concebe-se assim, um currículo proposto, organizado segundo as diretrizes legais cujo desenvolvimento será executado na escola e pela escola. A proposta pedagógica constituirá o plano básico desse desenvolvimento por meio do qual o currículo proposto se transforma em currículo - ação, ou seja, o currículo ensinado que acontece através do trabalho do professor na sala de aula. Para que haja sintonia entre proposição e ação é indispensável que os

professores se apropriem, não só dos princípios legais, políticos, filosóficos e pedagógicos que fundamentam o currículo de âmbito nacional, mas também que estejam inteirados da proposta pedagógica da escola, que sejam protagonistas de sua elaboração e realimentação diária.

Entre o currículo proposto e o ensino na sala de aula, ainda acontece a interferência das políticas educacionais de âmbitos Nacional e Estadual que acentuam o caráter arbitrário presente na organização curricular. Sendo assim, o edifício do Ensino Médio se constrói em diferentes níveis nos quais se devem estabelecer prioridades, identificar recursos e consenso sobre o que e como ensinar.

Para preservar a identidade do Ensino Médio em meio às diversidades culturais, regionais e econômicas que caracterizam o país, a LDB propõe, no artigo 26, que o currículo do Ensino Médio contenha uma Base Nacional comum/parte diversificada e formação geral/preparação básica para o trabalho. É aí que interdisciplinaridade e contextualização entram como eixo organizador do currículo, já que todos os sistemas escolares devem organizar seus conteúdos de acordo com as características locais e da vida de seus alunos. A parte diversificada será assim, decisiva na construção da identidade de cada escola, na medida em que corresponde à heterogeneidade dos alunos e às necessidades do meio social e econômico.

No que diz respeito à preparação para o trabalho, cabe ao currículo do Ensino Médio tratar os conteúdos de base Nacional comum e da parte diversificada de acordo com as características regionais da clientela, tendo em vista o desenvolvimento de habilidades e competências que veiculem o conceito de trabalho como um meio de produção de bens, serviços e conhecimentos.

Dessa forma, a presente proposta se fundamenta em princípios axiológicos e pedagógicos para proceder à seleção de conteúdos de ensino que facilitem a conquista das habilidades e competências valorizadas pela LDB. E o currículo: proposição/ação do Ensino Médio oferecido pela Escola “Guimarães Rosa” busca contemplar o aluno em suas complexidades e nas dimensões que compõem a vida, dentro e fora da escola, contribuindo assim para a sua humanização.

As matrizes curriculares apresentadas a seguir, foram elaboradas segundo orientações contidas na LDB 9.394/96, nos Parâmetros Curriculares Nacionais e no Currículo Básico Estadual do Ensino Médio.

6.2. MATRIZES CURRICULARES

ESCOLA “GUIMARAES ROSA”

RUA 25 DE MARÇO, 100 – CENTRO - CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM – ES – CEP: 29.300.100

CONTATO: 3522.4339 – EMAIL: contato@escolaguimaraesrosa.com.br

TURNO: DIURNO - DIAS LETIVOS: 206

CURSO DE ENSINO MÉDIO – NÃO PROFISSIONALIZANTE – Lei nº 9394/96

AUTORIZAÇÃO: RES. 62/78 – CEE - PUBLICADO EM 21/11/78

RECONHECIMENTO: RESOLUÇÃO 35/86 – CEE – DE 02/07/86

ANO LETIVO: 2012

A M P A R O L E N G A L C O M U M	B A S E A N A L C O M U M	ÁREAS DO CONHECIMENTO	DISCIPLINAS	AULAS SEMANAIS			AULAS ANUAIS			
				1º	2º	3º	1º	2º	3º	TOTAL
Nº 9 3 / 9 4 / 9 6		ÁREAS DE LINGUAGENS E CÓDIGOS	Língua Portuguesa	6	6	5	216	216	180	612
			Educação Física	2	2	-	72	72	-	144
			Arte	1	-	-	36	-	-	36
			TOTAL	9	8	5	324	288	180	792
		ÁREAS DE CIÊNCIAS DA NATUREZA	Matemática	4	4	3	144	144	108	324
			Biologia	4	4	5	144	144	180	396
			Química	4	4	5	144	144	180	396
			Física	3	3	7	108	108	252	468
			TOTAL	15	15	20	540	540	720	1800
		ÁREAS DE CIÊNCIAS HUMANAS	História	2	3	3	72	108	108	288
	Geografia		3	2	3	144	72	144	360	
	Sociologia		1	1	1	36	36	36	108	
	Filosofia		1	1	1	36	36	36	108	
	TOTAL		7	7	8	288	252	324	864	
	PARTE DIVERSIFICADA	Língua Estrangeira (Inglês)	1	1	1	36	36	36	108	
		Língua Estrangeira (Espanhol)	1	1		36	36		72	
		TOTAL	2	2	1	72	72	36	180	
		TOTAL GERAL	33	32	34	1224	1152	1260	3636	

- No 3º ano as Disciplinas Inglês e Espanhol são optativas para o aluno.

6.3. EMENTAS

O Ensino Médio da Escola “Guimarães Rosa” tem como base os princípios, fundamentos e procedimentos contidos nas Diretrizes Curriculares Nacionais e o disposto nos Parâmetros Curriculares Nacionais – PCN. A proposta pedagógica de ensino desta Instituição Escolar privilegia o ensino enquanto desenvolvimento pleno do educando, organizada em áreas de conhecimento, a saber:

1 - Língua Portuguesa (Gramática e Produção de Texto) : Histórias, variações e estrangeirismos; texto e contexto: habilidades de leitura; a escrita e seus aspectos lingüísticos; funções da linguagem; figuras de linguagem; classes gramaticais; coerência, coesão e progressão textual; gêneros textuais; tipos textuais; Intertextualidade; estudo do período simples; argumentação, contra-argumentação e originalidade; o texto expositivo e argumentativo; formas de organização do desenvolvimento textual; concordância verbal; cartas; textos argumentativos: gêneros jornalísticos; regência verbal e crase; regência nominal; descrição, narração, crônica; estudo do período composto; análise sintático-semântica; linguagem não-verbal; textos publicitários; os novos paradigmas textuais da internet; Ortografia e acentuação; Estrutura e formação das palavra e Pontuação.

Língua Portuguesa: (Literatura): Os gêneros literários; elementos da prosa; elementos da poesia; Quinhentismo; Barroco; Arcadismo; Romantismo; Realismo e Naturalismo; Parnasianismo e Simbolismo; Pré-modernismo; Modernismo; Poesia concreta; Poesia marginal e Tropicalismo; Pós-Modernismo.

2 - Biologia: Bioquímica; Histologia; Vírus; Categorias taxonômicas e regras de nomenclatura; Bactérias; Genética; Protozoários; Fungos; Características gerais dos animais; Poríferos e celenterados; Citologia; Platelminhos; Nematelmintos; Anelídeos e moluscos; Artrópodes; Botânica; Sistema endócrino; Sistema digestório; Equinodermos e protocordados; Peixes; Anfíbios; Répteis; Botânica; Sistema respiratório; Sistema cardiovascular; Aves e mamíferos; Ecologia; Evolução: hipóteses sobre a origem da vida; Citologia; Embriologia animal; Sistema urinário; Sistema reprodutor; Teorias evolucionistas; Mecanismos de especiação; Evolução do ser humano.

3 - Química: Os sistemas químicos e suas transformações; Mudança de estado físico e densidade; Estudo físico dos gases; Hipótese de Avogadro; Equação de Clapeyron e densidade gasosa; Leis das reações químicas e teoria atômica clássica; Natureza elétrica da matéria e núcleo atômico; Teoria quântica; Cálculos químicos; Introdução à Química Orgânica; Análise imediata; Introdução à termoquímica; Misturas gasosas, efusão e difusão; Introdução à Cinética Química; Classificação e propriedade periódicas; Ligações Iônicas e covalentes; Hidrocarbonetos; Compostos aromáticos; Álcoois, fenóis e éteres; Aldeídos e cetonas; Calores de reação; Energia de reação e ligação; Teoria das colisões e do complexo ativado; Gráficos termocinéticos; Geometria molecular e polaridade de moléculas; Ligações metálicas e intermoleculares; NOX; Ácidos e sais carboxílicos; Ésteres; Aminas; Isomeria; Lei de Hess; Soluções; Velocidade Instantânea; Catálises; Bases; Sais; Teorias ácido-base de Brønsted-Lowry e de Lewis; Processos eletroquímicos; Pilhas; Reações orgânicas e Inorgânica; Equilíbrio Químico; Reações; Radioatividade; Biomoléculas e Química ambiental.

4 - **Física:** Introdução à cinemática escalar e MU; MUV e lançamento vertical; Termométrica e dilatação; Propagação de calor; Fundamentos da ótica geométrica; Reflexão da luz e espelhos planos; Eletrização; Força elétrica; Campo elétrico; Introdução à cinemática vetorial; Lançamento horizontal e oblíquo; Calometria; Gases; Espelhos esféricos; Refração da luz; Trabalho e potencial elétrico; Condutores; Movimento circular; Leis de Newton; 1ª e 2ª Lei da termodinâmica; Lentes esféricas; Instrumentos ópticos; Corrente elétrica; Resistores e associações; Instrumentos de medidas elétricas; Forças de atrito; Equilíbrio do ponto material e de corpos externos; Movimento harmônico simples (MHS); Introdução à ondulatória; Geradores, receptores e associações; Campo magnético; Dinâmica do movimento circular; Trabalho, potência e rendimento; Leis de Kepler; Lei da gravitação universal; Reflexão, refração e difração; Interferência de ondas; Força magnética sobre fios; Indução eletromagnética; Noções de corrente alternada: transmissão e distribuição; Energia; Impulso e quantidade de movimento; Hidrostática; Ondas estacionais; Som e efeito Doppler; Radiação de corpo negro e quantização de energia; Dualidade onda-partícula e efeito fotoelétrico e Introdução à relatividade especial.

5 - **Matemática:** Lógica; Potenciação e radiciação; Produtos notáveis e fatoração; Divisibilidade, MDC e MMC; Teoria dos conjuntos; Conjuntos numéricos; Noções primitivas de geometria plana; Triângulos e pontos notáveis; Trigonometria no triângulo retângulo; Arcos e ciclo trigonométrico; Funções: seno e cosseno, tangente, cotangente, secante e cossecante; Sistemas Métricos e bases numéricas; Razões, proporções e regra de três; Equações e problemas; Estatística (médias); Função; Semelhança de triângulos; Teorema de Tales e quadriláteros; Funções soma e fatoração; Equações e Inequações Trigonométricas; Sistema Cartesiano e Ponto; Estudo Analítico da Reta; Porcentagem e juros; Princípio fundamental da Contagem; Estatística; geometria de posição e poliedros; Função quadrática; Classificações de funções; Polígonos; Ângulos na Circunferência; Posições relativas e distância de ponto a reta; Áreas e teoria angular; Circunferência; Posições relativas à circunferência; Permutações; Combinações; Prismas; Pirâmides; Inequações; Função modular; Triângulo retângulo; Lei dos senos e cossenos; Cônicas (elipse, hipérbole e parábola); Números complexos (forma algébrica e trigonométrica); Probabilidade; Cilindros; Cones; Função exponencial; Equações e inequações exponenciais; Cálculo de área; Polinômios; Equações polinomiais; Relações de Girard e raízes complexas, reais e racionais; Binômio de Newton; Esferas; Inscrição de sólidos; Logaritmos; Função logarítmica; Progressão aritmética e geométrica; Matrizes; Determinantes; Matrizes inversas e Sistemas lineares.

6 - **Geografia:** Cartografia; Geologia; População; Comércio e globalização; Geomorfologia; Urbanização; Transporte; Territórios; Recursos minerais no Brasil e no mundo; Clima; Focos de tensão na Europa, na África, na Ásia, Oriente Médio, na Américas; Vegetação; Industrialização; Hidrografia; Regionalismo brasileiro; Recursos energéticos; Agricultura: subordinação do campo à cidade e os sistemas agrícolas, revolução verde, transgênicos, agronegócio, estrutura fundiária e reforma agrária no Brasil.

7- **História:** Crise do Império e formação do mundo feudal; Apogeu e crise do sistema feudal; Organizações dos Estados Nacionais; Absolutismo e Mercantilismo; Expansão Marítima; Transição do mundo moderno e América Inglesa; América Espanhola; Implantação do sistema colonial brasileiro; Brasil colônia: economia açucareira; Humanismo e Renascimento; Reforma e Contrarreforma; Revolução Inglesa; Iluminismo; Revolução Americana; Rebeliões nativistas e separatistas; Revolução Francesa; Período napoleônico e Congresso de Viena; Revoluções liberais; Revolução industrial e movimento operário; Independência da América Espanhola; Período Joanino e Independência do Brasil;

Brasil Império; Idéias sociais e políticas do século XIX; Unificação Italiana e alemã, Comuna de Paris; Estados Unidos do Século XIX; Imperialismo; Primeira Guerra Mundial; Brasil República; Revolução Russa; Crise de 29; Nazi-facismo; Segunda Guerra Mundial; Guerra Fria; Era Vargas; Período Populista; Estados Unidos do Século XX; Descolonização afroasiática; América Latina no século XX; Nova Ordem Mundial; Regime militar e Nova República.

8 - **Inglês:** Basic review; Nouns and genitive case; Definite and indefinite articles; Pronouns; Interrogative adverbs and pronouns; Simple Present Tense; Present Continuous and Past Continuous Tense; Future Tenses; The Present Perfect and Past Perfect Tenses; Modal verbs; Relative pronouns; Quantitative adjectives and pronouns; Degrees of comparison; Tag questions and adverbs; Conjunctions and connectors; The Passive Voice; Suffixes and prefixes; If clauses; Prepositions; Reported and indirect speech; Phrasal verbs and false cognates; causative verbs and use of gerund and infinitive and Special difficulties.

9 - **Espanhol:** Introducción a la cultura hispanoamericana; Los verbos; El presente del indicativo; Lãs prendas de vestir – Los colores; Los contrários; Sítios turísticos y comerciales; Heterosemânticos; Lãs profesiones; El cuerpo humano; Los artículos y el gênero – la família; Los advérbios – Los materiales; Pretéritos perfecto, Imperfecto e indefinido; Finanzas; La preposición – Los animales; Los números-las horas-Apócope; Muy x mucho –Las medicinas; La tilde- Tilde diacrítica; Sustantivos abstractos; Partes y objetos de la casa; Los alimentos; Los pronombres; El futuro perfecto-Condiciona l e Expresiones lingüísticas-El subjuntivo.

6.4. METODOLOGIAS DE ENSINO:

“O autêntico professor pode ficar tranquilo, pois sempre terá seu lugar na sociedade, no processo de humanização”

Celso Vasconcelos

Partindo do princípio de que “ensinar não é depositar informações na cabeça do educando, mas um processo de construção de conhecimento por meio da integração entre: educador-educando-objeto de conhecimento-realidade” (VASCONCELOS, 1995), os docentes da Escola “Guimarães Rosa” adotam uma metodologia de ensino com as seguintes características: Participativa- visto que procura envolver de forma ativa e consciente, todos os sujeitos no processo de ensino-aprendizagem. Problematicadora – que instaure o processo dialético por meio da ação – reflexão – ação. Emancipadora – que não se ilude com os modismos como se esses fossem a solução para todos os problemas pedagógicos, mas que saiba utilizar as inovações, sobretudo, as novas tecnologias como ferramentas para tornar a prática pedagógica mais eficiente.

Nessa perspectiva, planejar não significa “cumprir o programa”. A principal tarefa metodológica é ajudar o aluno a desenvolver-se e compreender a realidade, sendo, o professor,

um mediador para isto e não um fim em si mesmo. Portanto, há um compromisso com a transformação social e com a aprendizagem de todos os educandos por meio de um trabalho consciente, em que tanto educador como educando saibam o porquê e o para quê daquilo que propõe a fazer na sala de aula.

Com relação a conteúdos, é necessário que sejam relacionados às reais necessidades dos alunos, que não sejam fragmentados e sim, articulados interdisciplinarmente. Ao elaborar suas estratégias metodológicas, o professor deve buscar fontes alternativas de informações, a fim de superar a dependência em relação ao livro didático.

As concepções metodológicas que norteiam o Ensino Médio da Escola “Guimarães Rosa” têm como base os princípios, fundamentos e procedimentos contidos nas Diretrizes Curriculares Nacionais e o disposto nos Parâmetros Curriculares Nacionais – PCNS. A proposta Pedagógica de Ensino desta Instituição Escolar privilegia o ensino enquanto desenvolvimento pleno do educando, organizada em áreas, a saber:

LINGUAGENS E CÓDIGOS E SUAS TECNOLOGIAS – Por meio da linguagem o homem pensa, conhece, se apropria de informações e interfere sobre o mundo, o reorganiza e o representa em símbolos que constituem a base dessa produção humana. Desse modo, quanto mais ele compreender a linguagem, mais se torna capaz de conhecer-se a si mesmo, como ser imerso em uma cultura e no mundo em que vive.

A linguagem é a mediação entre o homem e a realidade. Ela possibilita a reflexão, a crítica e a intervenção e, ao mesmo tempo, torna possível a transformação do homem e do mundo em que está inserido. Ela articula significados coletivos que são compartilhados socialmente, variando de acordo com os grupos sociais em seus tempos e espaços diferenciados.

Levando em conta as concepções de linguagem que consideram o homem inserido em sua cultura, na sociedade e na história, as disciplinas da área propiciam, não só a sua inserção como sujeito atuante nessa sociedade, interferindo e atuando em prol do meio ambiente e no respeito às diversidades, mas o torna protagonista de ações de reorganizações dessa realidade.

Como marco e herança social, a linguagem é produto cultural e, tal como o homem que a manifesta, é criativa, contraditória, pluridimensional e singular ao mesmo tempo. De natureza transdisciplinar, até mesmo quando enfocada como área de conhecimento, os estudos da linguagem têm como ênfase a produção de sentidos.

Nessa perspectiva, os sistemas de linguagem envolvem as manifestações e os conhecimentos: lingüísticos, musicais, corporais, gestuais, espaciais e plásticos. Tais sistemas compreendem na educação escolar as disciplinas Artes, Educação Física, Língua Portuguesa e Língua Estrangeira.

CIÊNCIAS DA NATUREZA E SUAS TECNOLOGIAS – A aprendizagem das Ciências da Natureza, qualitativamente distinta daquela realizada no Ensino Fundamental, deve contemplar formas de apropriação e construção de sistemas de pensamentos mais abstratos e

ressignificados, que as trate como processo cumulativo de saber e de ruptura de consensos e pressupostos metodológicos. A aprendizagem de concepções científicas atualizadas do mundo físico e natural e o desenvolvimento de estratégias de trabalho centradas na solução de problemas é fundamento da área de forma a aproximar o educando do trabalho de investigação científica e tecnológica, como atividades institucionalizadas de produção de conhecimentos, bens e serviços.

Os estudos nessa área devem levar em conta que a Matemática é uma linguagem que busca dar conta de aspectos do real e que é instrumento formal de expressão e comunicação para diversas ciências. É importante considerar que as ciências, assim como as tecnologias, são construções humanas situadas historicamente e que os objetos de estudo por elas construídos e os objetivos por elas elaboradas não se confundem com o mundo físico e natural, embora este seja referido nesses discursos. Importa, ainda, compreender que, apesar de o mundo ser o mesmo, os objetos de estudos são diferentes, enquanto constructos do conhecimento gerado pelas ciências através de leis próprias, as quais devem ser apropriadas e situadas em uma gramática interna de cada ciência. E, ainda, cabe compreender os princípios científicos presentes nas tecnologias, associá-las aos problemas que se propõem solucionar e resolver de forma contextualizada, aplicando aqueles princípios científicos a situações reais ou simuladas.

Enfim, a aprendizagem na área das ciências da Natureza e suas tecnologias indica a compreensão e a utilização dos conhecimentos científicos, para explicar o funcionamento do mundo, bem como planejar, e executar e avaliar as ações de intervenção na realidade.

CIÊNCIAS HUMANAS E SUAS TECNOLOGIAS – Nesta área que engloba também a Filosofia, deve-se desenvolver a tradução do conhecimento das Ciências Humanas em consciências críticas e criativas, capazes de gerar respostas adequadas a problemas atuais e a situações novas. Dentre estes, destacam-se a extensão da cidadania, que implica o conhecimento, o uso e a produção histórica dos direitos e deveres do cidadão e o desenvolvimento da consciência cívica e social que envolve a consideração do outro em cada decisão e atitude de natureza pública ou particular.

A aprendizagem nesta área deve desenvolver competências e habilidades para que o aluno entenda a sociedade em que vive como uma construção humana, que se reconstrói constantemente ao longo de gerações, num processo contínuo de historicidade, para que compreenda o espaço ocupado pelo homem, enquanto espaço construído e consumido; para que compreenda os processos de sociabilidade humana em âmbito coletivo, definindo espaços públicos e refletindo-se no âmbito da constituição das individualidades, para que construa a si próprio como um agente social que intervém na sociedade, para que avalie o sentido dos processos sociais que orientam o constante fluxo social, bem como o sentido de sua intervenção nesse processo; para que avalie o impacto das tecnologias no desenvolvimento e na estruturação da sociedade; e para que se aproprie das tecnologias produzidas ou utilizadas pelos conhecimentos da área.

Volta-se, agora, à epígrafe inicial para se ter a constatação da garantia do lugar reservado ao professor autêntico na história da humanidade. Apesar de todos os avanços tecnológicos e de todas as formas de que o homem dispõe para dominá-los, de todos os novos métodos de ensino e de novas abordagens de conteúdos o papel do professor como mediador

é imprescindível para que o homem seja um dominador do mundo por meio do conhecimento científico e um modificador de seu espaço físico por meio da utilização das novas tecnologias.

É nessa a concepção de professor em que a escola “Guimarães Rosa” acredita e procura contribuir para que seus docentes apresentem esse perfil diante da sociedade.

6.5. RECURSOS DIDÁTICOS

“O recurso didático mais eficiente é o afeto. E afeto não é somente o que se sente por alguém, mas o que se faz por alguém”.

Paulo César C. Ronca

Com o advento das novas tecnologias, passou-se a conceber recursos didáticos como uso de computadores, vídeos, internet e se esqueceu de que tais recursos não têm um fim em si mesmos. Antes, as aulas eram monótonas porque os recursos eram mínimos: livro didático, giz, quadro-negro e aulas expositivas que não envolvam os alunos numa participação dialética e dialógica. Aprender era, pois, memorizar informações e repetí-las *ipsis litéris* para o professor. “Eu explico, você aprende” era o slogan cotidiano da sala de aula.

Atualmente, os recursos áudios-visuais podem se constituir em excelente ferramenta didática, mas nem sempre é o que acontece porque em lugar de funcionar como um meio de tornar as informações mais claras, com ilustração concretas para conceitos abstratos, transformaram-se em fins e nem por isso, as aulas ficaram mais atraentes, já que, por si somente, tais recursos não transformaram o aluno em sujeito agente, nem o professor em mediador entre educando e objeto de ensino. Se aula não é dialógica, não dá margem à interatividade entre os sujeitos envolvidos, não se tem produção significativa de conhecimento.

É preciso também estar-se atento para a espada de dois gumes em que se transformou a internet. Excelente ferramenta se tem administrativa, perigosa ou improdutiva quando não for bem direcionada. Professores acreditam que por meio de atividades de busca de determinados assuntos estão realizando trabalhos de pesquisa e melhorando a qualidade de suas aulas. Se a ação pedagógica termina aí, se não há a manipulação coletiva dessa busca para socialização de informações, não se tem noção de que conhecimento os alunos aferiram e como esses possam contribuir para seu crescimento intelectual.

Um outro fator que tem comprometido o ensino ultimamente são os modismos pedagógicos que se infiltram nas escolas. Não se pretende negar a eficácia das invocações didáticas que são resultado de pesquisas e estudos sérios. O que se questiona é a implantação do novo sem conhecimento teórico de tais inovações, portanto, sem segurança para aplicá-los. E mais grave ainda, nem bem uma tendência se sedimenta, surgem outras que vão sendo adotadas e gerando descaminhos e fragmentação dos conteúdos. O novo é sempre bem-vindo mas é preciso primeiro conhecê-lo. É preciso cautela para não cair nos modismos.

Preocupado como esses equívocos, o corpo técnico Administrativo da Escola “Guimarães Rosa” se mantém em estado de alerta com relação aos modismos e ao uso dos recursos didáticos. Na medida do possível, tem investido na informatização, aquisição de filmes e documentários, acervo da biblioteca, assinatura de revistas e periódicos, materiais informativos sobre o ENEM. Tais recursos são usados sistematicamente pelos professores como meios de tornarem suas aulas mais produtivas e atraentes. A internet tem sido utilizada de forma orientada, com ênfase na pesquisa entendida como processo investigativo a fim de assegurar a união necessária entre teoria e prática, entre conhecimentos empíricos e científicos. Dessa forma, a Escola reconhece a pesquisa como princípio educativo fundamentada no diálogo e no questionamento a fim de possibilitar a construção e reconstrução do conhecimento.

No cotidiano escolar, o conhecimento trabalhado pelos profissionais e alunos, é estruturado, na maioria das vezes, por meio da organização de projetos (em anexo ao final da proposta). Tais projetos contribuem para integração mais eficiente entre educador – educando - objeto de aprendizagem-realidade, além de romperem com a linearidade dos conteúdos escolares e possibilitarem a contextualização e a interdisciplinaridade.

Dessa forma, a escola se mantém aberta às inovações e busca a modernização de seus métodos e recursos didáticos mas entende que nenhum recurso por mais sofisticado e moderno que seja, supera a relação afetiva que pode ser estabelecida entre aluno e professor por meio da busca e da conquista.

A seguir, apresenta-se o calendário cívico cultural das atividades realizadas pela escola ao longo do ano letivo.

6.6. CALENDÁRIO CÍVICO-CULTURAL

DATA	ESPECIFICAÇÃO	OBJETIVOS
Dia: 27/02/2012	Recepção dos alunos	Promover dinâmicas de boas-vindas para que os alunos se sintam acolhidos e seguros no ambiente escolar; Apresentar os professores e informar sobre o funcionamento da escola.
Dia: 06/04/2012	Comemoração da Páscoa	Promover reflexão a fim de resgatar o verdadeiro sentido da Páscoa; Propiciar momento de confraternização entre funcionários, docentes e alunos.
Durante o Ano Letivo	Jogos Inter-Classes e Interescolares	Intensificar a socialização dos alunos por meio da prática de habilidades esportivas; Incentivar a competição saudável por meio da preservação de princípios da

		<p>ética e da solidariedade;</p> <p>Oportunizar o fortalecimento dos laços afetivos entre familiares e profissionais que atuam na instituição.</p>
Maio/2012	Projeto “Noite Barroca”	<p>Estabelecer relações entre teoria e prática no estudo da disciplina de Literatura Brasileira durante o estudo do conteúdo: Estilo Barroco;</p> <p>Desenvolver habilidades artísticas tais como: dramatização, declamação, dança, canto coral;</p> <p>Promover a contextualização e a interdisciplinaridade no desenvolvimento das disciplinas que compõem as áreas de linguagens e códigos e suas tecnologias e de ciências humanas e suas tecnologias;</p> <p>Oportunizar o fortalecimento dos laços afetivos entre professores, alunos, funcionários e familiares;</p> <p>Propiciar a integração entre comunidade externa e comunidade interna por meio de convites à participação do evento.</p>
Maio/2012	Projeto Visita à Universidade Federal de Viçosa	<p>Patrocinar aos alunos oportunidade para:</p> <p>Conhecer o funcionamento da estrutura da Universidade e de entrar em contato com a vida acadêmica;</p> <p>Participar de palestras informativas sobre os cursos oferecidos pela Universidade;</p> <p>Apropriar-se de informações de interesse pessoal por meio de visitas aos stands dos diversos cursos, das Pró Reitorias e das coordenações de vestibular;</p> <p>Sanar dúvidas e consolidar a escolha do curso que atende às suas expectativas;</p> <p>Estabelecer relações interdisciplinares entre os conteúdos das ciências da natureza e suas tecnologias;</p> <p>Ampliar relações afetivas com os colegas e com os professores.</p>

Julho/2012	Projeto “Viagem a Ouro Preto”	Oportunizar aos alunos condições de vivenciarem “in loco” os conteúdos estudados na disciplina de História do Brasil e estabelecerem a intertextualidade entre o ciclo do ouro e a Literatura Barroca.
Durante o Ano Letivo	Projeto Trekking	<p>Estabelecer relações entre teoria e prática na disciplina Literatura Brasileira por meio do estudo do conteúdo: Estilo Arcadismo;</p> <p>Desenvolver habilidades para superar obstáculos em práticas esportivas desafiadoras;</p> <p>Promover integração entre alunos e alunos e alunos e professores por meio da prática da solidariedade na convivência em grupo;</p> <p>Conscientizar sobre a importância do respeito para com o meio ambiente e sobre a necessidade de preservá-lo;</p> <p>Promover a contextualização e a interdisciplinaridade no desenvolvimento das disciplinas que compõem as áreas de linguagens, códigos e suas tecnologias e de ciências humanas e suas tecnologias.</p>
Agosto/2012	Projeto Viagem a Vitória: Escola de Ciências Físicas, Centro de Anatomia da UFES e Escola de Ciências Biológicas	<p>Oportunizar aos alunos condições de contextualizarem, em situações práticas, os conteúdos teóricos vivenciados no estudo da disciplina Biologia II;</p> <p>Promover a interdisciplinaridade no desenvolvimento das disciplinas que compõem a área das Ciências da Natureza e suas tecnologias;</p> <p>Sensibilizar os alunos para o aprimoramento das relações interpessoais na convivência em grupo.</p>
Agosto/2012	Projeto Viagem ao Museu da Língua Portuguesa	<p>Oportunizar aos alunos condições de associarem conteúdos teóricos à realidade “in loco” por meio dos recursos tecnológicos e Audiovisuais disponíveis no museu.</p> <p>Estabelecer relações interdisciplinares</p>

		<p>entre as disciplinas das áreas de linguagens, códigos e suas tecnologias e de ciências humanas.</p> <p>Sensibilizar os alunos para o aprimoramento das relações interpessoais na convivência em grupo.</p>
Agosto/2012	FESTGUIR – Festival de Teatro “Guimarães Rosa”	<p>Desenvolver habilidades artísticas e promover o entrosamento entre a comunidade externa e interna;</p> <p>Promover entrosamento entre docentes, discentes e familiares;</p> <p>Fortalecer a interdisciplinaridade nas disciplinas das áreas humanas.</p>
Agosto/2012	Projeto Bolsão “Guimarães Rosa”	<p>Preparar o alunos para o ingresso na 1ª Série do Ensino Médio;</p> <p>Revisar os conteúdos de Matemática e Língua Portuguesa referentes ao Ensino Fundamental.</p>
Outubro/2012	Projeto “Noite Romântica”	<p>Estabelecer relações entre teoria e prática no estudo da disciplina Literatura Brasileira por meio do conteúdo: Romantismo;</p> <p>Desenvolver habilidades artísticas como: dramatização, declamação, dança, canto coral;</p> <p>Promover a contextualização e a interdisciplinaridade no desenvolvimento das disciplinas que compõem as áreas de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias e de Ciências Humanas e suas Tecnologias;</p>
		<p>Oportunizar o fortalecimento dos laços afetivos entre professores, alunos, funcionários e familiares;</p> <p>Propiciar a integração entre comunidade externa e interna por meio de convites à participação do evento.</p>
Outubro/2012	Concurso de Redação	<p>Desenvolver a competição saudável por meio do cultivo da solidariedade e de princípios éticos;</p> <p>Testar habilidades e competências</p>

		<p>contempladas no Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM);</p> <p>Verificar a consistência argumentativa e a proficiência na escrita formal;</p> <p>Incentivar talentos para o despertar de futuros escritores.</p>
Novembro/2012	Comemoração do Dia de “Ações de Graças	<p>Sensibilizar os alunos para se conscientizarem dos inúmeros motivos pelos quais devem ser gratos.</p> <p>Propiciar momento de confraternização entre todos os envolvidos nas atividades escolares.</p> <p>Criar oportunidade para demonstração de habilidades artísticas, tais como: declamação, dramatização, dança, canto coral, pinturas, etc.</p>
Durante o Ano Letivo	Projeto: Aulas de Reforço	<p>Recuperar conceitos e assuntos não apreendidos plenamente;</p> <p>Reforçar, exercitar os conceitos aprendidos pela manhã, principalmente nas áreas de Física, Química, Matemática e Biologia.</p>
Durante Ano Letivo	Projeto TQD (Treinamento de Questões Discursivas) para o 3º Ano	<p>Acompanhar e intensificar o estudo das Questões Discursivas, hoje um dos maiores entraves para o estudante obter sucesso na chamada Segunda Fase e alcançar a tão sonhada classificação no Vestibular;</p> <p>Colocar os alunos do 3º Ano em condições de ingressarem no Ensino Superior Público.</p>

6.7. CALENDÁRIO ESCOLAR

Entende-se por ano e semestre letivos, independentemente do civil, o total mínimo de 209 dias de trabalho escolar efetivo. Prorrogar-se-à automática e obrigatoriamente o período letivo, caso a Escola, por quaisquer imprevistos, não conseguir atingir os mínimos fixados.

O calendário Escolar será elaborado de acordo com as normas do Calendário Escolar Oficial da Secretaria do Estado da Educação e nele constarão os dias destinados às aulas

regulares, às Reuniões Gerais, aos Conselhos de Classe, Recuperação, Recessos e outras atividades desenvolvidas. O calendário Escolar encontra-se em anexo no final da Proposta.

7. ESPAÇOS FÍSICO E EQUIPAMENTOS DISPONÍVEIS E SUA UTILIZAÇÃO

As dependências físicas da Escola “Guimarães Rosa” se constituem de dois imóveis alugados, situados respectivamente na rua 25 de março no imóvel nº 100, centro, de propriedade da Loja Maçônica Fraternidade e Luz onde as turmas de 1º e 2º anos. No nº 107 de propriedade alugada funcionam as turmas de 3º anos.

O primeiro imóvel é formado dois pavimentos , sendo que só o térreo é alugado pela Escola. Possui uma área total de 300 m com corredores amplos entre as salas de aula e área livre externa para circulação de alunos. O segundo imóvel, também formado de dois pavimentos num total de 2400m de área construída.

O detalhamento com descrição de mobiliário, área e utilização de cada espaço específico estão discriminados no quadro a seguir.

ÁREA:

Prédio Escolar 1ª e 2ª série	Área: 3.000 M ²
Casa Escolar 3ª série	Área: 2.400 M ²

Nº DE ORDEM	DEPENDÊNCIA	ÁREA /M ²	DESCRIÇÃO	MOBILIÁRIO
01.	Secretaria	16 M ²	Apresenta teto de laje, piso de cerâmica, duas portas amplas de madeira.	Apresenta 02 mesas de escritório, 01 computador, 01 impressora, 03 armários de aço, 01 ventilador de teto, 02 telefones, 01 aparelho de fax e utensílios para escritório.
02.	Diretoria	6 M ²	Apresenta teto de laje, piso em tábua de madeira.	Apresenta 01 armário de aço, 02 mesas para escritório (01 mesa de fórmica e 01 mesa de aço), 07 cadeiras, um

				ventilador de parede, ar condicionado e utensílios para escritório.
03.	Sala dos Professores	8 M ²	Apresenta teto de madeira, piso de cerâmica.	Apresenta 01 mesa de fórmica redonda, 06 cadeiras, 01 armário de madeira tipo escaninho com 28 divisórias, 01 ventilador de parede, 01 telefone e utensílios de escritório e 01 relógio de parede.
04.	Sala de Supervisão	12 M ²	Apresenta teto de laje, piso em tábua de madeira.	Apresenta 01 impressora multifuncional jato de tinta, 01 computador, 01 mesa de fórmica para computador e planejamento, 04 cadeiras de escritório, ar condicionado e utensílios para escritório e 01 relógio de parede.
05.	Sala da Coordenação Disciplinar	6 M ²	Apresenta teto de laje, piso de cerâmica, ampla janela de madeira.	Apresenta 01 mesa redonda de fórmica, 04 cadeiras, 01 ventilador de parede, 01 quadro de cortiça, 01 armário de aço com duas portas, 01 armário de madeira com cinco portas, 02 carrinhos para projetor multimídia e retroprojetor, 02 aparelhos de som, 02 retroprojetores, 01 notebook, 01 projetor multimídia, 01

				amplificador, 01 caixa de som, 01 DVD, 01 telefone e 01 relógio de parede.
06	Cozinha	4 M ²	Apresenta teto de laje, piso de cerâmica, Báscula de ferro com vidros.	Apresenta 01 geladeira, 01 pia, 01 armário de madeira, 01 cafeteira elétrica, 01 microondas,
07.	Banheiro dos Professores (as)	4 M ²	Apresenta teto de laje, piso de cerâmica, báscula de ferro com vidros.	No banheiro masculino 01 vaso sanitário e no banheiro feminino 01 vaso sanitário, 01 bidê , 01 pia e 01 espelho . Os banheiros possuem 01 pia em comum com 01 espelho.
08.	Banheiros dos Alunos (as)		Apresenta teto de laje, piso de cerâmica anti derrapante (padrão para escola).	No banheiro masculino 01 vaso sanitário, 02 mictórios , 01 espelho e uma pia. No banheiro feminino 02 vasos sanitários, 01 espelhos, 01 pia. Na saída dos banheiros 01 espelho grande em comum.
09.	Biblioteca	48 M ²	Apresenta teto de laje, piso de cimento, 02 janelas de madeira, 01 porta de madeira.	Apresenta 02 mesas de madeira, 01 mesa de madeira antiga redonda, 01 armário de aço, 11 estantes de aço, 04 estantes de madeira, 10 cadeiras de madeira, 01 ventilador de teto e 01 relógio de parede.

10.	Salas de Aulas	1ª Série A: 42 M²	A sala apresenta teto de laje, piso de cerâmica.	A sala da 1ª Série A possui 02 amplas janelas de madeira, 02 ventiladores de teto, 01 ventilador do tipo tufão, 01 quadro branco, 01 mesa de madeira para o professor com 01 cadeira, 01 ar condicionado e 39 cadeiras para os alunos.
		1ª Série B: 42 M²	A sala apresenta teto de laje, piso de cerâmica.	A sala da 1ª Série B possui 02 amplas janelas de madeira, 02 ventiladores de teto, 01 ventilador do tipo tufão, 01 quadro branco, 01 mesa de madeira para o professor com 01 cadeira, 01 ar condicionado e 36 cadeiras para os alunos.
		1ª Série C: 46 M²	A sala apresenta teto de laje, piso de cerâmica.	A sala da 1ª Série C possui 02 amplas janelas de madeira com vidro, 02 ventiladores de teto, 01 ventilador do tipo tufão, 01 mesa madeira para o professor com 01 cadeira, 01 ar condicionado, 01 quadro branco e 38 cadeiras para os alunos.

		2ª Série A: 48 M²	A sala apresenta teto de laje, piso de cerâmica.	A sala da 2ª Série A possui 02 amplas janelas de madeira com vidro, 03 ventiladores de teto, 01 ventilador do tipo tufão, 01 ar condicionado, 01 quadro branco, 01 mesa de madeira para o professor com 01 cadeira e 52 cadeiras para os alunos.
		2ª Série B: 48 M²	A sala apresenta teto de laje, piso de cerâmica.	A sala da 2ª Série B possui 04 janelas do tipo bascula de ferro com vidro, 01 janela de madeira, 03 ventiladores, 01 ventilador do tipo tufão, 01 quadro negro, 01 quadro branco, 01 mesa de madeira para o professor com 01 cadeira.
		2ª Série C: 35 M²	A sala apresenta teto de laje, piso de cerâmica.	A sala 2ª Série C possui 02 janelas (bascula de vidro), 01 ventilador de teto, 01 mesa de madeira para o professor com 01 cadeira, 01 ar condicionado, 01 quadro branco e 30 cadeiras para os alunos.

11.	Área Interna	2.500 M ²	Apresenta teto de laje, piso de cerâmica.	Apresenta 02 bebedouros, 03 caixas de som, 01 mural com porta de vidro, 03 quadros negros para avisos.
12.	Xérox (Casa Escolar)	12 M ²	Apresenta teto de laje, piso de cimento.	Apresenta 02 mesas de madeira 01 balcão de madeira, 01 mesa para computador, 01 computador, 01 arquivo de aço, 02 máquinas de xérox, 01 quadro de avisos, 01 janela, 09 armários de aço e utensílios para escritório.
13.	Sala dos Professores 3ª Série (Casa Escolar)	6 M ²	Apresenta teto de laje, piso de cerâmica, 01 janela.	Apresenta 01 mesa redonda com 04 cadeiras, 01 tv 29 polegadas, utensílios para escritório.
14.	Sala da Coordenação 3ª Série (Casa Escolar)	4 M ²	Apresenta teto de laje, piso de cerâmica, balsa de ferro com vidro.	Apresenta 01 retroprojektor, 01 data show, 01 computador, 01 notebook, 01 impressora, 01 frigobar, 01 mesa para escritório com 04 cadeiras e utensílios para escritório.
15.	Salas de Aula 3ª Série (Casa Escolar)	48 M ² (SALA I)	A sala 01 apresenta teto de laje, piso de cerâmica, 03 janelas A	A sala 01 apresenta 03 ar condicionado, 01 quadro branco, 01 mesa para professor com 01 cadeira e 45 cadeiras para os alunos.

		64 M ² (SALA 2)	A sala 02 apresenta teto em forro de madeira, 01 janela.	A sala 02 apresenta 01 quadro branco, 01 mesa para professor com 01 cadeira, 04 ar condicionado, 54 cadeiras para os alunos, 02 caixa de som, 01 mesa de som.
16.	Banheiro dos Professores 3^a Série (Casa Escolar)	6 M ²	Apresenta teto de laje, piso de cerâmica, 01 porta de madeira	Apresenta 01 vaso sanitário, 01 pia, 01 janela (báscula de ferro com vidros), 01 box com chuveiro, 01 espelho.
17.	Banheiro feminino dos Alunos 3^o Série (Casa Escolar)	4 M ²	Apresenta teto de laje, piso de cerâmica, 01 porta de madeira, 01 janela (báscula de ferro com vidro)	Apresenta 01 vaso sanitário, 01 pia, 01 espelho.
	Banheiro feminino dos Alunos 3^o Série (Casa Escolar)	4 M ²	Apresenta teto rebaixado PVC , piso de cerâmica, 01 porta de alumínio.	Apresenta 01 vaso sanitário, 01 pia, 01 espelho.
	Banheiro masculino dos Alunos da 3^a Série (Casa Escolar)	4 M ²	Apresenta teto rebaixado PVC, piso de cerâmica, 01 porta de alumínio	Apresenta 01 vaso sanitário, 01 mictório, 01 pia, 01 espelho.
18.	Área Interna 3^a Série (Casa Escolar)	12 M ²		01 bebedouro.

A partir das duas últimas décadas do século passado, a política educacional brasileira voltou-se para a inclusão social por meio da criação de programas e serviços voltados ao atendimento de portadores de necessidades especiais. Tal iniciativa teve como ponto de partida a criação de mecanismos que possibilitem a acessibilidade dos deficientes aos sistemas sociais comuns e em caso de incapacidade por parte de alguns deles, criar-lhes sistemas especiais a fim de que possam acompanhar o ritmo dos que não apresentam alguma deficiência específica.

Nesse sentido, a sociedade modificará em suas estruturas e serviços oferecidos, abrindo espaços conforme as necessidades de adaptação específicas para cada pessoa com deficiência a serem capazes de interagir naturalmente na sociedade. A pessoa com deficiência passa a ser vista pelo seu potencial, suas habilidades e outras inteligências e aptidões. Desta forma é proposto o paradigma da inclusão social. Este consiste em tornar toda a sociedade um lugar viável para a convivência entre pessoas de todos os tipos e inteligências na realização de seus direitos, necessidades e potencialidades. Por esse motivo, os inclusivistas (adeptos e defensores do processo de inclusão social) trabalham para mudar a sociedade, a estrutura dos seus sistemas sociais comuns e atitudes em todos os aspectos, tais como educação, trabalho, saúde, lazer (BARTALOTTI, 2008).

A proposta de inclusão social de alunos com necessidades especiais no ensino médio, é hoje garantida pela legislação educacional brasileira. Contudo, a inclusão com garantia de direitos e qualidade de educação ainda é um sonho a ser alcançado, um caminho a ser construído, onde varias mudanças serão necessárias: estruturais, pedagógicas e sem dúvida de capacitação de professores no que se diz respeito a lidar com situações corriqueiras do dia a dia de sala de aula.

Foi a favor da diversidade e pensando no direito de todos de aprender que a Lei nº 7.853, obriga todas as escolas a aceitar matrículas de alunos com deficiência e transforma em crime a recusa a esse direito, foi aprovada em 1989 e regulamentada em 1999. Graças a isso o número de crianças e jovens com deficiência nas salas de aula regulares não param de crescer.

Os principais tipos de deficiência física, segundo o Decreto nº 3.298 de 20 de dezembro de 1999, são: paraplegia, perda total das funções motoras dos membros inferiores; tetraplegias, perda total da função motora dos quatro membros e hemiplégia, perda total das funções motoras de um hemisfério do corpo. Ainda são consideradas as amputações, os casos de paralisia cerebral e as otomias (aberturas abdominais para uso de sondas).

Ciente do seu papel de agente de transformação social, a Escola “Guimarães Rosa” tem feito as adaptações necessárias em suas dependências para garantir a acessibilidade. O acesso ao ingresso as dependências do imóvel nº 100 foi adaptado com rampas e grades. As entradas nas salas de aulas tiveram os ressaltos substituídos por mini-rampas. Alguns banheiros foram adaptados para cadeirantes. O ingresso aos dois pavimentos do imóvel nº 107 é feito por meio de escadas para as quais já há um projeto para substituí-las por rampas.

Periodicamente, a escola passa por inspeção do corpo de bombeiros mantendo sempre em dia o seu alvará de funcionamento.

Adequar-se do ponto de vista físico não é tarefa complexa. O grande desafio que a inclusão impõe é promover a inserção social, criar relacionamento interpessoal saudável no

ambiente escolar e, principalmente, vencer todas as barreiras impostas pelo preconceitos, além da carência de profissionais qualificados para atendimento dessa nova clientela nas escolas. Esse sim, é o grande desafio que a política educacional enfrentará nas próximas décadas. Desafio este do qual a Escola “Guimarães Rosa” não se esquivará e, na medida do possível, vem criando estratégias para minimizá-lo em sua práxis pedagógica.

8 – PROPOSIÇÕES DE INSERÇÃO SOCIAL DE ALUNOS COM NECESSIDADES ESPECIAIS (INFRA E SUPERDOTADOS) E DE ATENDIMENTO AO ALUNO TRABALHADOR (SE FOR O CASO)

“Seres humanos são diversos em suas experiências culturais, são únicos em suas personalidades e são também diversos em suas formas de perceber o mundo”

Maria Elvira de Souza Lima

8.1. CONVIVENDO COM AS DIVERSIDADES HUMANAS

Um dos grandes desafios enfrentados pela educação, na atualidade, é a questão da inserção social, a começar pela diversidade presente na formação da personalidade humana. Seres humanos são diferentes por natureza. Cada indivíduo é um exemplar único, dono de um universo interior distinto de todos os seus semelhantes. Em nome dessa marca inconfundível, o homem pode viver toda a grandiosidade para a qual foi dotado ou mergulhar na miséria quando não é capaz de respeitar o universo interior de seus semelhantes.

Com o surgimento do pensamento filosófico dominado Existencialismo, na década de 50 do século passado, enfatiza-se o primado da existência sobre a essência, isto é, a supremacia do individual sobre o coletivo. Por essência entende-se a composição físico-químico – biológica de que é formada a matéria humana. Todos os seres têm os mesmos elementos constitutivos na formação de sua essência: tecidos, células, nervos, órgãos. Todavia, em existência, ninguém é igual a ninguém. Cada um é único em sua existência. Surge assim a idéia de que essa marca inconfundível que cria a diversidade entre os seres deve ser levada em conta na elaboração de critérios de julgamento do comportamento humano e atitudes estranhas devem ser consideradas em função da individualidade.

A influência dessa corrente filosófica contribui para a formação de uma geração em que a rebeldia se tornou a nota dominante. Tem-se, assim, o falseamento da autoridade, limites antes impostos e respeitados são violados, dando lugar a uma permissividade exacerbada. Tudo porque a existência de cada um é única, e assim, cada ser humano deve ser considerado. Esse novo critério de julgamento do homem vai influenciar profundamente a educação, a partir da segunda metade do século passado.

A autoridade da escola e dos mestres, até então indiscutível, passou a ser questionada. Alunos antes submissos e moldados pelos ditames de normas pedagógicas rígidas, tornam-se questionadores e sabem reivindicar direitos. Fazem valer suas diversidades psíquicas, sociais e culturais. A instituição escolar tem, a partir de então, um grande desafio: Administrar as diversidades presentes na formação da personalidade humana de forma que esta seja levada em conta sem destruir os princípios hierárquicos que sustentam a autoridade e o respeito mútuo.

É importante, na escola do presente, salientar a presença das diversidades, visto que estas são constitutivas da personalidade humana e se refletem na formação da cultura e da sociedade, nas quais o homem é a peça mais significativa.

Ao se voltar para as diversidades, há que se levar em conta, além das diferenças individuais, fatores responsáveis por diversidades culturais, sociais, econômicas, étnicas, sem falar da grande diferença que existe entre a vida no campo e na cidade e na questão dos portadores de necessidades especiais.

Como todas as formas de diversidade são alvo de atenção das políticas educacionais, é necessário pensar num currículo que atenda a essa universalidade, que contemple o ser humano em sua complexidade e nas dimensões que compõem sua realidade de vida, não só dentro da escola, mas também fora dela. Destacam-se, assim, as questões ambientais, as relações étnico-raciais, os direitos humanos, a cidadania, como questões relevantes, inerentes ao currículo escolar com objetivo de contribuir de fato para a formação humana.

Ciente da importância que as diversidades humanas representam na comunidade escolar, a Escola “Guimarães Rosa” vem, ultimamente, criando estratégias que possibilitam uma convivência harmoniosa e pacífica em meio a tantas diversidades. Está, assim, vivendo o desafio imposto à educação, pois entende que na sábia convivência com as diversidades há um campo propício para o cultivo dos valores éticos e morais.

8.2. Inserção Social visando à inclusão e ajustamento de alunos com necessidades especiais

Durante décadas, pessoas portadoras de necessidades especiais eram alijadas do convívio social e confinadas em suas residências ou em instituições que apenas lhes permitiam levar uma vida vegetativa. Nada era feito para que suas faculdades saudáveis fossem desenvolvidas. As famílias se sentiam envergonhadas pelo fato de terem um ente querido “excepcional”. A ignorância levava muitos pais a se sentirem castigados por Deus, devido ao fato de terem um filho nessas condições e sofriam por isto.

Pais e mães com mais visão e movidos de amor verdadeiro por seus filhos especiais, buscavam alternativas empíricas para minimizarem o seu sofrimento face às limitações de seus filhos.

Por meio de uma produção cinematográfica, documentou-se a ação de pais e irmãs de um menino autista que, sem qualquer base científica, criaram estratégias e conseguiram que essa criança desfrutasse de convivência normal com seus semelhantes. Tal fato foi documentado no filme: “Horas dedicadas a Honsie”.

É conhecido também o filme “o óleo de Lorenzo”, documentário que mostra o esforço de um casal que se lançou numa pesquisa e conseguiu descobrir um óleo para retardar os efeitos de uma doença degenerativa em seu filho Lorenzo.

No setor educacional é digno de destaque o pioneirismo da pedagoga Helena Antipova na criação de uma instituição, em Belo Horizonte, destinada ao atendimento de crianças com necessidades especiais. Escola esta que se tornou referência em todo o território Nacional. Posteriormente surge o Instituto Pestalozzi, e a escola para surdos-mudos no Rio de Janeiro e o Instituto Benjamim Constant destinado ao atendimento de pessoas com deficiências visuais, e as APAES em várias cidades brasileiras.

Tais iniciativas representam um grande avanço: crianças excepcionais podem sair da condição de confinadas e conquistarem, por meio dessas instituições, um pouco de qualidade de vida. Todavia, continuam marginalizadas já que só convivem com pessoas portadoras das mesmas necessidades.

Só no final do século passado o Estado começou a adotar uma política sistemática de inclusão nos setores educacionais e empresariais com a finalidade de proporcionar uma melhor qualidade de vida aos portadores de necessidades especiais e garantir-lhes espaço no mercado de trabalho.

Dessa forma, o nova LDB 93/94 apresenta uma seção sobre a educação inclusiva, segundo a qual aos portadores de necessidades especiais é facultativo o direito de freqüentar, em igualdade de condições, as escolas regulares, públicas e privadas ao lado de alunos ditos “normais”.

Para tanto, o Estado em contando com o apóio da mídia que tem divulgado as ações do MEC por meio de propagandas em que tais crianças aparecem em situações cotidianas realizando atividades que antes lhes eram negadas e sendo vistas em classes ao lado dos demais estudantes.

De igual modo, inicia-se a capacitação de profissionais para lidarem com a inclusão. A prova disto foi o acréscimo da disciplina LIBRAS nos currículos dos cursos de formação de professores e a adoção de outras áreas de estudos que oferecem informações para se instaurar a inclusão nas instituições educacionais.

A inclusão tem promovido a inserção social de muitas pessoas. Pesquisas têm mostrado que indivíduos com síndrome de Down desenvolvem atividades manuais, modalidades de atletismo, senso de responsabilidade e serviço ao próximo. Deficientes visuais desenvolvem os demais sentidos e se revelam excelentes profissionais. Pessoas mutiladas superam suas necessidades e se tornem aptos a exercerem o magistério, a magistratura, a psicanálise, sem falas nos jogos paraolímpicos.

A política de inclusão é sem dúvida, um grande avanço, um grande avanço em favor do ser humano, todavia tem focado as deficiências explícitas. Ainda não se cogitou das deficiências implícitas produzidas pela deformação do caráter. Dessa forma, indivíduos com sérios problemas psíquicos estão ocupando altos postos e fazendo grandes estragos em relacionamento interpessoais.

Face aos dois tipos de deficiência fica a questão: Por que só a explícita em sido alvo de preocupação na sociedade contemporânea? Para os portadores de deficiência implícita ainda não se criou nenhuma terminologia eufemística para minimizar a sua permiciosidade no relacionamento interpessoal, ao passo que para as deficiências visíveis existe uma gama de eufemismos: portadores de necessidades especiais, pessoas especiais, deficientes físicos etc. tais nomenclaturas, em vez de suavizar as diferenças, as tornam legítimas. São usadas para maquear o preconceito e fazem tanto mal como as expressões pejorativas: aleijados, retardados, incapazes, que eram usadas até metade do século passado, quando tais pessoas viviam confinadas (escondidas em casa) e alijadas da sociedade.

Após a reflexão aqui apresentada sobre a política da inclusão, as instituições educacionais têm duas grandes responsabilidades: Primeiro, cuidar da acessibilidade: adaptação de suas dependências físicas para atender aos portadores de necessidades especiais. Essa medida é realizada sem grandes transtornos. A Escola “Guimarães Rosa” já cumpriu parcialmente esta meta. Em segundo lugar promover a inserção do deficiente no ambiente escolar.

Em toda a sua existência, a Escola “Guimarães Rosa” já recebeu alunos cadeirantes , mutilados, deficientes auditivos portadores de aparelhos, epiléticos, alérgicos, enfim, portadores de deficiências explícitas comuns. Durante sua permanência na Escola, o setor pedagógico sempre buscou alternativas para que encontrassem apoio, segurança e mantivessem relacionamento interpessoal com os demais num clima de cordialidade e respeito mútuo.

Até a presente data, não recebeu alunos surdos-mudos, cegos, tetraplégicos, portanto não teve ainda oportunidade de lidar com esses tipos de necessidades especiais. Caso seja procurada por esse tipo de clientela, não se furtará ao cumprimento de sua responsabilidade como instituição educacional.

Atualmente, é cada vez freqüente a constatação de alunos com deficiências implícitas. A inserção destes, o seu ajustamento ao ambiente escolar é que tem sido o grande desafio. Deficiências como falhas de caráter, desequilíbrios emocionais, distúrbios psíquicos são assuntos delicados para serem tratados com pais e responsáveis. O setor pedagógico da Escola, juntamente com o corpo docente, numa ação conjunta, buscam alternativas para que, portadores desse tipo de deficiência , encontre no ambiente escolar um clima e confiança e respeito mútuos. Casos mais complexos são analisados junto aos pais encaminhados para terapia específica.

Na verdade, inclusão ainda é uma questão cultural. Levará tempo para que seja incorporada com naturalidade em todos os segmentos da sociedade, mas infelizmente, o preconceito não será totalmente erradicado.

8.3. O ALUNO EM SUA COMPLEXIDADE: AJUSTAMENTO À COMUNIDADE ESCOLAR

***“A resposta branda desvia o furor, mas a palavra dura suscita a ira”
(Bíblia Sagrada – Provérbio 15:1).***

Na comunidade escolar tudo é importante. Todos são necessários, mas o aluno é a peça-chave. Sem ele, não existiriam escolas, professores não seriam necessários. Pela importância que apresenta no ambiente escolar, o aluno é o sujeito do processo educativo. É um sujeito problemático cujo ajustamento à comunidade escolar é um grande desafio que se impõe aos profissionais da educação.

Num primeiro momento, é imprescindível compreender o adolescente na sua complexidade a fim de criar estratégias que contribuam para o seu ajustamento à comunidade escolar, numa instituição que se dedica exclusivamente ao Ensino Médio.

É na adolescência que se operam as transformações fisiológicas ligadas à maturidade sexual. Os hormônios afloram e as transformações acontecem de forma abrupta. Às mudanças físicas, seguem as mudanças cognitivas e sociais. Devido aos apelos vinculados pela mídia e pelo uso descontrolado da internet, a infância tem se tornado cada vez mais curta.

É o período de transição entre a infância e a idade adulta, compreendido como um período atravessado por crises que são, atualmente mais intensas e extensas, visto que se iniciam cedo demais. No período passado, principalmente para as meninas, a puberdade se iniciava entre 12-14 anos. No presente, aos 9-10 anos já estão menstruando e desinteressadas dos brinquedos infantis.

As manifestações do estado de crise são marcadas pela busca da diferença e da originalidade, o desejo de impactar de provocar contrastes. Marcas definidoras da existência social parecem mobilizar, de forma viável a atenção e a tensão dos adolescentes. Organizam-se em tribos, passam a utilizar vocabulário e vestuários próprios em estilo variados. Procuram assim, construir sua identidade nas relações estabelecidas, não só na escola, mas também em outras esferas sociais, como a família, a igreja, o trabalho. Esse período da vida é marcado pela participação nos movimentos juvenis, muitas vezes, tidos com desordeiros e transgressores.

Na escola, situações conflituosas vividas pelos adolescentes, ante as regras impostas, são frequentes. Isto porque nesse período de transição, sentem-se, ao mesmo tempo, inseguros e donos de si. Reivindicam liberdade mas ainda não sabem lidar com a responsabilidade que a liberdade proporciona. Querem ser rebeldes mas buscam proteção.

Na contemporaneidade, vivem sobre a pressão do consumismo e da necessidade de seguir os modelos estereotipados de comportamento, vinculados pela mídia. O apelo dessas exigências impede aos adolescentes planejarem ações para superação desses modismos e construir sua autonomia.

É esse sujeito problemático que a escola recebe, de diferentes origens sociais e culturais, na maioria das vezes, com uma vida desestruturada, vítima da desagregação familiar, inseguro órfão de pais vivos. Essa é a situação da maioria desses sujeitos que estão na sala de aula, muitas vezes, impossibilitados de aprender porque entre o seu vulcão interior e o conteúdo de ensino, nada se ajusta, nada faz sentido. Aluno e escola estão em mundos distintos, cada um no seu universo, imersos em seus problemas. Não falam a mesma linguagem.

Diante desse quadro, está o grande desafio que a escola precisa enfrentar como compromisso de honra: conciliar suas funções cognitivas e afetivas para transformar esse espaço num local de aprendizagem e de terapia, ou seja, de resolução de conflitos pois é comprovado que alunos com equilíbrio emocional aprendem melhor.

Sendo uma instituição privada a Escola “Guimarães Rosa” não vivencia a dura realidade de alunos que trabalham para ajudar na renda familiar, tampouco de alunos que apresentam dificuldades financeiras, visto que a sua clientela é constituída de adolescentes oriundos de classe média abastada, residentes na cidade de Cachoeiro e um bom número de alunos procedentes dos municípios vizinhos.

Lamentavelmente, a estabilidade econômica não supre as carências afetivas nem evita problemas de ordem psicológica. Conforto não substitui a presença de pai e mãe, nem presentes caros compensam a falta de atenção, de orientação e de apresentação de valores éticos, morais e religiosos.

São estes os fatores geradores de distúrbios emocionais que são freqüentes nos alunos do Ensino Médio da Escola “Guimarães Rosa”. A estes, a equipe pedagógica dispensa atenção especial por meio de um acompanhamento diário que começa no início do ano letivo por meio do preenchimento de uma ficha-pessoal. Por meio dos dados colhidos, começa-se a traçar o perfil emocional de cada aluno.

No decorrer do ano letivo, há momentos reservados para atendimentos individuais em que os problemas vivenciados pelos alunos, tais como, isolamento, indisciplina, relacionamento difícil com colegas ou professores, rendimento, são discutidos com o pedagogo. Nesse momento, o aluno é ouvido num clima de cordialidade, segurança e manifestação de apoio.

Quando o aluno não consegue se ajustar ao ambiente escolar, os pais são chamados para, junto ao pedagogo, encontrarem caminhos para solução dos conflitos. Há casos em que os pais são aconselhados a buscarem terapias com especialistas.

Periodicamente, são oferecidas aulas de formação, em que, por meio de dinâmicas, os problemas são tratados a nível de sala de aula.

O setor pedagógico está sempre à disposição dos alunos para aconselhamento e dos pais para prestarem informações sobre seus filhos e receberem esclarecimentos sobre sua situação escolar.

Após os conselhos de classe os alunos são chamados em função das colocações dos professores a respeito do rendimento escolar e do relacionamento com colegas e professores.

A Escola adota, também, após o conselho de classe, a apresentação de Quadro de Honra para os melhores alunos em cada turma, com o intuito de reconhecer o esforço investido e valorizar a auto-estima.

Faz parte da filosofia da escola preservar o respeito mútuo e a hierarquia no relacionamento interpessoal. Dessa forma, não se descuida dos princípios de liberdade com responsabilidade, da imposição de limites de forma razoável, da preservação da autoridade sem autoritarismo, da discussão sem agressão verbal, tendo sempre em mente que palavras brandas aplacam a ira e garantem a manutenção do diálogo saudável.

Dessa forma, a Escola entende que o investimento na auto-estima de seus sujeitos é um dos caminhos para a conquista da maturidade e da autonomia, possibilitando o ajustamento ao ambiente escolar e, posteriormente, a inserção na sociedade.

9. EXPLICITAÇÃO DE RELAÇÕES OU PARCERIAS A SEREM ESTABELECIDAS COM A COMUNIDADE LOCAL, REGIONAL E NACIONAL VISANDO À INTERAÇÃO ENTRE O PROCESSO ENSINO – APRENDIZAGEM E A VIDA CIDADÃ

“São os homens que fazem a transformação da história, pela ação organizada e coletiva do mundo, sob condições que herdaram e que não escolheram”.

Celso Vasconcelos

Até a metade do século passado, a escola ocupava um lugar de honra junto às demais instituições. Era, depois da igreja, a instituição mais prestigiada. Suas decisões eram acatadas pela comunidade em que estava localizada. Professores tinham sempre razão. Eram apoiados pelas famílias e faziam valer a autoridade que a sociedade lhes conferia. Dessa forma, indisciplina era caso raro. A escola era um local pacífico e freqüentá-la era privilégio da elite. Suas relações com a comunidade e com as instituições públicas e privadas eram mantidas por meio do respeito mútuo e de parcerias que celebravam a importância da escola com espaço privilegiado para a aquisição de conhecimento e para a perpetuação da elite dominante.

Mas os tempos mudaram. As camadas populares conquistaram acesso à escola, a imagem do professor se desgastou consideravelmente. Como instituição, a escola perdeu o respeito de que gozava perante a sociedade e as demais instituições. Evidentemente, as suas relações também sofreram mudanças. Tornaram-se conflituosas devido ao fato de receber uma nova clientela sem primeiro se preparar para atender as suas necessidades. A partir de então, escolas públicas atendem, preferencialmente, as classes populares, escolas particulares, as classes abastadas. Tendo em vista a necessidade de resgatar a sua importância junto às gerações do presente, a escola busca restabelecer relações pacíficas com as demais instituições, sobretudo no que diz respeito ao oferecimento de ensino de qualidade, à inserção do aluno na comunidade escolar e na sociedade e à capacitação continuada dos profissionais de educação.

Ciente de sua responsabilidade na formação de seus alunos a Escola “Guimarães Rosa”, como parte do Sistema Nacional de Educação, subordina-se ao conjunto de normas gerais da educação e procura harmonizar-se com as políticas públicas que têm como eixo o direito à educação. Da mesma forma, submete-se à avaliação, controle e fiscalização de órgãos reguladores do Estado, a respeito de suas atividades, sob os mesmos parâmetros e exigências aplicados às instituições públicas. Desse modo, é fundamental que mantenha relações com as instituições públicas municipais, estaduais e nacionais a fim de preservar as ações da escola dentro dos princípios de legalidade.

O órgão com o qual se relaciona mais frequentemente é a Superintendência de Educação – Pólo Cachoeiro que funciona com um elo de ligação entre a escola e a Secretaria de Estado de Educação e com o Ministério da Educação e Cultura (MEC). Por meio de determinações da Superintendência, a escola organiza o seu funcionamento legal no que diz respeito às ações administrativas e pedagógicas. Da mesma forma, sempre que necessário, a escola solicita à Superintendência orientações para somar eventuais dúvidas no que diz respeito ao calendário escolar, à organização das matrizes curriculares, reformulação do regimento e da proposta pedagógica. É a Superintendência que mantém a escola informada a respeito das exigências dos órgãos legais que compõem a Secretaria de Estado de Educação e o Ministério de Educação e Cultura. É interesse da escola “Guimarães Rosa” estar inteirada sobre mudanças propostas pelos órgãos competentes, tendo em vista, o empenho em cumprir com equidade sua função como instituição privada de ensino.

Por ser uma escola particular, além de se relacionar com os órgãos públicos ligados aos setores pedagógico e administrativo da educação, a escola mantém contato permanente com órgãos municipais, estaduais e federais que tratam das legislações tributária, previdenciária, trabalhista e fiscal porque tem o mesmo interesse em preservar a sua integridade como pessoa jurídica.

A escola investe também no relacionamento com a comunidade externa, procurando envolvê-la nas atividades escolares diárias a fim de torná-la parceira na realização de eventos cívicos, esportivos, culturais e, ao mesmo tempo, ajudá-la, junto aos órgãos públicos, no atendimento de suas reivindicações por melhorias locais. Da mesma forma, mantém relações com os setores empresariais e seus respectivos órgãos, tais como, SESC, SENAI, SEST SENAT, SESI, no sentido de receber apoio desses órgãos por meio da utilização de seus espaços físicos para atividades recreativas e culturais, aulas demonstrativas visando à articulação entre teoria e prática no estudo de conteúdos disciplinares.

Relaciona-se com os órgãos da imprensa local, utilizando-se desses veículos de comunicação para divulgação de atividades realizadas pela escola, para notificar conquistas alcançadas por seus professores e alunos e prestação de informações à população em geral.

As instituições públicas de ensino além das parcerias com os órgãos ligados à educação, ainda contam com parcerias de instituições jurídicas, tais como: vara de família, defensoria pública, juizado de menor, conselho tutelar e também com a atuação do conselho de escola, visto que, a maioria da população brasileira formada por crianças e adolescentes, está na escola pública e carece de sua intervenção junto a esses órgãos para ter acesso aos direitos fundamentais assegurados no Estatuto da Criança e do Adolescente.

Segundo o Estatuto, a criança e o adolescente gozam de todos os direitos inerentes à pessoa humana: decorrentes de fatores econômicos: direito à vida, à saúde, à educação, ao lazer, decorrentes de fatores afetivos: direito à liberdade, ao respeito, à dignidade.

Decorrentes das relações interpessoais: direito à convivência familiar e comunitária. Para ter acesso a tais direitos, essa parcela da população depende do Estado, via escola em parceria com os órgãos jurídicos, sobretudo o Conselho Tutelar com apoio do Conselho de Escola.

Em contrapartida, a clientela que compõe o alunado da Escola “Guimarães Rosa” faz parte de uma parcela mínima, privilegiada da sociedade. Seus direitos ligados aos fatores econômicos já estão assegurados desde o berço. Todavia, os direitos decorrentes de fatores afetivos e das relações interpessoais nem sempre lhes são garantidos, apesar da estabilidade econômica de que desfrutam.

A garantia desses direitos implica em maturidade, equilíbrio emocional, responsabilidade por parte daqueles que estão mais intimamente ligados às crianças e aos adolescentes, os pais e os professores.

Nesse caso, a parceria deve ser feita diretamente com a família e com o corpo docente por meio da mediação do setor pedagógico a fim de que, encontrem juntos caminhos que permitam aos alunos desfrutar da liberdade, aprender a respeitar e dar-se ao respeito e a viver com dignidade.

A forma como esta parceria se realiza será tratada no próximo item.

10. PROCESSOS DE ARTICULAÇÃO INSTITUCIONAL COM A FAMÍLIA E A COMUNIDADE

“Chegamos ao ponto, quase extremo, em que se pede que a escola faça tudo aquilo que a família, a igreja e a sociedade não estão conseguindo fazer, ou seja, que forme o homem integral”.

Celso Vasconcelos

As mudanças sociais e econômicas surgidas nas últimas décadas do século passado, trouxeram como consequência a desagregação familiar devido à entrada da mulher no mercado de trabalho.

A educação que era feita pela família tornou-se responsabilidade da escola. A relação entre escola e família, antes pacífica, tornou-se conflituosa. Porque não tem mais tempo para cuidar dos filhos, a família exige que a escola faça o seu papel. Em lugar de tomar a escola como parceira, a família passa a impor-lhe normas de conduta e a determinar o seu modo de agir. Cria-se uma inversão de valores: “O professor deixa de ser aquele que ensina, deixa de

ser um profissional de educação e passa a ser aquele que educa, assumindo o papel de pai e mãe” (ALMEIDA, 1986).

Vive-se, assim, um contra senso: “A escola nunca foi tão desprestigiada e, ao mesmo tempo, tão necessária” (VASCONCELOS, 1975).

Dessa forma, o sistema de ensino, apesar de todos os percalços que enfrenta no país, ainda contém a luz que brilha no fim do túnel, capaz de resgatar crianças e adolescentes. Embora sem reconhecimentos, a escola tem feito pelas crianças e adolescentes o que a igreja, a sociedade, a família não têm conseguido fazer.

Ciente de sua responsabilidade na formação de adolescentes, a Escola “Guimarães Rosa” adota políticas de aproximação com as famílias, no sentido de torná-las parceiras em favor do alcance de objetivos comuns: sucesso dos filhos, seu ajustamento à comunidade escolar, a construção de sua cidadania e, sobretudo, o encaminhamento para a conquista de sua autonomia. Daí porque a parceria estabelecidas tem como meta assegurar aos alunos os direitos ligados aos fatores afetivos: direito à liberdade, ao respeito, à dignidade e ligados às relações interpessoais: direito à convivência familiar e comunitária.

Como primeira providência nesse sentido, a escola “Guimarães Rosa”, bimestralmente, após o Conselho de Classe, convida os pais e/ou responsáveis pelos alunos, para reuniões. O objetivo é garantir a parceria entre família e escola, estabelecendo uma relação de confiança e cooperação.

Nesse momento, a Escola promove o aconselhamento e orientação para possíveis problemas educacionais, sociais, pessoais e vocacionais dos alunos. Os pais recebem orientações, esclarecem dúvidas, acompanham o aprendizado do aluno. Nessas reuniões, a Escola dispensa cuidados especiais aos alunos com problemas de rendimento escolar, no sentido de promover seu reajustamento à vida escolar.

Além de encontros sistemáticos ocorridos por ocasião dos Conselhos de Classe, outros encontros são promovidos pelo setor pedagógico com grupos menores de pais, normalmente, pais de uma só turma. Nessas ocasiões, o Estatuto da Criança e do Adolescente norteia os diálogos de forma implícita. O pedagogo incentiva os pais a iniciarem um processo de aprendizagem de relacionamento eficaz com seus filhos, a começar pela busca do auto-conhecimento.

Pais e Mães devem aprender a lidar com suas fraquezas para não projetá-las em seus filhos. Devem descobrir suas fortalezas e usá-las como elemento estimulador para alavancar seu crescimento e inculcar-lhes o senso de responsabilidade. Cabe também ao pedagogo, alertá-los com relação à violência implícita. Para isso é preciso entender que filhos têm limites.

Há pais que projetam um ideal de filho nota dez e impõem sobre eles uma carga que não são capazes de suportar. Transformam os filhos em pessoas tensas, amarguradas e com baixa auto-estima. Nessas situações, o pedagogo deve chamar a atenção para o perigo do autfracasso para além da adolescência e, sutilmente, mostrar-lhes que estão cerceando a liberdade, faltando com o respeito e tolhendo a dignidade de seus filhos. Estão bem intencionados, mas estão privando seus filhos de direitos fundamentais.

Outro problema que também deve ser tratado entre pais e pedagogos é a questão do relacionamento familiar: Pais são pais e assim devem se comportar. Preservar um relacionamento familiar saudável, não usar os filhos como escudo para se agredirem mutuamente. Aos filhos devem impor limites, respeito e responsabilidade para que desfrutem do direito à convivência familiar e comunitária.

Uma outra alternativa que a Escola “Guimarães Rosa” vem buscando é a parceria entre os próprios pais. Momento em que os pais, junto ao setor pedagógico, refletem sobre suas dificuldades e partilham experiências bem sucedidas. Nesses encontros, o grupo conta com a participação de psicólogos que ministram palestras e promovem debates a respeito de temas sugeridos pelos participantes.

Da mesma forma, professores e pedagogos analisam juntos os problemas de ordem emocional evidenciados nos alunos. Procuram juntos encontrar as causas geradoras de tais efeitos, se preciso, discutí-las junto aos pais a fim de encontrar alternativas de solução. Os professores realizam também grupos de estudos visando a encontrar em literatura especializada suportes teóricos aplicáveis aos problemas vivenciados.

Professores e alunos, em sala de aula, também estabelecem combinados e assumem entre si o compromisso de respeitá-los. Aos professores, em contato direto com os alunos, cabe, em parte, a garantia do direito à liberdade por meio de práticas que permitam aos alunos manifestar a sua opinião e respeitar a opinião dos colegas, participar de discussões sobre questões políticas, éticas, religiosas, respeitando a diversidade de pontos de vista.

Todo empenho do setor pedagógico em estabelecer parceria com a família, em estimular a parceria entre as famílias, entre o corpo docente, entre professores e alunos tem como objetivo resguardar os direitos do adolescente a fim de que ele se ajuste à comunidade escolar, à vida em família e em sociedade porque o resultado maior de tudo isso será colhido nas conquistas da aprendizagem.

Como se vê, nas instituições particulares, como é o caso da Escola “Guimarães Rosa”, só se recorre aos órgãos jurídicos em situações especiais. Quando a escola realiza seus projetos de viagem de estudo ou de lazer, solicita ao juizado de menores autorização de viagem para seus alunos, garantindo-lhes “o direito de viajar”, conforme prevê o Estatuto da Criança e do Adolescente. (Artigo 83, parágrafo 1º).

Ao refletir sobre a necessidade de estabelecer parceria, a Escola “Guimarães Rosa” acredita que, pela ação organizada e coletiva dessas parcerias, oferece a sua contribuição para a transformação da realidade no contexto histórico em que está inserida.

RELAÇÕES COM OS ALUNOS

“Na medida em que o aluno tem espaço para colocar sua visão sobre como pode ser a escola, a forma de avaliação, os conteúdos, passa a sentir o espaço da sala de aula como sendo também seu, envolvendo-se corresponsavelmente na organização”.

Celso Vasconcelos

É fundamental que os alunos tenham suas formas de organização e que lutem para que estas funcionem de maneira a defender seus interesses. Organizações estudantis são excelentes meios para descobrir pessoas com capacidade para liderar, com consciência política, para inculcar princípios democráticos, além de contribuir para a formação de cidadãos que saibam argumentar, reconhecer os deveres e reivindicar direitos de forma consciente por meio da utilização de argumentos convincentes.

Além de suas parcerias com instituições públicas e privadas, com as famílias, das parcerias entre docentes e destes com os alunos, a Escola “Guimarães Rosa” incentiva a parceria entre os alunos e destes com a escola.

Todos os anos, por meio de escolha democrática, cada turma elege o seu líder para representá-la junto aos setores pedagógico e administrativo. Este representante traz as reivindicações e sugestões da turma, a respeito de problemas disciplinares, dificuldade de relacionamento entre os colegas e da turma com os professores, de baixo rendimento. As reivindicações são acatadas, analisadas e sempre retornam aos representantes. Em caso de impossibilidade de atendimento, o representante torna conhecido dos motivos que tornam a reivindicação inviável e os transmite à turma. Periodicamente, representantes e pedagogo se reúnem para verificar se surgiram novos problemas que carecem ser solucionados e, juntos, buscam alternativas de solução.

No desenvolvimento dos projetos mantidos pela escola, os professores responsáveis escolhem líderes para auxiliarem na organização e apresentação de tais eventos.

Muitas organizações surgem por iniciativa dos próprios alunos da Escola, tais como: Campeonatos esportivos, Jornal de turma, Grupo de Teatro e Coral. O Grupo de Teatro, sob supervisão do professor de artes se apresenta uma vez por ano, no denominado FESTGUIR – Festival de Teatro do “Guimarães Rosa”. O Coral se apresenta na realização dos projetos: Café Barroco e Noite Romântica.

Destaca-se com muita alegria, que a Escola “Guimarães Rosa” recebeu o requerimento de nº 709/2011, de iniciativa do Veador Wilson Dillen dos Santos, que mereceu aprovação pelo **Plenário da Câmara Municipal de Cachoeiro de Itapemirim do Estado do Espírito Santo**, Votos de Aplausos e Congratulações pela realização do evento “Café Barroco” edição 2011, realizado no dia 01/10/2011. Foi encaminhado (em anexo no final da proposta):

“Parabéns pelo grandioso evento apresentado pelos alunos do educandário, que tem com proposta enaltecer a arte do teatro, da dança, da música, enfim, da cultura em geral, promovendo e estimulando o talento de novos valores entre os estudantes. O sucesso da apresentação do “Café Barroco” reafirma o êxito alcançado em eventos anteriores”.

Alguns projetos partem da iniciativa de professores mas são executados pelos próprios alunos, como é o caso do Sarau do 3º Ano, dos almoços e churrascos para arrecadação de fundos para a formatura que também é organizada pelos alunos da seguinte maneira:

Os formandos elegem a comissão de formatura e esta, com apoio da direção administrativa, escolhe e confirma o local onde o evento será realizado. A organização da programação começa com a eleição dos oradores de turma, dos professores homenageados e

dos paraninfos. Em seguida, a comissão decide sobre a confecção dos convites, cardápio e sonorização.

Toda a organização e programa são elaborados pela comissão. Dessa forma, descobrem-se talentos para líderes e para empreendedores. Constata-se que as organizações estudantis podem desempenhar importante papel no processo de mudanças, já que trazem contribuições dos alunos que possuem visões norteadoras imperceptíveis na ótica dos docentes e gestores que, por si, não seriam capazes de alcançá-las.

Ao comemorar seus 35 anos em 2010, a Escola “Guimarães Rosa” lançou o desafio de organizar a Associação dos Ex-Alunos porque vê nessa iniciativa um canal permanente de comunicação entre a escola e a realidade em geral.

Por meio das organizações, a Escola tem um retorno de seus acertos e equívocos na realização de suas ações educativas, além de ter nos alunos, parceiros interessados em entender a dinâmica da Escola e a ajudar a torná-la mais eficiente, uma vez que, além de alunos, se sentem também responsáveis por seu funcionamento. Sentem-se co-responsáveis em suas conquistas.

11. DESTAQUE PARA AS PROVIDÊNCIAS DE RESPALDO À MELHORIA PRESUMÍVEL DE QUALIDADE DE ENSINO

GESTÃO PEDAGÓGICA

A gestão pedagógica refere-se aos serviços de apoio pedagógico e à docência. Compreende o planejamento, a coordenação, o desenvolvimento, o acompanhamento e a avaliação das atividades relacionadas ao processo de ensino-aprendizagem. Os serviços pedagógicos respondem pela integração das ações pedagógicas e didáticas e da aprendizagem, em prol da qualidade de ensino como também da integração Escola/família e comunidade.

ATRIBUIÇÕES DO PEDAGOGO INTEGRANTE DA GESTÃO PEDAGÓGICA

No cenário Nacional, em início do século XX, o Ensino Médio, etapa final da Educação Básica, tem um importante papel a desempenhar já que coincide com o momento crucial em que o indivíduo precisa interiorizar valores que determinarão a formação da cidadania e definição de sua futura qualificação profissional.

A Escola “Guimarães Rosa” é uma Instituição de Ensino que se destina exclusivamente à oferta de Ensino Médio, portanto está ciente de sua responsabilidade em ministrar uma educação que priorize a aprendizagem de competências de caráter geral, a fim de formar

peças mais aptas a assimilar mudanças mais autônomas em suas escolhas, que respeitem diferenças e superem a segmentação social. Entende-se pois, que um trabalho conjunto do setor pedagógico deve convergir para uma ação coletiva entre pedagogo, professores e coordenadores, tendo como foco a oferta de um Ensino Médio que permita a aquisição de habilidades relacionadas ao pleno exercício da cidadania e da inserção produtiva: auto-aprendizagem, percepção da dinâmica social e a capacidade para intervir nela. Tal ensino deverá promover a compreensão dos processos produtivos, a capacidade de observar, interpretar e tomar decisões, domínio de aptidões básicas de linguagem, comunicação, abstração, habilidades para incorporar valores éticos de solidariedade, cooperação e respeito às individualidades.

Dessa forma, a prioridade da gestão pedagógica é criar ações que venham promover a melhoria do ensino para que o Ensino Médio da Escola cumpra o seu papel nesse momento crucial em que se encontram os adolescentes, para tanto, está sempre atenta às inovações que têm surgido nas últimas décadas no que diz respeito a documentação normativa, publicações pedagógicas sobre gestão escolar e sobre novas tendências no que diz respeito às habilidades de ensinar e aprender. A linha filosófica adotada pela Escola equilibra, de forma harmoniosa, ações formativas visando à preparação de seres humanos melhores e ações informativas com o objetivo de contribuir para o êxito de seus alunos nos Exames Nacionais e no Ingresso às melhores Universidades do país.

Dando prioridade ao trabalho em equipe, o setor acompanha, orienta e avalia o trabalho desenvolvido pelo corpo docente, a fim de garantir a qualidade dos conhecimentos ministrados e o alcance dos objetivos propostos para o processo de Ensino e Aprendizagem.

De forma democrática, o pedagogo coordena as atividades curriculares, o grupo, de forma coletiva, avalia os resultados que são registrados para posterior apreciação e reflexão, num processo dialético, visando a sanar eventuais falhas detectadas à promoção do crescimento profissional do corpo docente, à melhoria do ensino e ao crescimento dos alunos como seres humanos politizados.

Constatadas, por meio de diagnósticos, as deficiências apresentadas pelos alunos no processo de aquisição de conhecimento e de ajustamento sócio-emocional, pedagogo e professores planejam ações que possam corrigir ou pelo menos, minimizar as possíveis distorções.

Periodicamente, o gestor pedagógico e administrativo se reúnem com o corpo docente para planejar as reuniões do Conselho de Classe, as estratégias de recuperação e de reforço escolar, além de, avaliar as atividades programadas para o ano letivo à medida que estas vão sendo realizadas.

Da mesma forma, são promovidas reuniões de áreas a fim de analisar e discutir o desenvolvimento dos componentes curriculares das disciplinas.

Nessas ocasiões, todas as providências a serem tomadas, as intervenções a serem realizadas, bem como as alterações que se fizerem necessárias são efetuadas em consonância com o que consta na Proposta Pedagógica e no Regimento Escolar.

GESTÃO EDUCACIONAL

Em parceria, Gestor Pedagógico e Educacional visam ao alcance de objetivos comuns: assistência aos alunos para que obtenham o máximo proveito na aquisição de conhecimentos e apoio ao corpo docente oferecendo-lhe condições necessárias para que possam obter o máximo proveito no processo de Ensino e Aprendizagem.

Dessa forma, a Gestão Educacional organiza os programas das atividades didáticas para o ano letivo, tendo como foco o tratamento do aspecto sócio-afetivo e comportamental para que o aluno atinja o seu desenvolvimento integral. Na organização pedagógica, são planejadas estratégias que propiciem o espírito de equipe entre os alunos entre as turmas a fim de promover um ambiente saudável escolar e extra-escolar.

Em casos específicos, são realizadas orientações individuais para alunos com problemas de rendimento e de ajustamento sócio-emocional e constato com pais e responsáveis para troca de informações e mútua parceria na solução de problemas. Sendo assim, o gestor educacional mantém contato diário com professores e coordenadores para estar sempre a par das condições disciplinares das turmas, participar das reuniões de pais e dos conselhos de classe, incentivar e promover iniciativas de caráter esportivo e comunitário na Escola e na comunidade externa.

Uma das atribuições relevantes do setor é cuidar do encaminhamento vocacional dos alunos por meio de palestras com profissionais das diferentes áreas que abrangem as diferentes áreas: linguagens e seus códigos, ciências humanas e ciências da natureza.

Em casos de problemas de ordem disciplinar, o setor age de acordo com o Estatuto da Criança e do Adolescente (Lei n^o 8.069/90) e com o regimento da Escola, por meio da aplicação de penalidades que vão desde a advertência verbal, advertência por escrito, suspensão com termo de compromisso e, em casos extremos, transferência da Escola.

Em síntese, a Gestão Educacional responde, junto á equipe de trabalho pelo rendimento escolar, pela qualidade do ensino, bem como pelo sucesso educacional.

11.1.QUALIDADE DE ENSINO: UMA QUESTÃO POLÍTICO PEDAGÓGICA

“... Nas condições de verdadeira aprendizagem os educandos vão se transformando em reais sujeitos da construção e da reconstrução do saber ensinado e da reconstrução”

Paulo Freire

A qualidade do ensino vem sendo muito discutida ultimamente, tendo em vista o verdadeiro caos em que se encontra a educação nacional. Até as últimas décadas do século passado, o alto índice de reprovação e, conseqüentemente a evasão, refletiam a má qualidade

do ensino. Equivocadamente, para minimizar a evasão e reprovação, adotou-se a chamada “promoção automática” que também não trouxe melhorias para o ensino, visto que não garantiu aprendizagem efetiva. Alunos são promovidos sem que tenham adquirido competências e habilidades compatíveis à série em curso. Da mesma forma, os programas de aceleração foram aplicados de forma equivocada. Se o objetivo desses programas fosse entendido e os professores estivessem devidamente preparados para executá-los, os alunos em situações de defasagem teriam condições de suprir suas deficiências e avançarem nos estudos. Não é isto que as estatísticas têm mostrado.

Por outro lado, cria-se a ilusão de que inovações garantem qualidade. Profissionais aderem a modismos que têm mascarado as novas tendências pedagógicas surgidas nas últimas décadas. Uma nova teoria, uma nova abordagem pode contribuir para melhorar o ensino, mas antes de sua implementação, é preciso que sejam dominadas em profundidade. Dessa forma, os modismos vão se sucedendo e a prática pedagógica vai ficando cada vez mais confusa. Nada melhor para comprovar a deficiência do ensino no Brasil que os exames nacionais aplicados ao final do ensino fundamental e médio.

É bem verdade que houve uma expressão quantitativa da rede de ensino no país que, lamentavelmente, não foi acompanhada da devida expansão qualitativa. O resgate da qualidade do ensino, no Brasil, passa fundamentalmente pela efetiva apropriação significativa crítica, criativa e duradoura do conhecimento como mediação para a formação do educando como pessoa, como cidadão e como trabalhador. Portanto, o resgate da qualidade da educação depende em última instância, de uma política educacional séria, realmente comprometida com as reais necessidades da população.

Nesse sentido, o MEC apresentou em 2010, o Plano Nacional de Educação Diretriz e Estratégias de Ação. Esse documento examina a situação da educação brasileira e propõe, entre outras, diretrizes para consolidação da qualidade de educação, democratização do acesso e permanência e sucesso, além da formação e valorização do profissional de educação.

Algumas providências foram tomadas no Estado do Espírito Santo, através da implantação do “Novo Currículo para a Educação Básica”. Esse documento norteador contém orientações que, uma vez postas em prática, acrescentarão aos profissionais, bem como aos alunos, uma nova maneira de ensinar e de aprender.

Em todos os seguimentos da sociedade questiona-se a má qualidade do ensino no país e atribui-se a culpa à escola e aos professores. Todavia, as causas devem ser buscadas para além da escola. Na família que tem deixado a cargo da escola, a sua responsabilidade de educar. Na sociedade que não dá aos professores o devido reconhecimento, no Estado que limita a autoridade dos profissionais no exercício de sua função de ensinar, no próprio sistema educacional que não dá conta de elevar o nível do Brasil junto aos demais países.

Como todas as causas deságuam na escola, a ela cabe: buscar uma gestão transparente e participativa, empenhar-se na construção participativa do Projeto Pedagógico da escola, por meio da articulação entre o discurso e a prática, conquistar o espaço constante de reflexão coletiva sobre a prática e de formação permanente dos educadores. Contribuir para que as tensões e conflitos sejam vividos de forma madura, ou seja, buscados na transparência, no respeito às diferenças e sobretudo no diálogo. Favorecer as formas de organização e

participação dos estudantes na representação de classe, grupo de teatro, coral, grupo de jovens, entre outros.

Quanto ao setor pedagógico cabe à escola mudar a concepção de planejamento pela superação do “dogma” – cumprir o programa, para o entendimento de que a tarefa fundamental do professor não é cumprir o programa, mas ajudar o aluno a desenvolver-se e compreender a realidade, sendo o programa um meio para isto e não um fim em si mesmo. Cabe-lhe também ter como objetivo o compromisso com a transformação social com a aprendizagem de todos os alunos e de realizar um trabalho em que tanto professor quanto aluno saibam o porquê e o para quê daquilo que se propõem a fazer na sala de aula.

Com relação aos conteúdos, que estes sejam: significativos, isto é, relacionados às reais necessidades dos alunos. Críticos, que possibilitam a interdisciplinaridade e que sejam apresentados sem a total dependência do livro didático, abrindo espaço para busca de fontes alternativas de informações, promovendo assim, a iniciação à pesquisa científica.

No sentido de melhorar sempre a qualidade do ensino que oferece a seus alunos, a Escola “Guimarães Rosa” tem como meta o alcance dos objetivos, a confirmação do modelo de gestão e de atuação pedagógica aqui apresentados.

11.2. VALORIZAÇÃO E QUALIFICAÇÃO DOS PROFESSORES

Na elaboração do Plano Nacional de Educação – Diretrizes e Estratégias de Ação, a questão da qualificação, do desenvolvimento profissional e da valorização dos trabalhadores da educação foi um dos temas e a partir das discussões em torno dessa questão, foram elaboradas diretrizes para garantirem a qualificação dos professores, visando à construção da educação com padrões de qualidade para as escolas brasileiras. Inicia-se assim, uma política nacional de educação centrada no binômio: qualificação e valorização indissociáveis.

Considerando a legislação vigente, as necessidades das instituições e sistemas de ensino e, ainda, a garantia de um padrão de qualidade na formação dos professores, a política Nacional de Educação, baseada na LDB 9.394/96, articula as ações das instituições formadoras dos sistemas de educação e do MEC, com estratégias que garantem políticas específicas consistentes, coerentes e contínuas de formação inicial e continuada, conjugadas à valorização profissional efetiva dos professores por meio de salários dignos, condições de trabalho e plano de carreira.

Atenta à política Nacional de Educação, a Escola “Guimarães Rosa” investe na valorização de seus professores, proporcionando-lhes um piso salarial acima do que determina a convenção em coletivo do sindicato dos professores de Escolas particulares (SINPRO). Todos os professores que desejarem, filiam-se ao sindicato, servindo-se de sua intervenção para garantir a seguridade de seus direitos. A escola busca também assegurar-lhes estabilidade no local de trabalho, tratamento digno, incentivando-os a se qualificarem, reconhecendo o trabalho que realizam, proporcionando-lhes ambiente propício ao desenvolvimento do processo

de ensino aprendizagem, atendendo, na medida do possível, às suas reivindicações com relação à aquisição de materiais didáticos e recursos áudios-visuais.

A Escola investe na qualificação, facilitando a participação em cursos de especialização: pós graduação, mestrado, doutorado, em seminários e palestras como participantes ou ministrantes, incentivando a realização de pesquisas em determinados conteúdos, a publicação de trabalhos na imprensa local, Estadual e Nacional, visto que a pesquisa se constitui em princípios cognitivo e formativo, portanto, como eixo norteador para o desenvolvimento de sólida formação teórica e interdisciplinar e para a articulação entre teoria e prática.

Dessa forma, a Escola entende que a valorização e qualificação de seus professores é seu dever como instituição de ensino e devem ser pensadas como processo inicial e continuado e concebe essa prática como direito de seus profissionais da educação.

Ao seguir as determinações da Política Nacional de qualificação/valorização de seus professores, a Escola os incentiva também a construir a sua formação baseada na dialética entre teoria e prática, fazendo de sua práxis profissional um momento de construção e ampliação do conhecimento, por meio da reflexão, análise, problematização do conhecimento e das soluções criadas no ato pedagógico. E assim, a qualificação do professor será confirmada na melhoria do ensino e também na possibilidade de intervir no contexto histórico, social, cultural e organizacional em que atua.

Da mesma forma, a Escola oferece aos docentes, condições para desenvolverem habilidades e competências para o uso da Tecnologia da Informação e da Comunicação (TIC) e domínio sobre as diferentes linguagens midiáticas, a fim de administrá-las de forma consciente e crítica, incorporando-as ao processo pedagógico.

Na medida do possível, a escola renova seu acervo bibliográfico, mantém assinatura de revistas, jornais e periódicos, adquire filmes e documentários, materiais didáticos para suporte aos conteúdos ministrados. E assim, conforme afirma Paulo Freire professores e alunos, na construção /reconstrução do saber, são igualmente sujeitos do processo de ensino aprendizagem.

11.3 ALTERNATIVAS PARA MELHORAR A APRENDIZAGEM

Devido ao fato de ser uma instituição de ensino que se dedica exclusivamente ao ensino médio, a Escola “Guimarães Rosa” recebe alunos de escolas públicas e particulares da cidade, distritos e de municípios vizinhos que oferecem o Ensino Fundamental.

São alunos procedentes de realidades diferentes. Embora tenham estudo dos conteúdos pertinentes a um currículo comum, apresentam grande diversidade no domínio de tais conteúdos.

Como a prioridade da escola é oferecer um ensino de qualidade, o seu investimento na aprendizagem dos alunos se inicia antes mesmo do seu ingresso na instituição. Todos os anos, no período de agosto a novembro a escola oferece um curso preparatório denominado “Projeto

Bolsão” (anexo no final da proposta) para os aspirantes ao ingresso no primeiro ano. O objetivo desse projeto é minimizar deficiências mais comuns nos conteúdos das disciplinas: Língua Portuguesa e Matemática estudados no Ensino Fundamental, além de diagnosticar as falhas na produção escrita e oferecer orientações para o domínio da norma culta da língua.

Após o exame de seleção, constata-se, a cada ano, deficiências mais acentuadas nessas disciplinas, principalmente matemática. Em vista disto, a Escola mantém um projeto denominado “Nivelamento” (em anexo no final da proposta), realizado durante o mês de fevereiro, para os alunos ingressantes ao 1º ano. Tal projeto tem como objetivo reforçar os conteúdos básicos de Língua Portuguesa e Matemática que são pré-requisitos para o acompanhamento dessas disciplinas no primeiro ano, principalmente os pré-requisitos de matemática para assimilação dos conteúdos de física e química. O objetivo desse projeto, além de garantir aos alunos condições para assimilação de novos conteúdos, contribui para que alcancem bom rendimento escolar.

Como incentivo aos aspirantes ao primeiro ano, a Escola oferece bolsa integral ao aluno que obtiver maior pontuação no exame de seleção e desconto para os cinco primeiros colocados. Se, durante o curso, o aluno se mantiver como o primeiro da classe, a bolsa é mantida.

Durante o primeiro bimestre, é comum os alunos se mostrarem ansiosos e temerosos de não acompanharem o ritmo das aulas, muito até manifestam o desejo de mudarem de escola. Para minimizar o clima de ansiedade, a gestão pedagógica realiza um trabalho de acompanhamento sistemático, com os alunos, encorajando-os a vencer os obstáculos e orientando-os na organização de um planejamento pessoal de estudos (ver sugestões, em anexo, no final da proposta). Muitas vezes, as dificuldades são conseqüências da falta de um método de estudos. A diferença brusca do funcionamento entre o ensino Fundamental e Médio deixa os alunos desorientados. A organização de um planejamento de estudo, os ajudará a aprender a estudar.

Para ajudar os alunos a vencerem as dificuldades de aprendizagem dos novos conteúdos, a escola mantém durante o ano letivo, o projeto de Reforço Escolar (em anexo no final da proposta). O projeto acontece em horário diferente das aulas regulares e tem como objetivo revisar os conteúdos ministrados nas aulas, verificar dúvidas e fixar a aprendizagem por meio de atividades variadas. Esse projeto é destinado aos alunos do 1º e 2º anos. As aulas de reforço contribuem para a superação das dificuldades, para melhorar o rendimento e diminuir a reprovação.

Após as avaliações bimestrais, os alunos que não lograram êxito em mais de três disciplinas, são submetidos a acompanhamento pedagógico a fim de refletirem sobre os agentes geradores do fracasso e encontrarem mecanismos para superação no bimestre seguinte.

No sentido de incentivar os alunos a melhorar sempre, após cada conselho de classe, a gestão pedagógica apresenta um Quadro de Honra como reconhecimento de mérito aos dez primeiros alunos de cada turma.

Ao final do primeiro semestre, os alunos, de forma independente, preparam-se para recuperação das disciplinas em que não alcançaram, no mínimo 100 (cem) pontos acumulados nos dois bimestres.

Ao final do ano letivo, alunos que não conseguiram média em determinadas disciplinas, são submetidos a aulas a fim de prepararem para outra oportunidade de avaliação. Os que, mesmo assim, não conseguirem o rendimento mínimo desejado, assinam um contrato junto com os pais ou responsáveis, comprometendo-se a estudar durante o mês de janeiro e se submeterem à terceira oportunidade de avaliação, em fevereiro.

Com a utilização de todas essas alternativas para garantir a aprendizagem dos alunos, o índice de reprovação é mínimo. Não há evasão escolar, podem ocorrer transferências por motivo de mudança, raramente por inadaptação ao sistema escolar oferecido pela instituição.

Para alunos do 3º ano, a Escola mantém o projeto Aprofundamento de Conteúdos (anexo ao final da proposta) cujo objetivo é dar aos alunos oportunidades de aprofundarem o estudo de conteúdos nas áreas específicas: Linguagens e Códigos – Língua Portuguesa/Produção de Textos para todas as áreas; as demais, Ciências Humanas e Ciências da Natureza, de acordo com os cursos escolhidos para ingresso nas universidades. Nessas aulas, os alunos têm oportunidade de resolverem questões discursivas de vestibulares anteriores.

Ainda para o terceiro ano, a escola disponibiliza o Guia do Estudante e curso preparatório para o ENEM, excelente material utilizado nas aulas sistemáticas e nas aulas de aprofundamento. Contém provas anteriores do ENEM com questões resolvidas e comentadas, além de orientações para redação, apresentando redações boas e ruins. Do contato com essas redações os alunos vão interiorizando os quesitos necessários para a produção de um bom texto.

Periodicamente, a Escola convida profissionais das diversas áreas para ministrarem palestras vocacionais com o objetivo de ajudar os alunos a definirem a carreira que mais se encaixa nas suas aptidões.

Por ocasião da inscrição para os vestibulares, a Escola orienta os alunos, junto às famílias, providencia hospedagem e locomoção, além de ter um coordenador acompanhando os alunos, tudo isto para que se sintam emocionalmente protegidos e tenham mais segurança na resolução das provas.

Ano após ano, a Escola tem conseguido retorno satisfatório por meio de seu investimento na melhoria da qualidade da aprendizagem desde o ingresso até a saída dos alunos. Em 2011, conquistou um excelente índice de aprovação, inclusive nas universidades mais seletivas do país (ver quadro demonstrativo em anexo à proposta).

Da mesma forma, o resultado do ENEM apontou a Escola entre as seis melhores do Primeiro Grupo, no Espírito Santo. Este fato, somado ao 1º Lugar alcançado em Cachoeiro trouxe muito orgulho para a cidade. A Instituição Escolar “Guimarães Rosa” foi indicada para receber “Homenagem Especial”, em virtude do destaque obtido no Exame Nacional do Ensino Médio no ano de 2010 (em anexo).

Uma outra pontuação, não explorada pela mídia, chama ainda mais a atenção para esta Escola, que, concorrendo com as grandes escolas da capital alcançou o primeiro lugar no Espírito Santo em Redação. Isto porque a Escola investe na produção de texto sistematicamente. Em seus componentes curriculares incluem-se aulas específicas para a prática de redação. Ao produzir o seu texto, o aluno tem a oportunidade de refletir junto ao professor sobre problemas ligados à estruturação, coesão, coerência, correção gramatical e refazê-lo até que a expressão reflita o domínio da norma culta.

O sucesso e a credibilidade que a Escola tem conquistado é o resultado de um trabalho conjunto dos docentes, gestão, setores de apoio. É a prova de que o investimento na valorização e qualificação dos profissionais da educação redundou na melhoria da aprendizagem. Todavia a família Guimarães almeja algo mais. Sua meta não é permanecer entre as 10 (dez) melhores do Estado, mas alcançar um espaço entre as 100 melhores do Brasil.

12. MECANISMOS DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM DOS ALUNOS, DO DESEMPENHO DOCENTE, DA PROPOSTA PEDAGÓGICA E DA PRÓPRIA INSTITUIÇÃO

12.1. CONCEPCÃO DE AVALIAÇÃO NO TRABALHO EDUCACIONAL

“Se eu fosse professor, não teria prova, mas sim, uma avaliação para concluir se o aluno está com dificuldades”.

(Aluno de Sexto Ano)

“Na prova nós acertaríamos contas”

(Professor de Ensino Médio)

“Avaliar para ajudar o aluno a aprender mais e melhor”

(Celso Vasconcelos)

Desde os primórdios da história da Educação, a avaliação tem sido colocada a serviço do autoritarismo e do direito de cátedra do professor. A partir do surgimento da Escola Nova, tem-se procurado dar à avaliação uma nova dimensão por meio de reflexões sobre o significado primordial de sua aplicação na ação educativa. Todavia, equívocos e contradições ainda são vivenciados sobre a avaliação em decorrência da dificuldade que a maioria dos educadores têm para lidar com a dicotomia: educação / avaliação, visto que não percebem que educar e avaliar não são dois momentos distintos e sim, ações interrelacionadas. Portanto, não entendem que a avaliação se faz presente e de forma efetiva na ação educativa como um todo.

Desse modo, a avaliação deve ser entendida como um processo interativo através do qual educandos e educadores aprendem sobre si mesmos e sobre a realidade escolar no próprio ato de avaliar e de ser avaliado. “O que deveria estar presente no paradigma de avaliação do aluno e do professor é que a essência do relacionamento entre eles fosse sempre um encontro em que ambos se modifiquem” (MARTINS, 1984).

Considerando a indissolubilidade entre avaliação e educação, a Escola “Guimarães Rosa” entende que avaliação não deve ser usada como instrumento de discriminação e de seleção social e sim, que esteja a serviço da superação das necessidades educacionais de todos os alunos e não funcional como simples “mediação” ou “julgamento”, às expensas do autoritarismo e do direito de cátedra do professor e da escola. Que seja aplicada como elemento de reconstrução para a caminhada: avaliar para ajudar o aluno a aprender mais e melhor. Que transcenda à supervalorização da nota por parte da sociedade e dos pais, quanto por parte da escola, utilizada como controle e coerção. Que leve em conta todo o processo e não um momento isolado.

Nessa dimensão, a avaliação contempla todos os elementos envolvidos no processo: professor, aluno, currículo, escola: dependências físicas e setores administrativo, pedagógico, de apoio e serviços gerais. Desse modo, na dinâmica educacional da Escola “Guimarães Rosa”, avaliação é diagnóstico, é instrumento de suporte do planejamento e da execução das atividades. Entendem os gestores administrativo e pedagógico da Escola que é preciso avaliar permanente e processualmente. Na Escola, avaliação é uma prática que não existe nem sobrevive por si mesma, está constantemente articulada com o processo de ensino e com a proposta pedagógica.

A Escola adota, em sua dinâmica educacional, dois níveis de avaliação que devem estar conectados em perfeita sincronia e de forma que sejam legitimados tecnicamente e politicamente: legitimidade técnica, subsidiada pela formação do profissional educador e legitimidade política que pressupõe respeito a princípios e critérios definidos coletivamente e referenciados na Política Educacional e na Proposta Pedagógica da Escola.

Os níveis de avaliação adotados pela Escola são os seguintes:

Avaliação da aprendizagem dos estudantes, em que o protagonismo é do professor, marcado pela lógica do diálogo, da mediação e da postura dialética, tendo como foco o trinômio: competência, compromisso e conquista.

Avaliação da Instituição (Escola) como um todo, no qual o protagonismo é do coletivo dos profissionais que trabalham na Escola e conduzem um processo complexo de formação da própria Escola, tendo como referencial a política educacional vigente e a proposta pedagógica.

Em ambos os níveis, a avaliação é subsidiada pelo órgão competente: Superintendência de Educação – Pólo Cachoeiro, cuja responsabilidade é monitorar e acompanhar o funcionamento do Escola em sua totalidade.

Tanto na avaliação da Aprendizagem, quanto na avaliação Institucional, a Escola vem elaborando seus instrumentos avaliativos seguindo orientações prescritas no documento “Indagações Sobre o Currículo” (2008) que determina: “A elaboração de um instrumento de avaliação, deverá levar em consideração alguns aspectos importantes:

- a) A linguagem a ser utilizada: clara, esclarecedora, objetiva;
- b) A contextualização daquilo que se investiga: uma pergunta sem contexto dá margem a inúmeras respostas e, talvez, nenhuma que, de fato, deveria ser verificada;
- c) O conteúdo deve ser significativo, ou seja, deve ter significado para quem está sendo avaliado;
- d) Explorar a capacidade de leitura e escrita, bem como o raciocínio;

Dessa maneira, a concepção de avaliação adotada pela Escola “Guimarães Rosa” é uma atividade integrante do processo pedagógico, orientada para manter ou melhorar sua atuação futura.

12.2. A AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

(...) “O maior entre vós seja como o menor e aquele que dirige seja como o que serve”

Jesus Cristo – Evangelho de Lucas – 22:24

A partir dos anos 80, começam a surgir nos setores empresariais a cultura da avaliação, inexistente até então. Tal prática realizada por meio de instrumentos variados, nasceu com o propósito de perseguir a qualidade e transformou-se em programas que visavam a atingir a “qualidade total”. Tal fenômeno, originário dos setores empresariais chegou às instituições de ensino.

Buscar a qualidade do ensino no Brasil é, até certo ponto, uma tentativa de minimizar o vergonhoso resultado que o país tem demonstrado no cenário internacional: O ensino está deficitário tanto para a vida do cidadão, quanto para a economia nacional. Estamos, quer no ensino público, quer no privado, abaixo da média.

Face à constatação das deficiências no Ensino Básico, o Ministério da Educação cria o Plano Nacional de Educação – Diretrizes e Estratégias, documento que examina a situação educacional brasileira e suas perspectivas, tendo por base os diferentes níveis, etapas e modalidades de educação, sob a ótica da qualidade e valorização do ensino com a participação de amplos segmentos educacionais e sociais em todo o país.

Das reflexões sobre a educação em seus múltiplos aspectos, chegou-se à conclusão de que a melhoria da qualidade dos resultados nos exames nacionais não é conquistada só com investimento nos setores pedagógicos. É necessário também, analisar as instituições em que o ensino é ministrado. Dessa forma, além da avaliação discente, diagnóstica e somativa, é necessário proceder à avaliação da instituição: sua estrutura física, desempenho, docente,

gestão, serviços gerais, setores de apoio, métodos, currículos, enfim, toda a sua estrutura organizacional.

Dessa forma, a proposta pedagógica da Escola, “Guimarães Rosa” concebe a avaliação institucional como um processo voltado para a instrumentalização dos tomadores de decisão com vistas ao aperfeiçoamento individual e institucional, contando com a participação coletiva no processo avaliativo. Assim, o ato avaliativo faz parte da práxis diária, da qual participam todos os profissionais que atuam na Escola. É por meio dessa ação coletiva que são detectados os pontos fortes e fracos, descobrem-se as potencialidades inexploradas para corrigir os pontos fracos e alcançar, não só a melhoria no ensino, mas também no atendimento ao público, no relacionamento interpessoal, na comunidade interna e externa, na manutenção das dependências físicas.

Em princípio, a única concepção de avaliação utilizada no país era a somativa. Num avanço significativo, chegou-se à avaliação diagnóstica, mas restritiva ao corpo discente, no sentido de melhorar o rendimento e o ajustamento ao ambiente escolar. Atualmente, o diagnóstico é bem mais amplo: alcançar toda a estrutura organizacional da Escola.

Para a concretização da avaliação Institucional de forma a abranger a totalidade da Escola, a proposta apresenta instrumentos avaliativos, elaborados de acordo com as orientações do documento “Indagações sobre o Currículo” (2005) que deverão ser aplicados tão logo a proposta for implantada.

Com a aplicação desses instrumentos, alunos e professores se autoavaliam. Alunos avaliam o desempenho dos professores e todos os profissionais avaliam a estrutura organizacional da Escola.

A autoavaliação conduz a autoreflexão e assim, os docentes terão oportunidades de repensarem e modificarem suas práticas e os alunos, maior responsabilidade com a aprendizagem. Ao serem avaliados pelos alunos os professores terão um termômetro do seu desempenho e poderão detectar as suas fortalezas, que deverão ser mantidas, e as suas fraquezas que deverão ser analisadas e, na medida do possível sanadas.

Da mesma forma, todos os profissionais, inclusive, uma mostra de alunos, avaliam a instituição em todo o seu funcionamento. Após a análise dos resultados da avaliação institucional, serão tomadas decisões com vistas ao aperfeiçoamento individual e institucional, favorecendo a participação coletiva em todo o processo de ajustamento às medidas que serão implantadas.

Ao decidir adotar a avaliação Institucional, a Escola “Guimarães Rosa” tem como meta alcançar, ou pelo menos se aproximar da “qualidade total” e assim, tornar-se um espaço de produção de conhecimento, de promoção da melhoria das ações desenvolvidas, além de ser também um espaço onde tanto “quem dirige, como que serve” estejam enquadrados nos mesmos parâmetros de aperfeiçoamento dos atributos humanos.

Serão apresentados em anexo no final da Proposta Pedagógica, modelos de instrumentos que serão utilizados pela Escola para proceder à avaliação institucional, a partir da implementação da proposta pedagógica.

12.3. AVALIAÇÃO DO APROVEITAMENTO ESCOLAR DO ALUNO

A concepção de avaliação da aprendizagem adotada pela Escola “Guimarães Rosa” se constitui num processo em que realizar provas, testes, atribuir notas e conceitos é apenas uma parte do todo. Avaliação como parte de um processo maior deve ser usada no acompanhamento diário do estudante, na apreciação sobre o que ele pôde obter em um determinado período, sempre objetivando planejar ações educativas futuras.

Dessa forma, a avaliação terá um caráter diagnóstico/formativo por considerar o processo educativo com vistas a reorientá-lo. E quando ocorre, ao final do processo, tendo em vista a apreciação do resultado desse processo, é caracterizada como avaliação somativa.

Para que o processo de avaliação seja efetivo, o professor usará procedimentos didáticos variados que permitam uma participação individual e coletiva efetiva dos estudantes nas atividades avaliativas propostas. Deverá também, reconhecer nos diferentes alunos os ritmos individuais de aprendizagem, aptidões, potencialidades e habilidades.

Ao vivenciar os momentos oficiais de avaliação previstos no calendário escolar para atribuição das notas bimestrais, em 1^a, 2^a e 3^a fase, a Escola pratica a avaliação somativa. Quando os professores se reúnem em Conselho de Classe, compartilham vivências, angústias, traçam metas para melhoras e incrementar a atuação dos atores que compõem o universo escolar: alunos, professores, pedagogos, coordenadores, gestores, estão vivenciando a avaliação diagnóstica formativa. O Conselho de Classe é o momento de interação entre professores, nele são discutidas questões sobre planejamento, estudo e decisões de como trabalhar com as dificuldades e as possibilidades apresentadas pelos estudantes.

A freqüência escolar às aulas é obrigatória durante 6 (seis) dias na semana e será sempre apurada em cada disciplina do primeiro ao último dia do ano letivo. Será considerado reprovado o aluno que não atingir o percentual de freqüência igual ou superior a 75% (setenta e cinco por cento).

Em nenhuma hipótese, haverá abono ou cancelamento de faltas às aulas e/ou atividades em que a freqüência seja obrigatória, ressalvados os direitos dos alunos amparados por atestados médicos.

A Escola fornecerá transferência aos alunos que a requeiram para outros estabelecimentos congêneres e do mesmo grau.

No limite das vagas existentes, a Escola aceitará transferências de alunos provenientes de cursos idênticos, mantidos por estabelecimentos de ensino congêneres e da mesma série. O aluno transferido para a Escola deverá apresentar a Ficha de Transferência de acordo com os padrões oficiais, contendo os seguintes elementos:

- a) Rendimento do aluno por componente curricular;
- b) Total de faltas do aluno em cada componente curricular;
- c) Padrões, critérios e símbolos de avaliação adotados;
- d) Assinatura do Secretário e do Diretor.

A verificação do rendimento escolar compreenderá a avaliação do aproveitamento e a apuração da assiduidade. Uma segunda chamada ou nova oportunidade para realizar provas ou trabalhos escolares é concedida pela Direção, determinando-se a época oportuna, por motivo de doença, luto, gravidez, prestação de deveres cívicos ou outros, considerados justos.

A avaliação do aproveitamento obedece ao sistema próprio da Escola. A elaboração, aplicação e julgamento dos testes, trabalhos e demais exercícios avaliativos é de competência do professor, respeitadas as normas estabelecidas pelo órgão responsável pela orientação do ensino da Escola.

A avaliação é expressa em notas bimestrais que variam de 0 (zero) a 100 (cem) e são registradas bimestralmente pela escola e entregues aos alunos em forma de boletim. Em cada bimestre são aplicadas no mínimo 2 (duas) avaliações para cada disciplina a critério do professor.

Durante o ano letivo, o aluno obterá quatro notas de avaliação do aproveitamento escolar, correspondentes a quatro períodos, sendo dois em cada semestre letivo.

Na Escola “Guimarães Rosa”, os estudos de recuperação têm como finalidade proporcionar ao aluno estudos complementares que lhe possibilitem o alcance dos objetivos propostos no Currículo. A recuperação, como parte integrante do processo ensino-aprendizagem, é direito do aluno, tendo como objetivo superar as insuficiências verificadas no seu aproveitamento, diminuindo assim, o índice de evasão e reprovação.

Os alunos, para serem aprovados na Escola, terão que acumular no mínimo 200 (duzentos) pontos em cada disciplina, ao final do ano letivo.

O aluno cuja média anual tenha sido inferior a 50 (cinquenta) pontos, será submetido ao processo de recuperação.

Os Estudos de Recuperação são realizados em 3 (três) fases, a 1ª no mês de agosto, a 2ª, no mês de dezembro do ano em curso e a 3ª fase no mês de Fevereiro do ano seguinte.

A 1ª fase de Recuperação que acontece no mês de Agosto, é reservada aos alunos que não conseguiram o acúmulo de, no mínimo, 100 (cem) pontos em cada disciplina e corresponderá ao 1º Semestre (1º e 2º Bimestres).

A nota obtida pelo aluno na 1ª Recuperação substitui apenas a menor nota de um dos Bimestres.

A 2ª fase da Recuperação, que acontece no mês de Dezembro, ocorre logo após o término do período letivo, não havendo limites de disciplinas. Esse processo de Recuperação é para os alunos que não obtiveram, no mínimo, 200 (duzentos) pontos em cada disciplina, ao final do ano letivo.

É exigido por parte da Escola que o aluno tenha 100% de freqüência às aulas de recuperação.

É importante registrar que na 2ª fase da Recuperação, o aluno terá aulas com assistência direta do professor da própria Escola e que durante esses estudos, deverão ser enfatizados os conteúdos básicos das disciplinas a serem recuperados pelos alunos.

Já na Recuperação da 1ª e 3ª fases, a Escola não oferece aulas de recuperação. Será de responsabilidade do aluno, juntamente com sua família e/ou responsável, procurar ajuda nesse sentido.

A 3ª Recuperação, que começa no mês de Fevereiro, destina-se a recuperar os alunos com média anual inferior a 50 (cinquenta) e que não tenham obtido êxito na Recuperação da 2ª fase.

A nota nos estudos de recuperação da 3ª fase tem peso para substituir a média anual do aluno e será lançada no boletim. O peso mínimo para o aluno ser aprovado é 50 (cinquenta).

12.4. AVALIAÇÃO DO DESEMPENHO DO PROFESSOR

“Nascemos todos os dias como nasce o sol”

Lígia Fagundes Teles

O desempenho do professor na atividade docente não acontece de forma isolada: sua prática se processa em sintonias com os demais setores da escola, tida como local permanente de transformações. Nesse espaço, todos os envolvidos participam conjuntamente das mudanças, todavia o professor é o agente privilegiado para alavancá-las, em decorrência do papel que desempenha: Estar em contato direto com os alunos, portanto, nos locais em que os problemas se manifestam. Ser o profissional específico da educação. Ser potencialmente, um dos mais interessados em resolver tais problemas, em função do desgaste que sofre. Sendo assim, é o professor quem ajuda a localizar os problemas e a detectar as causas que os produziram.

Ainda é importante destacar o papel diferenciado que o professor desempenha uma vez que trabalha com a formação dos indivíduos a fim de promover o seu desenvolvimento intelectual, portanto, ninguém está mais a serviço da transformação dos indivíduos que o professor. O ofício de mestre lhe permite exercer a influência direta sobre o educando nas mais diferentes dimensões: cognitiva, afetiva, emocional, cultural, entre outras. Isto significa “que o professor, mesmo sendo um assalariado que tem como função executar tarefas pensando nos outros, não perde sua capacidade de pensar, de criar, de buscar alternativas práticas, através de sua experiência cotidiana. Além de executar as ordens estabelecidas, ele conserva uma liberdade que lhe é inerente: ele pode criar, inventar, construir” (MARTINS, 1989).

Ciente de que por meio de seu desempenho junto ao aluno, o professor contribui para a formação de sua competência técnica, política e ética, a Escola “Guimarães Rosa” entende que é necessário formar o “professor em serviço” (DARDENGO, 2007) ou seja, investir na sua

formação continuada por meio de um trabalho de capacitação permanente, melhorando assim, o seu desempenho para ensinar e, conseqüentemente, melhorando a qualidade da aprendizagem.

Ao investir na formação de seus professores, a Escola fortalece sua capacidade de interação crítica com o aluno, mediada pelo conhecimento específico de sua disciplina e, assim estará cumprindo as metas de promover um ensino de qualidade e, ao mesmo tempo, uma formação educativa libertadora para romper com as amarras legitimadoras da exclusão e da desigualdade social. Desse modo, na Escola Guimarães Rosa, o desempenho dos professores é marcado por uma práxis pedagógica que transforma informação em conhecimento significativo, não só pra a comunidade interna, mas também para a externa.

Nas ações pedagógicas o professor é um mediador ativo, crítico, criativo, na tarefa constante de reinterpretar os conhecimento históricos da humanidade: Um mediador que assume uma postura dialética em que as ações realizadas levam a reflexões que geram novas ações que são objeto de novas reflexões e assim se processa a formação do “professor em serviço”

O desempenho do professor na realização de sua práxis pedagógica se centra no planejamento, ação muito mal interpretada por muitos profissionais de ensino, visto que é concebido simplesmente como um exigência burocrática. Todavia, é por meio do planejamento “envolvimento” que não tem um fim em si mesmo, que se tem o raio x do desempenho do professor. O habito de planejar favorece a organização do conteúdo, racionaliza as experiências de aprendizagem, tendo em vista, tornar a ação pedagógica mais eficaz e eficiente, estabelece a comunicação com outros professores visando à integração curricular e a interdisciplinaridade. Por meio do planejamento diário o professor constrói sua auto formação na medida que pensa mais sistematicamente sobre a realidade, sobre a prática, além de evitar a rotina viciada e a improvisação.

Cientes da importância do planejamento para um bom desempenho didático, os professores da Escola “Guimarães Rosa” elaboram seus planos anuais de trabalho em consonância com as determinações prescritas nos PCNS, com a proposta pedagógica da Escola e com o Novo Currículo do Ensino Médio para as escolas do Espírito Santo.

Vivenciando o triângulo do CCC (competências, compromisso e conquista) os professores demonstram o seu desempenho com foco nesses elementos. Visando a demonstrar compromisso, comparecem pontualmente às aulas, respeitando o horário estabelecido para início e término. Utilizam-se de estratégias e recursos didáticos para obterem melhor rendimento dos alunos. Participam do conselho de classe, das reuniões de pais e de encontros cívico-culturais promovidos pela escola. Procedem à avaliação do rendimento dos alunos em termos dos objetivos propostos, elaborando instrumentos avaliativos de acordo com as orientações apresentadas no documento “Indagação sobre Currículo” (2008). Dão às avaliações um caráter processual por meio de acompanhamento contínuo da aprendizagem, utilizando os resultados para orientação de reformulação no plano curricular. Corrigem com acuidade as avaliações, observando os prazos estabelecidos para aplicação e devolução de provas e atividades. Comentam com os alunos os trabalhos escolares, esclarecendo os critérios adotados para verificação da assimilação dos conteúdos, refletindo sobre as causas dos erros e valorizando os acertos.

Desse modo, a aferição da aprendizagem é uma conciliação entre a avaliação diagnóstica e a somativa. Dando ênfase à conquista, procedem de tal forma que seu comportamento sirva de exemplo à conduta dos alunos, sobretudo, mantendo postura adequada em sala de aula e no ambiente escolar. Agem com discrição, orientam os alunos respeitando-lhes a personalidade, as diversidades presentes na sua formação e as suas limitações, bem como as condições próprias da adolescência em processo de transição. Colaboram com a Gestão Pedagógica nos assuntos referentes ao desenvolvimento dos planos e metodologias de ensino e recuperação. Mantêm os colegas e demais servidores da Escola, o espírito de colaboração indispensável à eficiência dos processo educativo.

Como são professores de “formação em serviço”, investem na Competência, mantêm-se atualizados com relação as novas publicações sobre os conteúdos de ensino, participam de cursos de capacitação, não descuidam da formação continuada e buscam, permanentemente, o aprimoramento profissional.

Por meio de reflexões junto aos gestores pedagógicos e administrativos, os problemas que dificultam o alcance do desempenho desejado pelo corpo docente são discutidos e medidas para a sua resolução são tomadas. Evidencia-se, assim, a ação educativa firmada numa postura dialética. A partir da implantação da presente proposta, a avaliação institucional do desempenho docente fornecerá dados precisos para a percepção dos problemas e apontará caminhos para conservação e melhoramento dos pontos fortes e meios para correção dos pontos fracos.

É questão de honra para a Escola “Guimarães Rosa” criar entre os docentes a cultura de que o professor é um profissional que pode se atualizar continuamente, construindo-se e reconstruindo-se num movimento contínuo de sua formação. Isto porque a Escola acredita na possibilidade de mudança de atitude e de comportamento do ser humano. O seu compromisso de contribuir para a formação desse profissional é o que tem mantido a credibilidade do seu trabalho ao longo de sua existência.

No cotidiano da Escola, a cada dia que passa há um novo nascimento de esperanças e conquistas, como o sol que renasce a cada manhã. A seguir apresentam-se os instrumentos avaliativos que a Escola pretende utilizar tão logo a presente Proposta seja implementada.

INSTRUMENTOS AVALIATIVOS

Avaliação Organizacional

Prezado (a) Colaborador (a)

Objetivando melhorar cada vez mais a qualidade de atendimento interno e a nossos clientes, solicitamos a sua avaliação sobre a organização estrutural desta Escola, a qual será valiosa como subsídio para aperfeiçoamento desta Instituição de Ensino.

Responda a cada uma das questões, marcando um “X”, de acordo com as opções abaixo:

Nome:

Função:

1	2	3	4	5
Muito Ruim	Ruim	Regular	Bom	Muito Bom

1.	Gestor	Conceitos				
		5	4	3	2	1
	Cortesia no atendimento					
	Rapidez na prestação de serviços					
	Domínio atualizado das informações					
	Acompanhamento e controle da execução do calendário escolar					
	Adequação das instalações					
	Realização dos serviços corretamente					

2.	Setor de Atendimento ao Estudante/Professor	Conceitos				
		5	4	3	2	1
	Cortesia no atendimento					
	Rapidez na prestação de serviços					
	Realização dos serviços corretamente					
	Domínio atualizado das informações					
	Horário de atendimento					
	Assessoramento aos planejamentos, à implementação e ao desenvolvimento das ações educacionais					

2.		Conceito				
		5	4	3	2	1
	Promoção de momentos de integração, estudo e reflexão sobre a dinâmica pedagógica					
	Conhecimento dos princípios norteadores do Currículo Básico Estadual					
	Acompanhamento sistemático do processo de aprendizagem dos alunos					
	Coordenação, acompanhamento e articulação no processo de intervenção pedagógica					
	Coordenação das ações de avaliação do processo de avaliação da aprendizagem					

3.	Biblioteca	Conceitos				
		5	4	3	2	1
	Cortesia no atendimento					
	Rapidez na prestação de serviços					
	Realização dos serviços corretamente					
	Domínio atualizado das informações					
	Horário de atendimento					
	Adequação das instalações					
	Localização das instalações					

4.	Sanitários	Conceitos				
		5	4	3	2	1
	Quantidade de sanitários para atendimento à demanda					
	Localização das instalações					
	Higiene das instalações					
	Conservação das instalações					
	Quantidade de produtos de higiene pessoal					

5.	Agente de Serviços Gerais	Conceitos				
		5	4	3	2	1
	Cortesia no atendimento					
	Rapidez na prestação de serviços					
	Qualidade dos serviços					
	Quantidade de pessoas para atendimento à demanda					

6.	Secretaria/Atendimento ao Público (Interno e Externo)	Conceitos				
		5	4	3	2	1
	Cortesia no atendimento					
	Rapidez na prestação de serviços					
	Realização dos serviços corretamente					
	Domínio atualizado das informações					
	Adequação das instalações					
	Horário de atendimento					
	Localização das instalações					

7.	Auto-Avaliação Professor	Conceitos				
		5	4	3	2	1
	Apresento aos alunos, no início do semestre, a proposta de programa da disciplina (Plano de Ensino)					
	Elaboro Planos de Ensino adequado á carga horária das disciplinas					
	Desenvolvo os conteúdos previstos para as disciplinas					
	Indico bibliografia atualizada que contribui para a compreensão e o aprofundamento da disciplina					
	Domínio o conteúdo que leciono					
	Utilizo linguagem clara e acessível na exposição dos conteúdos					
	Esclareço as dúvidas dos alunos que revelam dificuldades no processo ensino e aprendizagem					
	Incentivo a participação, discussão e manifestação do ponto de vista dos alunos					
	Oriento com clareza os trabalhos solicitados					
	Dinamizo a aula mantendo a atenção dos alunos					
	Adoto procedimentos didáticos adequados (aulas expositivas, trabalhos práticos, estudo em grupo)					

8.	Integro o conteúdo da minha disciplina com os conhecimentos de outras disciplinas	Conceitos				
		5	4	3	2	1
	Estabeleço um bom relacionamento acadêmico com os alunos					
	Construo com os alunos uma postura ética quanto à prática da futura profissão (interdisciplinaridade)					

	Estabeleço de forma clara os critérios da avaliação					
	Analiso e comento com os alunos os resultados das avaliações desenvolvidas					
	Utilizo práticas avaliativas que valorizam a reflexão mais do que a memorização dos dados e fatos					
	Sou pontual no início e no término das aulas					
	Sou assíduo					
	Realizo o controle de frequência sistematicamente					

9.	Indicadores Específicos sobre os Alunos	Conceitos				
		5	4	3	2	1
	Os alunos apresentam os conhecimentos anteriores necessários para acompanhar a disciplina					
	Os alunos participam das aulas com levantamento de questões e sugestões					
	Os alunos realizam as atividades acadêmicas (leituras, trabalhos, testes, pesquisas, etc) previstas nas disciplinas					
	Os alunos comparecem sempre às aulas					
	Os alunos são pontuais, permanecem do início ao término das aulas					

10.	Avaliação dos Espaços Físicos e Recursos Pedagógicos Professor	Conceitos				
		5	4	3	2	1
	O tamanho da sala de aula é adequado ao número de alunos					
	A ventilação da sala de aula é apropriada					
	O mobiliário da sala de aula apresenta					

	condições favoráveis ao bem estar físico					
	A iluminação da sala de aula é suficiente					
	O ambiente da sala de aula é apropriado quanto a acústica					
	Os equipamentos e espaços dos laboratórios são de quantidade suficiente					
	Disponho de recursos audiovisuais de qualidade para as aulas					
	A Biblioteca tem os livros básicos atualizados que indico					
	A Biblioteca tem os vídeos necessários para o desenvolvimento da disciplina					
	A Biblioteca oferece acomodações satisfatórias de estudo e consulta					
	Considero adequado o número de alunos, por turma, em sala de aula					

11.	Avaliação – Auto-Avaliação do Aluno	Conceitos				
		5	4	3	2	1
	Frequência às aulas, pontualidade e cumprimento integral do horário					
	Participação das atividades (palestras, exposições, projetos, feiras, etc)					
	Frequência à biblioteca para consulta, estudos e pesquisas					
	Respeito aos professores como profissionais e colaboração com o representante de turma no cumprimento de suas atribuições					
	Participação das aulas com perguntas e discussões e cumprimento das tarefas solicitadas pelos professores					

12.	Currículo e Conteúdo Programático	Conceitos				
		5	4	3	2	1
	Apresentação do plano de ensino da disciplina e esclarecimento quanto à importância da mesma para o curso					
	Conhecimento da disciplina, atualização desse conhecimento e cumprimento do conteúdo programático					
	Existência de uma relação entre teoria e prática do conteúdo ensinado					
	Estímulo aos alunos para discussão quanto à importância de um assunto apresentado					
	Transmissão do conteúdo programático com clareza, objetividade, utilizando explicações e análises suficientes					

13.	Metodologia de Ensino	Conceitos				
		5	4	3	2	1
	Apresentação e desenvolvimento do conteúdo programático com clareza, objetividade, utilizando metodologias e técnicas variadas					
	Apresentação de qualidade e habilidade para o ensino					
	Apresentação do conteúdo objetivando melhor compreensão					
	Incentivo à leitura e à pesquisa					

14.	Relacionamento Professor/Aluno	Conceitos				
		5	4	3	2	1
	Favorecimento de um ambiente e propício para a participação dos alunos, levando à melhoria da aprendizagem					

	Desenvolvimento da relação professor-aluno em clima propício à maior interação					
	Estímulo aos alunos para que expressem suas idéias e discutam conteúdos					
	Existência de respeito pelas habilidades, desejos e individualidade dos alunos					
	Existência de uma consciência dos estágios variáveis de desenvolvimento dos alunos					

15.	Atitudes Pessoais e Comportamento Funcional	Conceito				
		5	4	3	2	1
	Preocupação com possíveis deficiências dos alunos no decorrer da aprendizagem					
	Existência de um profundo envolvimento entre a educação e o desenvolvimento do aluno					
	Adequação da assiduidade do professor					
	Existência de cumprimento e comprometimento do professor com a qualidade no processo ensino-aprendizagem					
	Existência de uma consciência por parte do professor e dos alunos dos limites de autoridade e responsabilidade de cada um					

16.	Uso de Material Didático	Conceito				
		5	4	3	2	1
	O professor utiliza com freqüência um excelente recurso para aprendizagem					
	O professor utiliza fitas de vídeo como apoio pedagógico, usando técnicas de introdução ao vídeo e, após, explora o conteúdo com diversas dinâmicas					

	O professor faz uso do laboratório de informática para estudo de softwares à disciplina					
	O professor utiliza outros recursos não explicitados nos tópicos acima, tornando as aulas mais dinâmicas e mais proveitosas					

17.	Avaliação da Aprendizagem	Conceito				
		5	4	3	2	1
	O aluno tem conhecimento, no início das unidades, dos objetivos a serem alcançados ao final de cada uma					
	Adoção e exposição dos critérios estabelecidos para avaliação de provas e trabalhos					
	Os instrumentos de avaliação são bem preparados, levando o aluno a entender os pontos solicitados					
	A avaliação é um processo contínuo onde professor e aluno interagem na aquisição do conhecimento					
	O professor analisa e discute com os alunos os resultados das avaliações					

12.5. AVALIAÇÃO DA PROPOSTA PEDAGÓGICA

“Um galo sozinho não tece uma manhã”: ele precisará sempre de outro galo que leve seu grito a outros, que, com muitos outros se cruzem para que a manhã, desde sua tênue se vá tecendo entre todos os galos”.

João Cabral de Melo Neto

Após a implantação da presente proposta pedagógica, serão aplicados os instrumentos que compõem todos os mecanismos de avaliação referentes ao funcionamento da Escola “Guimarães Rosa” em todos os seus segmentos: Administrativo, pedagógico, econômico, filosófico, docente e discente. Com base nos dados obtidos, far-se-á, no início do próximo ano

letivo, uma avaliação diagnóstica inicial com a finalidade de analisar as deficiências ocorridas no ano anterior e estabelecer parâmetros para o alcance de melhores resultados nos anos subseqüentes.

A elaboração da proposta pedagógica da Escola, em todo o seu processo construtivo pode ser metaforizada com a tessitura de uma rede, tecida por muitas mãos, de forma coletiva, desde o momento em que a sua existência se fez necessária como elemento definidor da história da Escola e de seu funcionamento em seus diferentes setores.

Todos os profissionais da educação, em seus diferentes segmentos, participaram de sua elaboração por meio de debates, seminários, reflexões, sugestões, análises de documentos normativos e elaboração de sua tessitura.

Todo o processo construtivo desenvolveu-se em consonância com a legislação em vigor, segundo orientações da Superintendência de Educação – Polo Cachoeiro, em especial das inspetoras Robertina de Paula e Morgania, às quais o Corpo Técnico Administrativo-Pedagógico e docente externa o seu reconhecimento pelo profissionalismo, pela atenção demonstrada ante nossas dúvidas, pelas sugestões e orientações recebidas durante todo o processo de elaboração do texto. Às inspetoras, nossos sinceros agradecimentos.

Durante todo o período de construção, muito tecemos e destecemos inúmeras vezes nos sentimos desanimados e incompetentes, mas a cada refacção de um determinado item, nos tornamos mais maduros como profissionais da educação e mais conscientes de nossas responsabilidades em nos mantermos no centro do nosso triângulo do ccc (compromisso, competência, conquista).

No presente momento, estamos em fase de conclusão temporária já que uma proposta pedagógica não é algo concluído, definitivo. Ela estará sempre em processo de tessitura, por meio de retroalimentação e reformulação.

Por se tratar de uma construção coletiva, estabelecida com base no diálogo entre diretores, pedagogos, professores, alunos, funcionários, tendo como objetivo a democratização do ambiente escolar, a avaliação também terá como base o diálogo, acontecerá de forma coletiva, tendo sempre em vista que a apropriação do conhecimento e o relacionamento interpessoal se tornará mais gratificante quando o “grito de um galo” encontrar eco nos demais “gritos” de outros galos”.

Com base nos resultados alcançados, que serão tabulados e apresentados por meio de gráficos estatísticos, ter-se-á um diagnóstico do funcionamento do ano letivo. O grupo analisará os pontos fracos, criando estratégias para saná-los, tendo em vista a melhoria da qualidade de ensino, a permanência do aluno na Escola e a credibilidade da comunidade externa.

Espera-se que, por meio dos resultados obtidos, sejam criados parâmetros para nortear uma avaliação diagnóstica que será aplicado no início do próximo ano letivo, com objetivo de armazenar dados que serão analisados durante o ano em curso e confrontados com a aplicação dos instrumentos avaliativos, constantes na proposta, no final do mesmo ano. Tal procedimento será adotado nos anos subseqüentes, num processo dialético em que haverá avanços, visto que a proposta estará sempre em processo de transformação. Haverá também

recuos, uma vez que é necessária a manutenção de elementos inalteráveis e imprescindíveis à formação humana independente de transformações políticas, sociais, filosóficas e econômicas.

Antes de proceder à avaliação diagnóstica no início do ano letivo, a Escola por meio do CTA, adotará alguns princípios básicos, tais como:

- *Conscientização da necessidade de avaliação por todos os segmentos envolvidos;
- *Reconhecimento da legitimidade e pertinência dos critérios a serem adotados;
- *Envolvimento direto de todos os segmentos da comunidade escolar –interna e externa na execução e na implementação da melhoria do desempenho escolar, tanto administrativo (gestão) quanto pedagógico (ensino);
- *Revisão da proposta pedagógica a fim de promover a melhoria da qualidade, pertinência e relevância das atividades na área pedagógica e administrativa;
- *Conscientização da necessidade de auto-avaliação como meio de melhor conhecer e garantir a qualidade da gestão, além de prestar à sociedade e de apresentar resultados em consonância com as demandas sociais;
- *Aprofundamento de conhecimento das tarefas pedagógicas e administrativas a fim de priorizar a função de educar;
- *Estabelecimento de compromissos com a sociedade, explicitando as diretrizes da proposta e os fundamentos de um programa sistêmico e participativo de avaliação;
- *Implementação permanente de mudanças no cotidiano das atividades pedagógicas e administrativas, tornando-as mais socialmente legítimas e relevantes.

Ao proceder a avaliação de todos os seus setores, a Escola “Guimarães Rosa” cumpre as etapas necessárias ao processo avaliativo: sensibilizar, diagnosticar, refletir, sobre o desempenho pedagógico, técnico-administrativo para, finalmente tomar medidas que se fizerem necessárias sem perder de vista que, avaliar não significa eliminar todas as discordâncias, dúvidas e contradições características do seu sistema escolar.

Portanto, a Escola aposta na avaliação como instrumento que contribui para revelar e estimular a sua identidade própria e para colocar em evidência os seus diferenciais.

13. CONSIDERAÇÕES FINAIS

“Não, não tenho caminho novo, o que eu tenho de novo é o jeito de caminhar”

(Thiago de Melo)

Diante de uma realidade em que a mudança é a tônica dominante, o planejamento do processo de ensino e aprendizagem deve ser marcado pela flexibilidade e passível de realimentação contínua.

Com o advento de novas tecnologias e com os avanços alcançados na comunicação midiática, é impossível aprender o presente com a linguagem do passado. Estratégias que ontem eram pertinentes à transmissão de determinados conteúdos, hoje obsoletas. Assim, será com relação ao futuro. Imagine-se hoje o uso do mimeógrafo, não faz mais sentido. Retroprojetor já é obsoleto de museu. O que impera é o notebook, pendrive, twitter, iphond, etc. Giz e quadro negro já ficaram para trás. Lamentavelmente, nem todas as instituições ainda não estão equipadas para as novas tecnologias, principalmente no que diz respeito a elementos humanos qualificados.

Tudo isso, em certo sentido, ainda é desconhecido, assusta e confunde essa geração que se vê inebriada diante de tanta facilidade, de tantas opções para lidar com a informação.

No transporte dessas conquistas para a escola, muita coisa ainda não se sedimentou: confunde-se inovação com conteúdos. Estes são os mesmos. O que muda são as formas de abordagem, os recursos didáticos, as estratégias.

Aplica-se aqui, os versos do poeta Tiago de Melo: “Eu não tenho caminho novo, o que tenho de novo é o jeito de caminhar”. Esta nova maneira de caminhar, ou seja, uma nova forma de transmitir os mesmos conteúdos é que deve nortear a seleção de recursos didáticos e estratégias, principalmente, quando se opta pela oferta de uma aprendizagem significativa e contextualizada.

Sendo assim, materiais e recursos didáticos devem emergir do cotidiano e das vivências do próprio aluno, em sintonia com a realidade em que está inserido.

A cada ano, a informação se torna mais acessível. Como uma espada de dois gumes, esse manancial inesgotável de fonte de conhecimento carece de filtragens por parte daqueles que estão envolvidos na educação, pais, professores, pedagogos, coordenadores. Todos, por meio do domínio consciente da tecnologia e da informação por ela vinculada podem, não só usa-la como ferramenta na seleção de conteúdos, na elaboração de estratégias de avaliação e atividades, mas também estipular os alunos a usa-las de forma consciente, criativa e proveitosa.

Uma proposta pedagógica, numa perspectiva em que a política educacional não pode permanecer alheia a um mundo em perene estado de transformação, não pode ser concebida como algo estanque, acabado. Constitui-se de um projeto norteador que, de acordo com novas

determinações de órgãos competentes, de novos documentos normativos que, com certeza, surgirão, deverá ser flexível para adaptar-se às novas exigências, sem contudo abrir mão dos fundamentos filosóficos, éticos, morais e cristãos que dão suporte à Escola “Guimarães Rosa” desde sua fundação em o início de seu funcionamento em 1975.

14. BIBLIOGRAFIA:

ALMEIDA, Guido de. O professor que não ensina. São Paulo: SUMMUS, 1986.

BARRETO, Elba S. de Sá. Professores de Periferia:soluções simples para problemas complexos. São Paulo, T.A. Queiroz Editor, 1982.

BRASIL, Ministério da Saúde.

CHAUI, Marilena. Ideologia e educação. Educação e Sociedade. São Paulo, Brasiliense, 1980.

CURRÍCULO BÁSICO/Escola Estadual. Secretaria de Educação, Espírito Santo – SEDU, Vitória: 2010.

Estatuto da Criança e do Adolescente. 3.ed. Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2006 Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2006.

FARIA, Wilson. Facilitação de Aprendizagem significativa II. In Aprendizagem e planejamento de Ensino. S.P. ÁTICA, 1989.

FREIRE, Paulo. Pedagogia o oprimido. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2006.

GRAMSCI, A. Os Intelectuais e a Organização da Cultura, 4ª Ed. Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 1982.

Guia do Estudante: Curso preparatório para o ENEM. São Paulo: Abril, 2011.

KUENZER, A. Z. Competência como práxis: os dilemas da relação entre teoria e prática na educação dos trabalhadores. Boletim Técnico do SENAC, Rio de Janeiro, v. 30, 2004.

LDB. Lei Diretrizes e Bases da Educação Nacional – 9.394,5ª Ed. Brasília: 2010.

MAKARENCO, A. S. A coletividade e a Educação da personalidade. Editorial Progresso, 1977.

Ministério de Educação e Cultura, Secretaria de Educação Básico – ENEM – Exame Nacional do Ensino Médio Brasília MEC/INEP, 2005.

MORIN, Edgar. A cabeça bem-feita. Rio de Janeiro, Bertrand Brasil, 2002.

O Plano Nacional de Educação. Diretrizes e Estratégias de Ação.CONAE – MEC – 2010.

PIAJET, Jean. O julgamento Moral das crianças. São Paulo, Mestre Jou 1997.

RONCA, Paulo César Caruso. A aula operatória. Cortella 10ª Ed. São Paulo, 1991.

SOARES, Magda, Metamemórias. Travessia de uma educadora. SP. Cortez, 1991.

SOARES, Magna, Metamemórias . Linguagem e Escola – Uma Perspectiva Social. S.P. Ática, 7ª Ed, 1989.

VASCONCELO, Celso dos Santos. Para onde vai o Professor. Resgate do Professor como sujeito de Transformação. Subsídios Pedagógicos do Libertad. São Paulo: 1995.

VASCONCELOS, Celso dos Santos. Disciplina: Construção da Disciplina Consciente e Interativa em Sala de Aula e na Escola. São Paulo: Libertad, 1994.

----- . Os sete saberes necessários à educação do futuro. São Paulo: CORTEZ, 2003.

----- . PCN + Ensino Médio: Orientações educacionais complementares aos parâmetros curriculares nacionais. MEC, 2002.

----- . Parâmetros Curriculares Nacionais – Ensino Médio -3. Ed. Brasília MEC, 1997.

----- . Pedagogia da Autonomia. Saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

ALMEIDA, Guido de. O professor que não ensina. São Paulo: SUMMUS, 1986.

BOTH, Ivo José. Da verificação à avaliação da aprendizagem: processos antagônicos. Ponta Grossa: Cadernos da PROCAD, n.3, 1992.

ENSAIO: avaliação e políticas públicas em Educação, v.3 nº8, Rio de Janeiro: Fundação CESGRANRIO, 1995.

15. ANEXOS

1. CÓDIGO DE CONVIVÊNCIA

1.1. CONVIVÊNCIA PACÍFICA X INDISCIPLINA

“Onde não há conselho fracassam os projetos, mas com muitos conselhos há bom êxito.

Bíblia Sagrada – Provérbios 15:22.

A cada ano que passa, o relacionamento interpessoal tem se tornado mais difícil. A mídia tem mostrado que as pessoas vivem estressadas, não são capazes de ouvir o outro. Por qualquer contrariedade, partem para a agressão e isso ainda é pouco, levando-se em conta os atos de violência que acontecem no dia-a-dia. Não existe mais respeito. Idosos são ignorados pelos mais jovens, apesar de todos os avisos colocados em lugares visíveis chamando a atenção para o respeito às suas necessidades.

A sociedade em todos os segmentos, vive a crise da indisciplina generalizada que é conceituada como “Todo e qualquer atitude que venha perturbar a ordem que deve ser mantida em locais públicos destinados à prestação de serviço à população, ou em locais em que as pessoas circulam diariamente (VASCONCELOS, 1994).

Como um segmento da sociedade, a escola tem tido, ultimamente, dificuldades para administrar os problemas de indisciplinas que ocorrem em seu interior. A indisciplina no âmbito escolar é um efeito cujas causas devem ser procuradas para além da escola. É inócuo o esforço para debelar os problemas provocados pela falta de disciplina se as ações buscarem simplesmente eliminar os efeitos.

Todos os órgãos competentes, tais como, Conselho de Escola, Colegiado, Gestões Pedagógica e Administrativa, todos têm investido seriamente em estratégias para que a ordem seja mantida nas dependências da escola, mas os resultados obtidos são quase nulos.

É necessária uma política que parta da investigação das causas geradoras da indisciplina. Conhecendo-as, as medidas para combater os seus efeitos, tornar-se-ão mais eficazes. A reflexão sobre o problema deve tomar como ponto de partida a seguinte premissa: Tudo que ocorre na sociedade tem reflexos do interior da escola, portanto as causas devem ser buscadas nas mudanças que têm ocorrido, ultimamente na sociedade. Ainda, segundo (VASCONCELOS, 1994), as causas geradoras de indisciplinas devem ser analisadas a partir de mudanças ocorridas em três segmentos sociais que passaram por grandes transformações nas últimas décadas: família – escola/professores – e a própria sociedade.

As famílias se desestruturaram e, cada vez mais, transferem suas responsabilidades para a escola. A família não está cumprindo a sua tarefa de fazer a iniciação civilizatória:

estabelecer limites e desenvolver hábitos básicos. A situação da família já foi constatada, o que é preciso fazer imediatamente, é ir além dessa evidência, ou seja, é necessário entender o que está se passando com a família para poder entender muito mais e melhor o que está acontecendo com a escola e com os professores, já que tudo está relacionado. Os problemas da família não se explicam por si sós. Essa compreensão poderá ajudar a estabelecer um relacionamento menos acusativo com os alunos e seus familiares, possibilitando uma autêntica busca de sentido para assumir as responsabilidades recíprocas, superando o “empurra-empurra”. Escola e família juntas encaram de frente um problema que cabe às duas, de comum acordo, encontrar possíveis soluções.

Em decorrência da realidade familiar vigente, a Escola “Guimarães Rosa” enfrenta problemas disciplinares que confirmam o seu estado de desorganização: alunos que chegam atrasados, que comparecem à escola sem uniforme, que não cumprem as tarefas, não trazem ocorrências assinadas. Diante desses problemas, antes de aplicar as penalidades previstas em seu regimento, busca, por meio do diálogo com a família, conscientizar os responsáveis, propondo alternativas de solução, sempre alertando-os sobre a importância de se criar, na infância e na adolescência, hábitos que acompanharão o indivíduo ao longo de toda a vida.

A escola mudou e o professor também. Todavia, o professor ainda não sedimentou todas as transformações que vêm acontecendo com ele, com a escola e com a sociedade. Há uma profunda mudança na relação escola – sociedade e parece que os professores ainda não se deram conta o suficiente dessa transformação. A perda da importância da escola como instituição que promovia a ascensão social e do professor como mediador dessa ascensão e de ambos como fonte privilegiada de propagação do saber, provocou uma crise na estrutura da escola e na personalidade do educador que ainda esta longe de ser compreendida e resolvida.

Face à constatação desse estado de crise, a Escola “Guimarães Rosa” procura, por meio do trabalho que vem realizando, cumprir o seu papel na propagação do saber, visando à conquista pessoal e profissional de seus alunos e legitimando o papel de seus professores como mediadores na propagação do saber.

À medida que professores da Escola têm o seu trabalho reconhecido e seus direitos constantes no regimento interno garantidos, vão se preparando para enfrentar a crise vivida pela escola e pelos educadores em geral. E, em parceria com a escola, buscam juntos, resgatar o respeito que é devido à escola pela importância que exerce na formação dos alunos e ao professor, por exercer o papel primordial na aquisição de conhecimentos.

Quando a escola é valorizada e o professor respeitado, a indisciplina tende a diminuir. A Escola “Guimarães Rosa” tem, a cada ano que passa, conseguido o reconhecimento de seus alunos e os problemas disciplinares ocorridos em sala de aula e no relacionamento professor/alunos são contornados sem grandes transtornos.

Mas a sociedade também mudou. Dentre os agentes responsáveis por transformações sociais, destaca-se o consumismo. A indução ao desejo desenfreado de consumir leva à infantilização da sociedade. A busca de satisfação imediata do prazer gera a intolerância, a frustração, aumenta a agressividade e a violência. Para aplacar o desejo de consumir é preciso trabalhar mais para gastar mais e sustentar um padrão mais elevado que os demais.

Dois fatores decorrentes do consumismo são a crise de identidade e a crise dos limites. Tornando-se um escravo do consumismo, o jovem não pensa por si. Na maioria das vezes, o que quer não é o que convém pois destoa dos padrões impostos pelos modismos. O indivíduo deixa de ser “eu” para ser um “outro”, sucumbido pela pressão imposta pela sociedade consumista. O adolescente, além de fragmentar a sua identidade, perde a noção de limites, devido à exigência do sistema capitalista que tem como objetivo a disseminação da permissividade, tendo em vista o consumo. “Quem manda é o mercado materializado nas marcas e nas griffes” (VASCONCELOS, 1994).

Crise de identidade e crise dos limites são agentes causadores de indisciplina no ambiente escolar, visto que os alunos assumem, na escola, as mesmas atitudes decorrentes do consumismo na sociedade.

Como se vê, a questão da indisciplina que tanto aflige o trabalho pedagógico hoje, em todos os níveis, é uma questão que não pode ser equacionada apenas no âmbito da escola, ou da sala de aula, apesar de, necessariamente, demandar nelas, o enfrentamento do problema.

Como toda instituição de ensino, a Escola “Guimarães Rosa” enfrenta em seu cotidiano, problemas disciplinares decorrentes da desestruturação da família, de mudanças ocorridas na escola, no conceito de professor e na sociedade. É uma questão desafiadora, mas a Escola tem buscado a conscientização de todos os seus profissionais da educação no tratamento da indisciplina, por meio de uma postura dialética: ação-reflexão-ação. Gestão administrativa e pedagógica e docentes, já conscientizados das causas geradoras de indisciplina, buscam juntos alternativas que são colocadas em prática (ação), voltam a se sentar para refletir sobre a prática, detectando acertos e erros (reflexão), criam novas alternativas que serão colocadas em prática (ação), e assim, nesse processo dialético em que toda ação gera reflexão que se transforma em nova ação, os problemas de indisciplina não são erradicados, mas administrados por meio do enfrentamento desses problemas, assumidos no coletivo escolar. As soluções emergem do consenso por que na ação dialética “os muitos conselhos conduzem ao bom êxito”.

1.2. CONSTRUÇÃO DA DISCIPLINA CONSCIENTE E INTERATIVA NO AMBIENTE ESCOLAR

“Disciplina é sinônimo de trabalho, diálogo, camaradagem, afeto e respeito mútuo”

(MAKARENKO).

Aparentemente, a questão da disciplina escolar é muito simples. Basta conseguir que os alunos fiquem quietos durante as aulas. Na verdade, a questão da disciplina é bastante complexa, uma vez que um grande número de variáveis influencia o processo de ensino aprendizagem. No entanto, apesar dessa complexidade, há um consenso sobre fato de que

sem disciplina, não se pode fazer nenhum trabalho pedagógico significativo. Portanto, o ponto de partida é o entendimento da concepção que se tem de disciplina.

Para a maioria dos educadores, disciplina é a adequação do comportamento do aluno àquilo que o professor deseja. Só é considerado disciplinado o aluno que se comporta como o professor quer (BARRETO, 1982). E do professor é que o aluno fique quieto: ouça as explicações, faça as tarefas. Assim, o conceito de disciplina, associado à obediência, está muito presente no cotidiano escolar e “a representação da competência profissional está associada ao bom domínio da classe, seja ele obtido por métodos autocráticos ou persuasivos” (BARRETO, 1982). Tem-se assim, um modelo de disciplina centrado na autoridade que emana do professor e as escolas que se enquadram nesse modelo são consideradas tradicionais.

Em contrapartida, escolas e professores ditos modernos, aderem a uma postura liberal, levantam a bandeira da liberdade e, em seu nome, permitem todo tipo de manifestações dos alunos, adotando o discurso segundo o qual, os alunos devem ter responsabilidade no que fazem e por isso precisam de liberdade total de escolha.

O conceito de disciplina desloca-se de um extremo a outro, mas já é provado que essas concepções não abarcam a complexidade que envolve o processo de ensino aprendizagem nem criam condições propícias para que o aluno se sinta motivado a aprender.

O desafio da escola, na atualidade, é superar essas duas concepções e construir um novo conceito de disciplina que tenha como ponto de partida a organização do trabalho coletivo em sala de aula para promover a construção do conhecimento e que este seja buscado pelo aluno de forma livre e consciente.

Na busca da construção desse novo modelo, a Escola “Guimarães Rosa” entende que o objetivo primordial da disciplina é conseguir o autogoverno dos sujeitos que participam do processo educativo e, dessa forma, as necessárias condições para o trabalho coletivo em sala de aula, onde haja o desenvolvimento da autonomia e da solidariedade, ou seja, condições para a produção de uma aprendizagem significativa, crítica e duradoura. Esse novo modelo que a Escola procura adotar, pressupõe uma disciplina consciente e interativa, marcada pela participação, respeito, responsabilidade, construção de conhecimento, formação de caráter e cidadania.

Como se vê, a disciplina, assim concebida, não tem um fim em si mesmo, mas está relacionada aos objetivos maiores da Escola que é “formar o aluno como pessoa capaz de pensar, de estudar, de dirigir ou de controlar quem dirige” (GRAMSCI, 1982).

Numa postura dialética – libertadora, a Escola “Guimarães Rosa” procura incutir em todo o coletivo da escola que disciplina se constrói por interação do sujeito como os outros e com a realidade, até que se alcance o autodomínio. Parafraseando Paulo Freire, pode-se dizer que “ninguém disciplina ninguém, ninguém se disciplina sozinho, os homens se disciplinam em comunhão, mediados pela realidade.

A disciplina interativa e consciente, portanto, pode ser entendida como o processo de construção da auto-regulação do sujeito e do grupo, que se dá na interação social e pela tensão dialética adaptação-transformação, tendo em vista atingir conscientemente um objetivo.

Como se vê, existem duas formas para se conseguir disciplina: por coação, na educação tradicional, ou por convicção na educação dialética libertadora.

Obtenção de disciplina por coação baseia-se no uso da punição como ameaça ou como prática efetiva. Essa forma de disciplina, também conhecida como sanção expiatória, inibe a autonomia já que o indivíduo é sempre governado pelo outro. O comportamento não é produto de decisão própria, é sempre escolhido pelo outro.

Já a obtenção de disciplina por convicção está baseada na sanção por reciprocidade e vai a par com a cooperação e as regras de igualdade. Nesse tipo de sanção, o objetivo é fazer com que o sujeito compreenda que cometeu a falta e que o “elo de solidariedade for rompido (PIAJET, 1997).

A prática de obtenção de disciplina por convicção leva à formação de uma personalidade forte, madura, que vai sabendo o que quer, o que é certo e errado, e lutando por isso, leva à autoconfiança ao senso comunitário, à verdade.

No cotidiano da Escola “Guimarães Rosa”, há situações em que é necessário o uso da sanção expiatória, mas na medida do possível, a Escola procura aplicar a sanção por convicção. Para tanto, ao cometer ato infracionário, ou descumprir uma norma, o aluno, junto ao pedagogo, é convidado a refletir sua conduta, tendo como fundamento, os direitos e deveres dos alunos constantes no regimento interno da Escola. Por meio de diálogo marcado por respeito mútuo o aluno tem oportunidade de repensar sua atitude para assumir, de forma consciente, as conseqüências de seus atos e assim reatar o “elo de solidariedade”.

Quando a conciliação se forma inviável, entra em cena o colegiado, a família é acionada para que juntos encontrem uma solução viável. Por mais grave que seja a falta, o mais importante não é a punição e sim, a conscientização do infrator de que é necessária a reparação da falta cometida.

Dessa forma, a Escola “Guimarães Rosa” tem procurado criar um modelo de Educação-Dialética-Libertadora em que a disciplina é construída por meio da ação coletiva de todo o pessoal envolvido, do diálogo, da camaradagem, do afeto e da responsabilidade.

1.2.1.CÓDIGO DISCIPLINAR

A educação, no seu verdadeiro sentido, não se faz sem autoridade, pois o educando precisa do referencial do educador que se manifesta na figura do professor, do gestor administrativo, do gestor pedagógico, do coordenador. É na observação da postura desses referenciais que o aluno irá construir o seu próprio referencial.

Autoridade não pode ser confundida com autoritarismo, nem desprezada em função das posturas liberais que afrouxam as normas disciplinares. Uma educação Dialética Libertadora entende que disciplina é conseguida por meio da convicção e da sanção por reciprocidade, mas não pode abrir mão dos combinados pré-estabelecidos e estes devem ser claros e objetivos.

Fundamentando-se nos deveres e direitos do aluno, a proposta pedagógica apresenta um breve código disciplinar que contém as regras básicas que regulamentam o cotidiano da Escola e possibilitam a comunicação entre a escola e a família.

1.2.2. REGIME DISCIPLINAR

O aluno deve pautar suas atitudes dentro de um clima de respeito para com os professores e colegas. É terminantemente proibido trazer para a Escola quaisquer objetos estranhos ao ambiente escolar. Caso haja descumprimento dessa norma por parte do aluno, na primeira ocorrência, tais pertences serão devolvidos aos pais. Havendo reincidência, serão guardados e destinados de alguma forma, a entidades assistenciais. É obrigação do aluno manter a sala de aula, como manda a boa educação.

Não há tolerância para alunos que chegam à Escola fora do horário, salvo casos excepcionais a critério da Direção.

O aluno só poderá freqüentar as aulas com o uniforme completo. Recomenda-se que o aluno tenha uma bermuda (época de calor) e uma calça jeans (época de frio).

Todo aluno, ao ingressar na Escola “Guimarães Rosa”, recebe uma Caderneta Escolar contendo esclarecimentos e parâmetros norteadores de sua vida estudantil. Esta Caderneta estará, em anexo, ao final do Projeto.

Em todos os dias do Ano Letivo, a freqüência do aluno é computada em sua caderneta escolar. Comunicações da Entidade de Ensino para a família tais como: o não cumprimento de tarefas, solicitação dos professores, direção e coordenação, bem como, informações da família para o estabelecimento, serão feitas na própria caderneta, em espaços reservados a essa finalidade.

Pelo regimento escolar, se o aluno, por motivo disciplinar, for retirado de sala de aula terá em sua Caderneta uma notificação de advertência com a exigência da assinatura dos pais ou responsáveis. Se o aluno incorrer em uma terceira advertência, será suspenso por um dia, podendo voltar somente, acompanhado pelos pais ou responsáveis.

Só será permitida a saída do aluno durante o horário normal com autorização escrita dos Responsáveis. O aluno que deixar a Escola sem autorização, só poderá retornar às aulas após entendimento com os senhores pais. Caso o aluno “passe mal” no horário das aulas só será permitida sua saída após comunicação com os senhores pais.

Da mesma forma, a Escola procura construir uma gestão democrática, fundamentada nos princípios da ética e nos valores morais. Na resolução de questões pedagógico-administrativas, em casos de infrações cometidas por servidores docentes a Escola procura adotar a mesma postura disciplinar consciente e interativa, marcada pela reflexão, respeito, responsabilidade individual e coletiva.

Ao ser admitido na Escola “Guimarães Rosa”, o funcionário toma ciência de seus direitos e deveres e das normas regulatórias que deverá seguir no cumprimento do cargo para o qual foi contratado. Em caso de descumprimento, o servidor é convocado pelo gestor administrativo para que justifique sua conduta e, de forma consciente, acate a sanção correspondente à falta cometida. Nesses casos, o mais importante não é a punição em si, mas o reconhecimento de que a falta precisa ser reparada e de que o infrator se reabite moralmente na instituição. A prova de que essa política adotada pela escola produz bons resultados é o fato de que quase não há relatividade de funcionários. Os profissionais que atuam na Escola, docentes, gestores, prestadores de serviços gerais e funcionários de apoio quase todos, atuam na instituição há mais de dez anos.

Uma instituição não funciona sem os princípios da autoridade que deve ser exercida de forma hierárquica e obedecer aos princípios democráticos. Em vista disso, a presente proposta, fundamentando-se no regimento interno da escola no que diz respeito ao regime disciplinar dos servidores: corpo docente, técnico administrativo, órgãos de apoio, serviços gerais, apresenta o seguinte código disciplinar:

Em caso de infração, o funcionário é advertido verbalmente. Nesse momento, é convidado a refletir sobre a falha cometida e incentivado a não reincidir.

Havendo reincidência, é novamente convidado a explicar-se, sendo sujeito à suspensão temporária. Da mesma forma, a intenção não é a penalidade em si, mas a manutenção da qualidade dos serviços prestados e a reabilitação do servidor já que, em sua filosofia, a Escola sempre coloca em primeiro plano, a dignidade do ser humano. Nessa instância, a advertência é feita por escrito e assinada pelas partes, ficando o documento arquivado na pasta do funcionário.

Num terceiro momento, quando todas as tentativas de conciliação fracassam, opta-se pela demissão do funcionário, sendo-lhe garantidos todos os direitos previstos nas leis trabalhistas (CLT).

Em todas as situações de penalidades, é assegurado ao servidor o direito de defesa.